



Número: **0601969-65.2018.6.00.0000**

Classe: **AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ELEITORAL**

Órgão julgador colegiado: **Colegiado do Tribunal Superior Eleitoral**

Órgão julgador: **Corregedor Geral Eleitoral Ministro Jorge Mussi**

Última distribuição : **09/12/2018**

Valor da causa: **R\$ 0,00**

Assuntos: **Abuso - Uso Indevido de Meio de Comunicação Social**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes	Procurador/Terceiro vinculado
PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT) - NACIONAL (AUTOR)	CAROLINA FREIRE NASCIMENTO (ADVOGADO) GABRIEL BRANDAO RIBEIRO (ADVOGADO) RACHEL LUZARDO DE ARAGAO (ADVOGADO) MIGUEL FILIPI PIMENTEL NOVAES (ADVOGADO) ANGELO LONGO FERRARO (ADVOGADO) EUGENIO JOSE GUILHERME DE ARAGAO (ADVOGADO) MARCELO WINCH SCHMIDT (ADVOGADO)
JAIR MESSIAS BOLSONARO (RÉU)	
ANTONIO HAMILTON MARTINS MOURAO (RÉU)	
EDIR MACEDO BEZERRA (RÉU)	
DOUGLAS TAVOLARO DE OLIVEIRA (RÉU)	
MARCIO PEREIRA DOS SANTOS (RÉU)	
THIAGO ANTUNES CONTREIRA (RÉU)	
DOMINGOS FRAGA FILHO (RÉU)	
Procurador Geral Eleitoral (FISCAL DA LEI)	

Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
2940938	09/12/2018 23:55	Petição Inicial	Petição Inicial
2941788	09/12/2018 23:55	AIJE - RECORD - Uso indevido dos meios de comunicação	Petição Inicial Anexa
2940988	09/12/2018 23:55	Anexo 1 - Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro - Política - Estadão	Documento de Comprovação
2941038	09/12/2018 23:55	Anexo 2 - Bispo Edir Macedo diz no Facebook que apoia Bolsonaro _ VEJA.com	Documento de Comprovação
2941088	09/12/2018 23:55	Anexo 3 - Dono da Record e líder da Universal, Edir Macedo dá apoio a Bolsonaro _ Valor Econômico	Documento de Comprovação
2941138	09/12/2018 23:55	Anexo 4 - Edir Macedo diz no Facebook que apoia Bolsonaro para presidente - 30_09_2018 - Mônica Berg	Documento de Comprovação
2941188	09/12/2018 23:55	Anexo 5 - Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro _ EXAME	Documento de Comprovação
2941238	09/12/2018 23:55	Anexo 6 - ao-apoiar-bolsonaro-edir-macedo-volta-as-origens-antipetistas-e-a-satanizacao-de-lula	Documento de Comprovação
2941288	09/12/2018 23:55	Anexo 7 - Record obriga jornalistas a trabalhar em prol da campanha de Bolsonaro	Documento de Comprovação

29413 38	09/12/2018 23:55	Anexo 8 - apoio imoral da tv record de edir macedo a bolsonaro - Jornalistas Livres	Documento de Comprovação
29413 88	09/12/2018 23:55	Anexo 9 - MST promove doutrinação de crianças - Prisma - R7 Coluna do Fraga	Documento de Comprovação
29414 38	09/12/2018 23:55	Anexo 10 - Após avaliação médica Bolsonaro desiste de participar do debate da globo - g1	Documento de Comprovação
29414 88	09/12/2018 23:55	Anexo 11 - A bênção de Edir Macedo para Jair Bolsonaro na TV _ Brasil _ EL PAÍS Brasil	Documento de Comprovação
29415 38	09/12/2018 23:55	Anexo 12 - A parceria de Edir Macedo e Bolsonaro na eleição - Nexô Jornal	Documento de Comprovação
29415 88	09/12/2018 23:55	Anexo 13 - Entrevista sela aproximação entre Record e Bolsonaro, que quer sua 'Fox News' Folha	Documento de Comprovação
29416 38	09/12/2018 23:55	Anexo 14 - Bolsonaro aparecerá na tv de aliado na mesma hora do debate da tv globo	Documento de Comprovação
29416 88	09/12/2018 23:55	Anexo 15 - Diretor da TV Record escancara campanha da emissora pró-Bolsonaro	Documento de Comprovação
29420 38	09/12/2018 23:55	Anexo 16 - Os bastidores do apoio do Portal R7 a Bolsonaro	Documento de Comprovação
29419 88	09/12/2018 23:55	Anexo 17 - Blog do Noblat	Documento de Comprovação
29419 38	09/12/2018 23:55	Anexo 18 - Sindicato denuncia pressões abusivas sobre os jornalistas da Rede.._	Documento de Comprovação
29418 88	09/12/2018 23:55	Anexo 19 - Domingo Espetacular mostra o real estado de saúde de Jair Bolsonaro - R7 Domingo Espetacu	Documento de Comprovação
29418 38	09/12/2018 23:55	Anexo 20 - RecordTV repudia ataques políticos contra a emissora e o R7 - Notícias - R7 Brasil	Documento de Comprovação
29417 38	09/12/2018 23:55	Procuração - Coligação 'O Povo Feliz de Novo'	Procuração

Petição inicial.



**EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO JORGE MUSSI, CORREGEDOR-GERAL
ELEITORAL, TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL**

**A COLIGAÇÃO PARA A CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA “O
POVO FELIZ DE NOVO”**, composta pelo Partido dos Trabalhadores - PT, inscrito no
CNPJ/MF sob o nº 00.676.262/0001-70, com sede no Setor Comercial Sul – Quadra 02 Bloco
C nº 256, Edifício Toufic, 1º andar, CEP 70302-000 – Brasília/DF, Partido Comunista do Brasil
– PC do B, inscrito no CNPJ sob nº 54.956.495/0001-56, com sede na sala 1.224, do Edifício
Office Tower, localizado no bloco F, da Quadra 2, do SHN, Asa Norte, Brasília/DF e Partido
Republicano da Ordem Social - PROS, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 12.952.205/0001-56, com
sede no SHIS QL 26 Conj. 01, Casa 19, Lago Sul, Brasília-DF, por meio da representante da
Coligação, **GLEISI HELENA HOFFMANN**, brasileira, casada, Senadora da República
(PT/PR), RG nº 3996866-5 SSP/PR, CPF sob nº 676.770.619-15, endereço funcional na
Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes, Senado Federal, Ala Teotônio Vilela,
gabinete 04, CEP 70.165-900, Brasília/DF, vem, por seus advogados subscritos (Procuração
anexa), à presença de Vossa Excelência, com fundamento no art. 14, §9º da CF/88 e art. 22 da
Lei Complementar 64/90 **apresentar**

1

**AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ELEITORAL
PELA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DOS VEÍCULOS
E MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

em face de **JAIR MESSIAS BOLSONARO**, brasileiro, casado, Deputado Federal, portador
da carteira de identidade SSP/DF nº 3.032.827, inscrito no CPF/MF, sob o nº 453.178.287-91,
CNPJ 31.214.261/0001-38 (pedido de registro de candidatura nº 0600866-23.2018) com
escritório na Av. Rio Branco nº 245, 8º andar, Centro, Rio de Janeiro-RJ, na qualidade de
candidato às eleições presidenciais de 2018, de **ANTONIO HAMILTON MOURÃO**,
brasileiro, viúvo, membro das forças armadas, militar da reserva, portador da cédula de



identidade n. 0397576216 – MD/EM//DF, inscrito no CPF sob n. 233.063.860-49, CNPJ 31.213.406/0001-86 (pedido de registro de candidatura nº 0600865-38.2018) endereço SHN, Quadra 02, Bloco F, 1122, Ed. Executive Office Tower, Sala 1122, Asa Norte, Brasília-DF, CEP 70702-906, na qualidade de candidato à vice-presidente nas eleições de 2018 e de **EDIR MACEDO BEZERRA**, brasileiro, casado, inscrito no CPF de nº 066.929747-04, residente e domiciliado na Rua Eurico Melo, nº 200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.793-235, **DOUGLAS TAVOLARO DE OLIVEIRA**, Vice Presidente de Jornalismo da Rede Record, CPF 254.574.868-42, endereço Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 1196, apartamento 101, Jardim Paulista, São Paulo/SP, CEP 01.403-002, **MARCIO PEREIRA DOS SANTOS**, Diretor de Recursos Humanos do Grupo Record, CPF 166.967.398-74, Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, nº 1720, apartamento 84, Jardim Iris, CEP 05145000, São Paulo/SP, **THIAGO ANTUNES CONTREIRA**, Diretor de Conteúdo de Jornalismo da Record TV, CPF 274.047.478-48, Rua Heitor Peixoto, nº 318, apartamento 72, CEP 01543000, São Paulo/SP, **DOMINGOS FRAGA FILHO**, Colunista do Portal R7, CPF 594.724.057-20, Avenida Diógenes Ribeiro de Lima, nº 1143, Alto de Pinheiros, CEP 05458001, São Paulo/SP, **CELSO TEIXEIRA**, Diretor Nacional de Comunicação na Rede Record, pelos termos e argumentos que seguem.

2

I – RELATÓRIO

1. A presente Ação de Investigação Judicial Eleitoral trata do uso indevido dos veículos e dos meios de comunicação perpetrado pelos representados, em razão de tratamento privilegiado que o grupo Record, por meio de seu canal de televisão aberta, sítio eletrônico de notícias e perfis em redes sociais, concedeu ao candidato Jair Messias Bolsonaro durante a campanha presidencial de 2018.

2. Tais fatos motivam, também, a inclusão do Senhor Edir Macedo Bezerra no polo passivo da presente ação, uma vez que esse é proprietário do grupo de comunicação, bem assim,



dos profissionais que, em razão de suas funções na referida empresa, teriam contribuído para a prática abusiva aqui relatada.

3. Isso posto, demonstra-se a seguir que o tratamento privilegiado conferido pelo grupo Record ao então candidato Jair Bolsonaro restou configurado em diversas situações, a influenciar direta e abusivamente o pleito eleitoral de 2018.

4. Tal postura é pública, notória e indene de dúvidas, restando evidenciada por meio de transmissões feitas no canal de televisão aberta Record, vídeos publicados na internet, matérias jornalísticas e foi, inclusive, objeto de minuciosa investigação por parte de relevantes meios de comunicação nacionais e internacionais.

5. A exposição desproporcional de Bolsonaro ganha novo relevo especialmente **a partir do dia 29 de setembro de 2018**, momento em que Edir Macedo declarou seu apoio¹²³⁴⁵⁶ (Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3, Anexo 4, Anexo 5 e Anexo 6) ao candidato. Desde então, a Rede Record passou a afrontar o princípio da igualdade, que orienta o processo eleitoral, atentando de forma evidente a isonomia dos candidatos.⁷ (Anexo 7)

6. Sobre o episódio, assim discorre a matéria investigativa⁸ (Anexo 8) dos “Jornalistas Livres”:

[...]

No dia 29 de setembro, Edir Macedo soprou a sua escolha feito um tufão. No Facebook, um senhor que se identificou como Antonio Mattos, vendo Macedo em um vídeo que nada tinha a ver com política, cutucou: “Queremos saber, bispo, do seu posicionamento sobre a eleição pra presidente”. Na lata, o chefe da Universal respondeu: “Bolsonaro!”. Mas o acerto não havia ainda sido firmado com o quartel-general bolsonarista. Então, **a conduta ditada ao jornalismo da rede na primeira semana após o primeiro turno foi a**

¹ <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro,70002526353>

² <https://veja.abril.com.br/politica/bispo-edir-macedo-diz-no-facebook-que-apoia-bolsonaro/>

³ <https://www.valor.com.br/politica/5894711/dono-da-record-e-lider-da-universal-edir-macedo-da-apoio-bolsonaro>

⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2018/09/edir-macedo-diz-no-facebook-que-apoia-bolsonaro-para-presidente.shtml>

⁵ <https://exame.abril.com.br/brasil/edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro/>

⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ao-apoiar-bolsonaro-edir-macedo-volta-as-origens-antipetistas-e-a-satanizacao-de-lula.shtml>

⁷ <https://www.otvfoco.com.br/record-obriga-jornalistas-a-trabalhar-em-prol-da-campanha-de-bolsonaro/>

⁸ <https://jornalistaslivres.org/apoio-imoral-da-tv-record-de-edir-macedo-a-bolsonaro/>



seguinte: **Foco no Ciro.** “Fizeram matérias para mostrar como seria delicada a situação dele, se apoiasse Fernando Haddad, candidato do PT à Presidência da República. Outras reportagens mostravam que Ciro não ajudaria o petista.

Quando o irmão dele, o senador eleito Cid Gomes, gritou: “O Lula tá preso, babaca”, em um evento do PT, foi, para a Record, a festa da uva. “A recomendação era repetir, muitas vezes o episódio, e Cid berrando para a plateia de militantes: “Babaca, babaca”, conta um editor. (grifamos)

7. Cabe aqui demonstrar que a imparcialidade e o privilégio também se verificam nas notícias veiculadas pelo portal R7, sítio eletrônico do grupo de comunicação. Para isso, devemos analisar detalhadamente algumas das notícias eleitorais divulgadas durante o pleito.

8. Sobre o tema, matéria jornalística investigativa dos “Jornalistas Livres” revela importantes fatos ocorridos no **dia dois de outubro de 2018** que reforçam os indícios de utilização abusiva dos meios de comunicação em prol do então candidato Jair Bolsonaro⁹ (Anexo 9), ao relatar trechos de diálogos mantidos com profissionais do grupo Record, conforme transcrito a seguir:

4

[...]

“No site a cobertura é ainda mais cretina que na TV”, afirma outro editor, do R7. “E tem a Coluna do Fraga, que mente sobre Haddad e é escancaradamente a favor da vitória de Bolsonaro.” O titular da coluna, **Domingos Fraga**, e sua pequena equipe ficam isolados; os colegas não querem se relacionar com eles. **Mas os comentários de Fraga têm força na casa.** Um deles pautou uma matéria especial da TV. A repórter Elaine Heringer teria sido a destacada para “amarrar” o material, que demonizaria o Movimento Sem Terra, com foco principal na educação das crianças nas escolas dos assentamentos rurais. “A ordem é mostrar que as crianças do MST são vítimas de lavagem cerebral, com intuito de provar que elas seriam obrigadas a louvar líderes de esquerda, como Che Guevara”, comenta um profissional da casa. **Os depoimentos colhidos estavam direcionados para confirmar a tese de Bolsonaro, para quem “o MST é um grupo terrorista”.**

Fraga havia atirado nesta direção ao escrever, em 2 de outubro: “Parece algum grupo muçulmano radical, como o Estado Islâmico (Daesh) ou

⁹ <https://noticias.r7.com/prisma/coluna-do-fraga/mst-promove-doutrinação-de-crianças-03102018>



Hezbollah. Ou mesmo guerrilheiros das Farc. Mas, na verdade, são brasileiros que não alcançaram a puberdade. Milhares de crianças estão sendo guiadas por adultos para militarem nas causas defendidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais”.

9. Também na televisão, no dia **04 de outubro de 2018**, exatamente no mesmo horário em que a rede Globo apresentaria o seu tradicional debate entre os presidentiáveis – nessa oportunidade com a presença de 7 candidatos e a notável ausência de Bolsonaro que justificou a ausência por razões de saúde¹⁰ (Anexo 10) – a Rede Record concedeu ao candidato Jair Bolsonaro **26 minutos**¹¹ (Anexo 11) **de exposição**¹² (Anexo 12) **exclusiva**¹³ (Anexo 13), em entrevista exibida em telejornal noturno¹⁴ (Anexo 14).

10. Tal evento, de acordo com a matéria investigativa dos “Jornalistas Livres”, teria sido conduzido internamente na rede Record de maneira diferenciada, com sua produção sendo omitida de profissionais que, em razão de suas funções deveriam ter conhecimento de sua realização.

5

11. Assim descreve o episódio a já referida matéria dos “Jornalistas Livres”, por meio de depoimentos de funcionários da Rede Record:

[...]

Quando o Jornal da Record colocou no ar a entrevista de 26 minutos de Jair Bolsonaro, no mesmo horário do Debate da Globo com sete presidentiáveis, as redações da TV e do portal R7 entenderam o recado: dali em diante, o Grupo Record usaria todos os esforços da reportagem como máquina de campanha para defender e promover o candidato do PSL, que liderava as pesquisas.

Naquela noite de 4 de outubro, reta final do primeiro turno, editores, repórteres e produtores ficaram em silêncio, atônitos, enquanto o colega Eduardo Ribeiro, da equipe paulista, aparecia no vídeo pronunciando as

¹⁰ <https://g1.globo.com/rj-rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/03/apos-avaliacao-medica-bolsonaro-desiste-de-participar-do-debate-da-globo.ghtml>

¹¹ https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/05/politica/1538709789_434443.html

¹² <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/10/06/A-parceria-de-Edir-Macedo-e-Bolsonaro-na-elei%C3%A7%C3%A3o>

¹³ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/entrevista-de-bolsonaro-na-record-sela-aproximacao-do-candidato-com-a-universal.shtml>

¹⁴ <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/bolsonaro-aparecera-na-tv-de-aliado-na-mesma-hora-do-debate-da-tv-globo-do-qual-nao-quis-participar.html>



perguntas escritas sob orientação da direção. O vice-presidente de Jornalismo, Douglas Tavolaro, estava presente na empreitada, que se desenrolou na casa de Bolsonaro, no Rio de Janeiro. Tavolaro é homem de confiança e biógrafo do bispo Edir Macedo, o comandante da Record e criador da neopentecostal Igreja Universal do Reino de Deus. O projeto havia sido gestado a sete chaves. Nem mesmo a então chefe de redação, Luciana Barcellos, responsável pelo Jornal da Record, fora comunicada da existência dele. Luciana soube apenas na manhã daquela quinta-feira, quando o diretor de conteúdo de jornalismo, Thiago Contreira, hierarquicamente abaixo de Tavolaro, mandou escalar um determinado editor, pediu a ele para chegar bem mais cedo à emissora, no bairro paulistano da Barra Funda, para preparar o material a portas fechadas.

Só à tarde, profissionais da redação descobriram que o mistério se chamava Bolsonaro. Do conteúdo bruto quase nada foi cortado. A existência da gravação vazou. Mas o que o capitão reformado do Exército diria, permanecia em segredo. Às 18 hs, o candidato do PSL tuitou: “Hoje, às 22 horas, estarei no Jornal da Record com exclusividade. Peço assistir e divulgar”. PT, PSOL e MDB entraram com recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para impedir a publicação da entrevista.

(...)

Terminada a exibição da entrevista, a equipe do Jornal da Record, o principal da casa, deixou a redação constrangida e sem falar nada. “No dia seguinte, 5 de outubro, os colegas chegaram tristes e angustiados para trabalhar”, lembra um produtor, que como todos os outros profissionais da TV e do portal de notícias online R7, deram entrevistas a Jornalistas Livres sob a condição de anonimato. “A Record é uma emissora vingativa. Os repórteres e produtores que se recusam a realizar as pautas sofrem represálias, pressões e podem perder o emprego”, diz ele. Sobre a entrevista, uma profissional da pauta comenta:

“FOI O DIVISOR DE ÁGUAS. NAQUELE MOMENTO A RECORD PERDEU A MÃO, A SUTILEZA, PASSOU DOS LIMITES”. EM OUTRAS DISPUTAS ELEITORAIS, LEMBRA ELA, “A CASA JÁ HAVIA ADOTADO UM COMPORTAMENTO ABUSIVO EM RELAÇÃO À COBERTURA DOS CANDIDATOS ALINHADOS AOS INTERESSES ECONÔMICOS DO BISPO. MAS O INGRESSO, DE CABEÇA, NA LINHA DE FRENTE DA CAMPANHA DO BOLSONARO FOI ESCANCARADO E VERGONHOSO DEMAIS.”

12. Em **6 de outubro**, o representado **Márcio Santos**, diretor de Recursos Humanos da **Rede Record** utiliza de sua página da rede social Facebook¹⁵ (Anexo 15) para proferir a

¹⁵ <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/diretor-tv-record-campanha-pro-bolsonaro.html>



seguinte mensagem: “Melhor Jair se acostumando; *“PT Não”*; *“Ele sim”*”. De acordo com a matéria investigativa dos “Jornalistas Livres:

Em 6 de outubro, completou-se o chamamento para que as equipes se engajassem no esforço de eleger Bolsonaro. **Márcio Santos, diretor de RH, postou na sua página do Facebook, foto em que aparece sorridente com as hashtags: “Melhor Jair se acostumando; “PT Não”; “Ele sim”. Os jornalistas entenderam o recado.** O que é capaz de fazer com os próprios empregados um conglomerado que persegue repórteres de outros veículos, autores de matérias mostrando que o bispo construiu seu império explorando fiéis da igreja? **A perseguição mais notória se deu a Elvira Lobato, jornalista processada 111 vezes por publicar na Folha de S.Paulo inúmeras reportagens revelando a instrumentalização do conglomerado de comunicação como arma de massificação da opinião pública, além dos negócios milionários que isso possibilitou.** Ficam na mira do time do bispo todos os jornalistas que escrevem sobre investigações policiais, inquéritos e processos na Justiça envolvendo a igreja ou seu mentor em denúncias de falsidade ideológica, uso de documentos falsos, sonegação fiscal, importação fraudulenta e estelionato.

“NO FIM DE SEMANA POSTERIOR À ENTREVISTA, EDUARDO RIBEIRO, VOLTOU DO RIO PARA SÃO PAULO SÓ PARA RESOLVER A VIDA, BUSCAR ROUPAS E EMBARCOU DE VEZ NA COBERTURA DA CAMPANHA”, relata uma colega dele. “Não faço críticas, Eduardo deve estar sofrendo um bocado. Tem sido citado no mercado como alguém que é mandado e não retruca.”

7

O cerco se fechou sobre a equipe. Todos os textos de política passaram a ser lidos, com rigor, por Thiago Contrera. Ele também começou a assinar as laudas do espelho, ao dar a sua aprovação.
(grifamos)

13. Ao analisar a cobertura feita pela Record no **dia 12 de outubro de 2018**, a investigação dos “Jornalistas Livres” aponta o clima interno na Record:

“Para fazer fachada, publicamos algo positivo do petista, como a sua proposta de baixar o preço do gás para 49 reais. Mas não entra com destaque, fica lá perdida. A demanda é por links negativos”, afirma um dos 80 jornalistas da redação. “Desde sua gestão na Prefeitura (de São Paulo) há um boicote a ele. Não pudemos dar, por exemplo, a queda do número de mortes no trânsito, depois que o prefeito reduziu a velocidade nas vias da cidade”.



14. Importante **matéria investigativa é publicada no dia 13 de outubro de 2018 pelo “The Intercept_ Brasil”¹⁶** (Anexo 16), a qual apresenta **relato dos bastidores da Rede Record**, conforme segue:

[...]

Hoje vou falar só do R7, o portal de notícias do Edir Macedo.

Passei a semana ouvindo pessoas pra poder escrever essa newsletter pra vocês e vou fazer algo que não costumamos fazer no TIB: dar informações de bastidores sem documentos que possamos mostrar publicamente. Eu sei, e vocês sabem, que o acordo entre imprensa e público foi quebrado, e que ninguém mais tem obrigação de acreditar em jornalista só porque... bem, porque é jornalista. Só que foi difícil arrancar informação pra escrever isso, e me comprometi a não publicar e-mails e circulares internas dos veículos. **Os jornalistas estão com medo do que está por vir.**

O que segue abaixo é um relato de alguém que trabalha no R7. Eu vou deixar que ele conte a história pra vocês. Nos vemos na semana que vem. Até.

“Desde meados de agosto, toda matéria que chega de agência (Reuters, Estado, Folha, EFE, AP...), ou que pretendemos escrever, precisa antes de uma autorização verbal de quem está comandando a redação. A gente chega e pergunta: ‘posso subir matéria tal da agência tal?’

8

Três semanas antes de começar o primeiro turno a gente foi ‘liberado’ para subir conteúdos dos candidatos, contanto que não fosse negativo ao Alckmin.

Após o Edir Macedo ver que o Alckmin não decolaria e declarar via Facebook que apoiaria Bolsonaro, a redação deu uma guinada. Passamos a publicar exclusivamente coisas positivas sobre o candidato do PSL e coisas mornas sobre Haddad, Ciro e Alckmin.

Passado o primeiro turno, começou o jogo sujo. Nada de pauta negativa ao Bolsonaro, a não ser que seja um assunto de grande visibilidade. A gente pode subir pautas positivas do Haddad, mas geralmente elas **não são chamadas na capa nem nas redes sociais.** Ou seja: **ninguém vê.**

E agora começaram a aparecer encomendas. O primeiro alvo foi **Ciro Gomes.** Um excelente repórter foi obrigado a escrever coisas ridiculamente negativas e velhas sobre o ex-candidato do PDT, acredito eu que para tentar denegri-lo caso ele decidisse apoiar o Haddad firmemente.

Houve brigas na Redação por que, teoricamente, **deveríamos assinar essas matérias. Mas ninguém aceita expor seu nome a esse trabalho**

¹⁶ <https://theintercept.com/2018/10/13/bastidores-universal-edir-macedo-apoio-portal-r7-bolsonaro/>



sujo. Pode notar que a maioria delas não tem assinatura.

O clima ficou pesado, todos estão decepcionados de fazer esse jornalismo marrom. Um dos melhores e mais resilientes repórteres de lá agora bate boca diariamente com a chefia.

A gente se sente refém das demandas do alto comando. Recebemos ordens pra fazer um antisserviço à população e nem sequer sabemos quem deu essas ordens lá em cima. Considerando a boa audiência do portal, especialmente entre as classes C e D, dá um aperto no coração saber que a gente pode influenciar negativamente estas eleições.
(grifamos)

15. Tal matéria jornalística revela **fatos cuja potencialidade de interferir no pleito eleitoral tornam inafastáveis a atuação investigativa do Ministério Público Eleitoral e a apreciação da Justiça Eleitoral.**

16. No **dia 18 de outubro**, de acordo com a matéria dos “Jornalistas Livres”, um episódio nos bastidores da rede Record¹⁷ (Anexo 17) fez eclodir as tensões internas acerca do tratamento privilegiado concedido a Bolsonaro. Descreve a referida matéria que:

9

O ar estava irrespirável; a tensão e o stress crescentes provocavam inúmeras queixas entre repórteres e editores. Até que, na quarta-feira, 18 de outubro, a redatora-chefe do Jornal da Record tomou uma medida que restaurou a dignidade que os profissionais sentiam estar perdendo. Luciana Barcellos chegou às 13 horas, como de costume, e sentou na frente do computador. Abriu o e-mail e dirigiu-se aos superiores, com cópia para Márcio Santos, do RH. Escreveu a sua carta de demissão, avisou para os três editores executivos e a editora-chefe do JR e saiu da redação direto para a sala do diretor do RH. Pouco depois, Thiago Contreira reuniu a equipe para anunciar a saída de Luciana, depois de oito anos de trabalho na empresa. Funcionou como uma catarse. Alguém ali estava legitimando o desejo da maioria: livrar-se de uma cobertura sem verdade, que vai contra os princípios do jornalismo. E atropela brutalmente a cláusula de consciência do Código de Ética da categoria, que assegura ao profissional o direito de recusar um trabalho que vai contra seus princípios.

Luciana não era uma unanimidade. Para se relacionar com o comando extremamente masculino do jornalismo da Record, ela manteve uma postura firme e muitas vezes foi dura demais com os chefiados. “Mas ela me surpreendeu. Teve a dignidade de dar um basta”, reflete uma repórter. “Fui até ela, como muitos outros colegas, para abraçá-la. Eu lhe disse: ‘Você fez o que muitos de nós queríamos fazer agora.’” Foi uma comoção. Um jovem

¹⁷ <https://twitter.com/BlogdoNoblat/status/1052971216385003520>



jornalista perguntou a ela: “Sua decisão foi tomada depois da entrevista do Bolsonaro, não foi?” Luciana respondeu a ele que, na verdade, aquilo fora a gota d’água. E que ela vinha se questionando nos últimos meses: Queria ou não continuar fazendo parte, mesmo que indiretamente, do projeto de poder do Grupo?

17. A série de abusos praticados pela Rede Record levou o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo a denunciar¹⁸ (Anexo 18) tais práticas no **dia 20 de outubro de 2018**. A seguir transcreve-se a manifestação do Sindicato:

20 de out 2018 17:10

Sindicato denuncia pressões abusivas sobre os jornalistas da Rede Record

Emissora assedia profissionais para privilegiar candidatura de Bolsonaro

Por Redação - Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP) **recebeu denúncias de vários jornalistas da Rede Record – televisão, rádio e portal de notícias R7 – de que estão sofrendo pressão permanente da direção da emissora para que o noticiário beneficie o candidato à Presidência Jair Bolsonaro (PSL) e prejudique o candidato Fernando Haddad (PT)**. A entidade torna público, como exige seu dever de representação da categoria, o inconformismo desses profissionais com as pressões inaceitáveis e descabidas em uma empresa de comunicação.

10

A pressão interna para favorecimento do candidato do PSL tem origem no anúncio feito em 29 de setembro passado, pelo bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, proprietário da emissora, de que passava a apoiar Bolsonaro à Presidência. A partir daí, o noticiário começou a dar uma guinada, ainda antes do primeiro turno eleitoral. Um momento importante foi a entrevista com Jair Bolsonaro levada ao ar em 4 de outubro, no mesmo momento em que sete outros candidatos à Presidência realizavam um debate na TV Globo, com a ausência do líder nas pesquisas.

Outras expressões dessa virada são **decisões de não colocar em rede reportagens relevantes – exibidas em afiliadas – barradas na grade de noticiário nacional da emissora, por avaliações de que poderiam prejudicar Bolsonaro ou ajudar Haddad. O portal R7 também passou a ser dirigido a favor do candidato do PSL de forma explícita: por vários dias seguidos, os destaques da rubrica “Eleições 2018” na home se dividiam entre reportagens favoráveis a Bolsonaro e reportagens negativas a Haddad.**

As **pressões internas pela distorção do noticiário tomaram a forma de assédio a diversos jornalistas**. A tensão na redação tornou-se insuportável

¹⁸ <http://www.sjsp.org.br/noticias/sindicato-denuncia-pressoes-abusivas-sobre-os-jornalistas-da-rede-record-7c75>



para alguns profissionais. O fato já foi divulgado por sites jornalísticos.

Concessão pública

Nesta situação, deve-se lembrar em primeiro lugar que **um canal aberto de televisão é uma concessão pública outorgada pelo governo federal, o que se subordina às disposições do artigo 5º da Constituição brasileira, inciso XIV, que assegura a toda a população o acesso à informação. No contexto de uma eleição, e no âmbito do jornalismo, isso significa o direito da sociedade a receber uma informação precisa, bem apurada, equilibrada, que contribua para qualificar a compreensão das propostas em jogo e dos compromissos e interesses envolvidos em cada candidatura. Em outras palavras, o cidadão deve ter acesso a uma cobertura eleitoral que valorize o bom jornalismo, reportando os fatos de forma correta, independentemente do candidato envolvido. Isso vale mesmo se o veículo tiver posicionamento político explícito, a favor de quaisquer dos candidatos, o que não deveria interferir em sua função jornalística.**

Para balizar a atuação dos profissionais, existe o ferramental próprio da profissão, que inclui o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, no qual o jornalista é orientado a “divulgar os fatos e informações de interesse público” e a não se “submeter a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação”.

É preciso considerar que a Rede Record é uma empresa privada, para a qual a legislação prevê o “poder diretivo” do empregador sobre os funcionários. Isso funciona para o conjunto das relações de trabalho, mas o jornalismo está entre as profissões que exigem relativa autonomia por sua própria natureza (como acontece, por exemplo, com os professores). O compromisso do profissional com o “acesso à informação”, cláusula pétrea da Constituição, deve ser preponderante quando existe um conflito.

11

O Sindicato dos Jornalistas atua para garantir as prerrogativas profissionais nas relações de trabalho, e busca inserir nas Convenções Coletivas uma “cláusula de consciência”, que diz, resumidamente, que, em “respeito à ética jornalística, à consciência do profissional e à liberdade de expressão e de imprensa”, o jornalista tem o direito de “recusar a realização de reportagens que firam o Código de Ética, violem sua consciência e contrariem a sua apuração dos fatos”. Pela cláusula, o profissional poderia ainda se opor ao uso de material produzido por ele em reportagem coletiva (inclusive para preservar sua relação com fontes) e recusar a associação de seu nome ou imagem a trabalho jornalístico com o qual não queira se associar. As empresas de rádio e televisão recusam-se a aceitar esta cláusula essencialmente democrática, deixando o terreno livre para exercer sobre os jornalistas pressões abusivas, decorrentes de interesses privados que contrariam o direito público à informação.

Repúdio

Em defesa do direito à informação correta e equilibrada na cobertura das eleições, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo repudia as pressões feitas pela direção da Record e exige o respeito à autonomia de apuração e edição dos jornalistas da empresa. Em função da



situação, adota ainda as seguintes providências:

a) respeitando a autonomia da Comissão de Ética do SJSP, reforça o pedido para que a direção da Record endosse o “Protocolo Ético para o Segundo Turno das Eleições 2018”, enviado pela Comissão de Ética para a chefia do jornalismo de todas as empresas de comunicação do Estado;

b) **solicita uma reunião imediata com a empresa para expressar diretamente sua posição e reivindicar garantias de que as pressões sobre os jornalistas serão interrompidas o quanto antes;**

c) insiste desde já com as empresas de rádio e televisão do Estado para que, nas negociações da campanha salarial deste ano (data-base em 1º de dezembro), seja incluída a cláusula de consciência, integrante da pauta de reivindicações;

d) **decide inserir as denúncias relativas à Rede Record no dossiê que prepara para entregar ao Ministério Público dos Direitos Humanos sobre a violação de garantias profissionais dos jornalistas no atual período eleitoral;** e

e) coloca-se à disposição de todos os jornalistas da emissora para fazer debates, reuniões e adotar todas as medidas necessárias para garantir o respeito à autonomia profissional a que todos os jornalistas, e cada um, têm direito.

12

São Paulo, 19 de outubro de 2018

Direção - Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo
(grifamos)

18. Somado a isso, no **dia 21 de outubro de 2018**, no programa “Domingo Espetacular” veiculado na mesma emissora, foi realizada uma matéria¹⁹ (Anexo 19) de longa duração com informações e imagens exclusivas sobre o tratamento de saúde de Jair Bolsonaro após o episódio ocorrido em Juiz de Fora/MG.

19. **Inexplicavelmente, a reportagem foi exibida no mesmo dia e faixa horária em que aconteceria o debate entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad (PT) na Record, para o qual, mais uma vez, Bolsonaro deixou de comparecer, esquivando-se do debate eleitoral, ferramenta das mais relevantes para divulgação de propostas e formação de opinião pelos eleitores.**

¹⁹ <http://recordtv.r7.com/domingo-espetacular/videos/domingo-espetacular-mostra-o-real-estado-de-saude-de-jair-bolsonaro-21102018>



20. Isto é, em momento decisivo da eleição presidencial de 2018, a Rede Record concedeu apenas ao candidato Jair Messias Bolsonaro mais de 40 minutos de entrevista exclusiva em sinal aberto.

21. Sobre a fatídica entrevista de Bolsonaro para a Record do dia 21 de outubro de 2018, segundo os “Jornalistas Livres”, a emissora teria explicado sua conduta tendenciosa da seguinte forma:

O diretor de Comunicação Celso Teixeira tem sido procurado desde o dia 22 de outubro por Jornalistas Livres. Vários recados foram deixados com a secretária do departamento. No dia 23, Teixeira mandou dizer que só atenderá a nossa equipe depois da votação do próximo domingo. Diante da recusa, insistimos, enviando as perguntas principais que gostaríamos de fazer a ele. Celso não as respondeu. Porém, a direção emitiu uma nota se defendendo de acusações de favorecimento de Bolsonaro publicadas por várias mídias. Um trecho: “O principal acionista Edir Macedo, ainda no primeiro turno, informou sua opinião pessoal em sua rede social particular. Um direito individual garantido pela Constituição e já exercido por ele em eleições anteriores. A decisão em nada influencia as posições da emissora, que tem um jornalismo premiado internacionalmente e reconhecido pelo público e anunciantes.” O texto explica ainda a entrevista de Bolsonaro no dia 4, como “parte de uma estratégia do mercado de televisão que visa transmitir ao telespectador informações em primeira mão com agilidade”.

13

22. Além do tratamento privilegiado ao então candidato Bolsonaro, no **dia 25 de outubro**, três dias antes do segundo turno da eleição presidencial, a investigada emitiu nota à imprensa²⁰ (Anexo 20), por meio da qual buscou realizar uma espécie de defesa de sua postura pró-Bolsonaro e contrária à candidatura da coligação ora autora. Por oportuno, colaciona-se a referida nota:

Nota à Imprensa

A Record TV repudia de forma veemente as declarações caluniosas, falsas e preconceituosas do candidato Fernando Haddad contra a emissora nas últimas semanas. Essas ofensas atingem diretamente todos os funcionários e colaboradores do jornalismo que se empenham em coletar informações com um único propósito: atestar a veracidade dos fatos de maneira clara e isenta para que o telespectador tenha a liberdade de tirar suas próprias conclusões.

²⁰ <https://noticias.r7.com/brasil/recordtv-repudia-ataques-politicos-contra-a-emissora-e-o-r7-25102018>



Com mais de 30 anos de tradição e credibilidade na cobertura de eleições no Brasil, a Record TV procura sempre apresentar suas reportagens jornalísticas de forma equilibrada, mesmo com as críticas infundadas e ofensivas de qualquer candidato. A prova disto são as 11 horas de notícias diárias ao vivo, mais de 800 reportagens por dia produzidas por 2.000 jornalistas espalhados pelo país. Um trabalho de credibilidade em que todos os profissionais priorizam, ao máximo, se afastar de tudo aquilo que possa pôr em dúvida a sua isenção aos fatos.

A emissora também denuncia a estratégia de alguns veículos de comunicação que claramente apoiam Fernando Haddad e de blogs ligados ao candidato que usam estas mesmas falsas acusações para atacarem a Record TV, o portal R7.com e as empresas do Grupo. A ação orquestrada ainda usa de estratégia criminoso de reproduzir estes textos e declarações levianas em panfletos ilegais e apócrifos atacando nosso jornalismo e os profissionais que aqui trabalham com objetivos escusos de tumultuar a eleição.

O principal acionista Edir Macedo, ainda no primeiro turno, informou sua opinião pessoal em sua rede social particular. Um direito individual garantido pela Constituição e já exercido por ele em eleições anteriores. A decisão em nada influencia as posições da emissora, que tem um jornalismo premiado internacionalmente e reconhecido pelo público e anunciantes.

Também esclarecemos que **a entrevista realizada pela emissora no último dia 4 de outubro com o candidato Jair Bolsonaro, fez parte de uma estratégia do mercado de televisão que visa transmitir ao telespectador informações em primeira mão com agilidade.** O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), rejeitou liminarmente a proibição da gravação exibida no horário do Jornal da Record. Em despacho negando o pedido do PT, Carlos Horbach, ministro do TSE, considerou que o trabalho era uma ação jornalística que não feria os princípios legais da democracia. “Impedir, por meio de decisão judicial, que uma emissora de televisão veicule toda e qualquer entrevista do candidato Jair Bolsonaro antes do primeiro turno das eleições, por quaisquer dos meios de comunicação (televisão aberta, televisão fechada, rádio e internet) seria manifesto ato de censura prévia, contrária à liberdade de imprensa, pressuposto fulcral do regime democrático”, decidiu o desembargador.

O Ministério Público Eleitoral também deu parecer contrário ao processo contra a entrevista porque considerou que “para candidatos que se encontram em situações distintas, a ação está prevista na própria lei eleitoral”.

Vale ressaltar que a Record foi a primeira emissora de TV aberta a realizar sabatinas com os candidatos à Presidência da República, com tempos iguais para todos. **Uma pesquisa simples no Portal R7.com revela de imediato artigos e reportagens, que atestam nossa independência ao tratar cada um dos candidatos de forma equilibrada**, e questionam todos sobre declarações, opiniões e programas de governo.

Por isso, não aceitamos os ataques covardes à nossa conduta pautada numa só direção: jornalismo imparcial a serviço dos brasileiros.



Em nome da democracia, da liberdade de expressão e da defesa veemente dos direitos constitucionais previstos para todos, a Record TV vai seguir firme no sentido de oferecer ao público um jornalismo isento.

São Paulo, 25 de outubro de 2018.

GRUPO RECORD
(grifamos)

23. Denota-se que a empresa de propriedade do investigado Edir Macedo buscou, há poucos dias antes da eleição, fazer uma defesa de sua “campanha” de apoio a Bolsonaro e, ao mesmo tempo, atacar a candidatura da coligação autora da presente ação.

24. Eis que os fatos aqui narrados têm o condão de influenciar o resultado do pleito, com patente violação ao princípio da isonomia, sobretudo em virtude das longas durações das entrevistas exclusivas feitas com Jair Bolsonaro e da ampla veiculação da opinião favorável à Jair Bolsonaro no pelo grupo Record em seus meios de comunicação.

15

25. Pelo exposto, resta evidente a utilização indevida dos veículos e dos meios de comunicação em benefício do candidato Jair Bolsonaro, o que fere a legislação eleitoral, conforme se demonstrará a seguir.

II – DO DIREITO

a) Do cabimento e da tempestividade da presente Ação de Investigação Judicial Eleitoral.

26. O cabimento desta ação investigatória vem expressamente previsto no artigo 22, *caput*, da Lei Complementar n.º 64/90²¹, que estabelece a possibilidade de qualquer coligação *pedir abertura de investigação judicial para apurar uso indevido, desvio ou abuso de poder econômico ou do poder de autoridade, ou utilização indevida de veículos ou meios de comunicação social, em benefício de candidato.*

²¹ Art. 22. Qualquer partido político, coligação, candidato ou Ministério Público Eleitoral poderá representar à Justiça Eleitoral, diretamente ao Corregedor-Geral ou Regional, relatando fatos e indicando provas, indícios e circunstâncias e pedir abertura de investigação judicial para apurar uso indevido, desvio ou abuso de poder econômico ou do poder de autoridade, ou utilização indevida de veículos ou meios de comunicação social, em benefício de candidato ou de partido político.



27. O Tribunal Superior Eleitoral firmou, em sua jurisprudência, o posicionamento de que, para a propositura da Ação de Investigação Judicial Eleitoral, não são exigidas provas robustas a respeito da irregularidade apontada. Basta que haja indícios suficientes de abuso do poder econômico, político ou dos meios de comunicação para o seu processamento, por ser cabível a dilação probatória neste procedimento.

28. A respeito do tema, o Ministro Sepúlveda Pertence ressaltou que o art. 22 da Lei Complementar n° 64/1990:

(...) não exige prova incontestável para que seja proposta a investigação judicial eleitoral, mas apenas indícios que serão apurados no decorrer da instrução. Assim, o julgamento antecipado da lide, no caso, impossibilitou a apuração dos fatos alegadamente ocorridos, o que afronta o princípio do devido processo legal. (Recurso Especial Eleitoral n.º 19419/PB, julgado em 16.10.2001).
(grifamos)

16

29. O entendimento é corroborado no seguinte julgado:

[...]

7. Considerados todos os fatos articulados na inicial, o conjunto probatório constante dos autos, inclusive com decisões do Tribunal Superior Eleitoral que reconheceram ilícitos eleitorais e **indícios de irregularidades no bojo da prestação de contas da campanha dos investigados, e os fatos amplamente noticiados, há sérios indícios que justificam a regular instrução da ação de impugnação de mandato eletivo**, mormente quando se sabe que, no julgamento de mérito da ação, o Tribunal formará sua convicção não apenas no arcabouço probatório dos autos, mas também "pela livre apreciação dos fatos públicos e notórios, dos indícios e presunções [...], atentando para circunstâncias ou fatos, ainda que não indicados ou alegados pelas partes, mas que preservem o interesse público de lisura eleitoral" (art. 23 da LC n° 64/1990), sendo certo que, "para a configuração do ato abusivo, não será considerada a potencialidade de o fato alterar o resultado da eleição, mas apenas a gravidade das circunstâncias que o caracterizam" (art. 22, inciso XVI, da LC n° 64/1990).

8. Agravo regimental provido.

(Ação de Impugnação de Mandato Eletivo n.º 761, Brasília – DF, Relatora Ministra Maria Thereza de Assis Moura, DJE, Data 04/12/2015, Página 136/137)

(grifamos)

30. Quanto à tempestividade, consoante reiterados julgados deste C. Tribunal Superior



Eleitoral, a investigação judicial eleitoral pode ser proposta até a data da diplomação dos candidatos eleitos, conforme ementa de julgado abaixo transcrita:

DIREITOS ELEITORAL E PROCESSUAL. RECURSO ORDINÁRIO. REGISTRO DE CANDIDATO. IMPUGNAÇÃO. ART. 3º, LC n.º 64/90. INELEGIBILIDADE. ABUSO DE PODER. VIA PRÓPRIA. POSSIBILIDADE DE AJUIZAR-SE AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ATÉ A DATA DA DIPLOMAÇÃO. ORIENTAÇÃO DA CORTE. PROVIDOS OS RECURSOS.

- Não é próprio apurar-se a ocorrência de abuso em impugnação de registro de candidatura, uma vez que a Lei Complementar n.º 64/90 prevê, em seu art. 22, a ação de investigação judicial para esse fim, a qual, não estando sujeita a prazo decadencial, pode ser ajuizada até a data da diplomação do candidato – g.n. (Recurso Ordinário n.º 593 - Acórdão 593, Rio Branco – AC, Relator Sálvio de Figueiredo Teixeira, publicado em sessão, data 03/09/2002, Revista de Jurisprudência do TSE, volume 13, tomo 4, página 91).

31. Desse modo, tempestiva a presente Ação de Investigação Judicial Eleitoral, uma vez que a diplomação ocorrerá apenas no dia 10 de dezembro de 2018.

17

b) Do uso indevido dos veículos e meios de comunicação.

32. A presente ação tem como objetivo demonstrar o desequilíbrio entre os candidatos presidenciais em 2018, por meio da utilização indevida dos meios de comunicação social, uma vez que as inúmeras práticas aqui descritas apresentam evidente comprometimento da lisura e da isonomia no pleito eleitoral de 2018.

33. Nesse sentido, estão sujeitos às sanções do artigo 22, inciso XIV, da Lei Complementar n.º 64/90²² os representados e todos aqueles que contribuíram para as práticas aqui relatadas.

²² Art. 22. (...)

[...]

XIV – julgada procedente a representação, ainda que após a proclamação dos eleitos, o Tribunal declarará a inelegibilidade do representado e de quantos hajam contribuído para a prática do ato, cominando-lhes sanção de inelegibilidade para as eleições a se realizarem nos 8 (oito) anos subsequentes à eleição em que se verificou, além da cassação do registro ou diploma do candidato diretamente beneficiado pela interferência do poder econômico ou pelo desvio ou abuso do poder de autoridade ou dos meios de comunicação, determinando a remessa dos autos ao Ministério Público Eleitoral, para instauração de processo disciplinar, se for o caso, e de ação penal, ordenando quaisquer outras providências que a espécie comportar;



34. As condutas descritas na representação, por se tratarem de notícias veiculadas por diversos meios (sobretudo internet e mídia televisiva), têm o condão de atingir grande número de pessoas e, por isso mesmo, influenciar sobremaneira no resultado do pleito eleitoral.

35. No ponto, destaca-se precedente do Tribunal Superior Eleitoral em que ficou assentado que o conhecimento da Ação de Investigação Judicial Eleitoral prescinde da demonstração inequívoca do desequilíbrio causado pela conduta abusiva no resultado das eleições; basta, para tanto, haver indícios suficientes da ausência de isonomia. Confira-se:

[...]

4. O nexó de causalidade quanto à influência das condutas no pleito eleitoral é tão-somente indiciário; não é necessário demonstrar que os atos praticados foram determinantes do resultado da competição; basta ressaír dos autos a probabilidade de que os fatos se revestiram de desproporcionalidade de meios.

[...]

6. Recurso desprovido.

(Recurso Especial Eleitoral n.º 28387, Nova Veneza – GO, Relator Ministro Ayres Britto, julgado em 19/12/2007, publicado no Diário de justiça, Volume I, Página 8).

(grifamos)

18

36. No presente caso, o uso indevido dos meios de comunicação social caracterizou-se por se expor desproporcionalmente o candidato Jair Bolsonaro em detrimento de Fernando Haddad, ocasionando desequilíbrio na disputa eleitoral.

37. Na doutrina de Carlos Mário da Silva Velloso e Walber de Moura Agra²³:

(...) em sede de investigação judicial eleitoral, não é necessário atribuir ao réu a prática direta de uma conduta ilegal, sendo suficiente à procedência da ação o benefício eleitoral angariado com o ato abusivo, com o seu conhecimento explícito ou tácito.

38. No mesmo sentido é o entendimento do Colendo Tribunal Superior Eleitoral, que assim decidiu:

²³ VELLOSO, Carlos Mario da Silva / AGRA, Walber de Moura. Elementos de Direito Eleitoral. 6 ed. São Paulo: Saraiva, Educação, 2018, p. 500.



“[...] Eleições 2012. Vereador. Abuso do poder econômico. Uso indevido dos meios de comunicação. Caracterização. [...] 1. Para configuração do abuso do poder econômico, faz-se necessária a comprovação da gravidade das circunstâncias do caso concreto que caracterizam a prática abusiva, de modo a macular a lisura da disputa eleitoral. Precedentes. **2. No que concerne ao uso indevido dos meios de comunicação, o entendimento jurisprudencial do TSE preconiza que a caracterização do ilícito decorre da exposição massiva de um candidato nos meios de comunicação em detrimento de outros, afetando a legitimidade e a normalidade das eleições. Precedentes.** 3. O Tribunal a quo consignou que as provas acostadas aos autos conduzem à configuração do abuso do poder econômico e do uso indevido dos meios de comunicação, na medida em que ficou demonstrada a gravidade da conduta perpetrada pelo recorrente em relação à isonomia no pleito, bem como a grande exposição do candidato em programa de televisão, com finalidade de promover sua candidatura. Assentou, ainda, que a propaganda irregular ficou comprovada nos autos. [...]”

(Ac. de 11.3.2014 no AgR-REspe nº 34915, rel. Min. Dias Toffoli.) (grifamos)

39. No caso em tela, constatou-se que, após a declaração pública de que Edir Macedo, dono da Record, iria apoiar Jair Bolsonaro, o Jornal da Record passou a veicular notícias positivas de Bolsonaro e negativas de Haddad, a influenciar o resultado do pleito, com patente violação ao princípio da isonomia.

19

40. Pelo princípio democrático, construiu-se o correto entendimento de que a igualdade deve ser lida de forma qualificada, isto é, de modo que se entenda que o tratamento isonômico só atenderá os princípios democráticos se for reconhecida as peculiaridades inerentes a cada cidadão e, a partir disso, dispender tratamento não necessariamente igual, mas tratamento que busque a concretização da igualdade entre todos.

41. Na seara eleitoral, a busca pela igualdade assegurou-se na distribuição do tempo de televisão a partir dos índices de ocupação do Congresso Nacional. Ou seja, os partidos políticos mais representativos possuem, conseqüentemente, mais espaço para mostrar suas ideias para aqueles que já são seus eleitores e para toda a população.

42. Além disso, buscando criar condições democráticas às candidaturas mais viáveis, porquanto mais representativas em âmbito nacional, assegurou-se a distribuição do tempo de televisão a partir dos índices de ocupação do Congresso Nacional. Ou seja, os partidos políticos



mais representativos possuem, conseqüentemente, mais espaço para mostrar suas ideias para aqueles que já são seus eleitores e para toda a população.

43. Destaca-se se tratar de medida legal de observância obrigatória aos meios sociais de comunicação.

44. Todavia, nesta mesma esteira de se garantir a isonomia qualificada no pleito, a Lei das Eleições (Lei n. 9.504/97) estabeleceu, em seu art. 45, IV:

Art. 45. Encerrado o prazo para a realização das convenções no ano das eleições, é vedado às emissoras de rádio e televisão, em sua programação normal e em seu noticiário:

[...]

IV - dar tratamento privilegiado a candidato, partido ou coligação;

20

45. Entende esta E. Corte Eleitoral não ser necessário o convite de todos os candidatos para a concessão de entrevistas, sendo os meios de comunicação livres para estipular critérios objetivos que especifiquem quem serão chamados. Sobre essa questão:

Eleições 2014. [...]. Desobrigatoriedade. Convite. Totalidade. Candidatos. Participação em entrevista. Critérios. Precedentes. [...] II - O art. 45, IV, da Lei nº 9.504/97 **não garante espaço idêntico a todos os candidatos na mídia, mas sim tratamento proporcional à participação de cada um no cenário político.** Precedentes. III - O espaço na programação dos veículos de comunicação deve ser conferido aos candidatos, tendo em vista a respectiva posição no cenário eleitoral, em conformidade com o aspecto material do princípio da isonomia. IV - Atenta contra o princípio da razoabilidade obrigar os veículos de comunicação a convidar todos os candidatos registrados e a realizar cobertura jornalística diária, impedindo-os de exercer sua atividade em função de critérios mercadológicos, **desde que não desbordem para o privilégio.** [...]”
(Ac. de 11.9.2014 no R-Rp nº 103246, rel. Min. Admar Gonzaga.)
(grifamos)

46. Do exposto, pode-se pontuar que, se por um lado, não existe obrigatoriedade de espaço equânime a todos os candidatos, por outro, deve-se manter incólume a obrigação de tratamento proporcional. E, neste sentido, evidencia-se deveras desproporcional o cancelamento de debate,



as entrevistas exclusivas, a cobertura jornalística na televisão e na internet que beneficiam apenas um candidato, durante a maior parte do período de campanha.

47. Por sua vez, deve-se reforçar também que esse tratamento privilegiado ensejou, contrariamente à jurisprudência desta e. Corte Eleitoral, ofensas a outros candidatos, partidos políticos ou coligações, em evidente violação à lei eleitoral. Vejamos:

[...]. Emissora de rádio. Tratamento privilegiado. Configuração. [...] 2. A veiculação de programa de rádio em que o entrevistado atribuiu características pejorativas, além de acusações graves, a candidato **caracteriza o ilícito previsto no art. 45, IV, da Lei nº 9.504/97, na medida em que se dá tratamento privilegiado aos demais candidatos da disputa eleitoral, que não foram alvo de críticas e acusações públicas no espaço concedido pela emissora.** [...]”
(Ac. de 19.12.2013 no AgR-AI nº 26677, rel. Min. Dias Toffoli.)
(grifamos)

48. Ao não conceder espaços semelhantes ao candidato Fernando Haddad, a emissora violou a legislação eleitoral e usou do patrimônio público – a concessão pública de TV que detêm – para beneficiar Jair Bolsonaro. 21

49. Ademais, o eventual argumento de que o candidato Bolsonaro possuía pouco tempo de televisão e, por isso, ficaria prejudicado junto ao eleitorado não merece prosperar, uma vez que a distribuição das cotas de tempo se dá em razão de critérios técnicos-legais, não podendo ser objeto de questionamento abstrato.

50. Não pode o candidato, ou mesmo qualquer meio de comunicação social, buscar rearranjar uma distribuição formulada na estrita observância legal com o intuito de se aumentar a aparição de determinado candidato, sob pena de violação literal à norma que veda o tratamento privilegiado após as convenções partidárias.

51. De suma importância transcrever aqui trechos dos votos proferidos pelos eminentes Ministros Roberto Barroso e Edson Fachin no julgamento, pelo Tribunal Superior Eleitoral, da Representação nº 0601517-55.2018.6.00.0000.



52. Tal representação eleitoral levou ao Colendo TSE, na eleição de 2018, a apreciação de pedido da coligação ora autora para que fosse reconhecida a necessidade de tratamento isonômico entre os candidatos Haddad e Bolsonaro de modo a afastar o privilégio concedido ao candidato Bolsonaro pela Rede Bandeirantes, ao promover entrevista exclusiva quando esse encontrava-se hospitalizado em decorrência de atentado que sofrera.

53. Em seu voto, assim discorreu o E. Ministro Roberto Barroso:

[...]

Penso, no entanto, que agora nesse novo quadro de segundo turno, e já fora do hospital, aí sim eu penso que se impõe, doravante, o tratamento igualitário, de forma tal que concedido espaço para entrevista a um candidato, deve-se proceder da mesma forma em relação ao seu adversário.

[...]

Faço o registro de que superada a situação, que diferenciava este quadro do atual, qualquer nova entrevista deve igualmente, deve-se permitir que a contraparte também tenha igual tratamento.
(grifamos)

22

54. Por sua vez, o E. Ministro Edson Fachin foi ainda mais enfático. Veja-se:

(...) eu compreendo que, o contexto e o texto precisam ser trazidos à colação para aferir se é hipótese ou não da incidência do art. 22, da Lei Complementar nº 64.

(...) o texto constitucional, acabou se projetando para a regulamentação na Lei Complementar que já mencionei, nomeadamente, naquilo que o caput que o art. 22 que a Lei Complementar nº 64 se reporta à utilização indevida de veículos ou meios de comunicação social em benefício do candidato ou de partido político.

Portanto, creio que deve ficar patente que não há violação constitucional alguma o estado de direito democrático, nem a constituição, que o estado-juiz compareça, no caso, no seu contexto, iluminado pelo texto constitucional, e pela explicitação da Lei Complementar, para dizer se houve ou não uso indevido.

Em outras palavras, no meu sentimento que procuro construir de modo racional e sistemático, em torno deste caso, compreendo que a intervenção do estado-juiz deve mesmo ser uma espécie de exceção e não a regra.

Mas é uma exceção que pode se justificar, e é isso que eu estou ressaltando,



quando o conteúdo exibido por emissoras de rádio e tv afrontem a lisura do processo eleitoral e da igualdade entre os candidatos.

Este Tribunal já teve oportunidade de se defrontar em 2015 com esta situação, e não há apenas um precedente, há vários, em que reconheceu que o caso e o contexto eram de tal gravidade que afetava anormalidade das eleições.

Portanto, aqui significa em primeiro lugar reconhecer que é legítima a intervenção judicial para garantir a normalidade do pleito eleitoral.

Portanto, o Estado-juiz aqui, no meu modo de ver, busca um equilíbrio, entre uma atuação hipertrofiada que seria quase de uma tutela indevida, e de outro lado de uma omissão, digamos, cega, sem olhos de ver, quando a presença do Estado deve ser mesmo a que garante as regras desse jogo eleitoral, assegurando a igualdade entre os candidatos e a lisura do processo eleitoral.

[...]

(...) como teremos aqui, um segundo turno cuja propaganda já está prestes a iniciar, eu estou aproveitando esta hipótese e este caso que não perdeu objeto, para trazer a este Juízo colegiado a percepção que tenho, como disse, racional e sistemática, que ilumina o caso, no seu contexto, à luz do texto constitucional que é explicitado pela Lei Complementar.

23

Portanto, esse arcabouço normativo, ele é legítimo, no estado de direito democrático, a ponto de hora impor abstenção e hora impor atuação, sob pena de uma omissão do próprio estado-juiz, para assentar que **não se pode olvidar hipótese futura, eventual, em que podem se revelar presentes os contornos de abuso da liberdade, garantida constitucionalmente aos meios de comunicação, por exibirem conteúdos que favoreçam sobremaneira e desproporcionalmente à determinados candidatos, ou grupos políticos que a seu tempo e modo desafiarão a análise da conduta sob o prisma do art. 22 da Lei Complementar 64.**

(grifamos)

55. Conforme se percebe na leitura dos votos transcritos, os eminentes Ministros entenderam que, a partir do momento em que Jair Bolsonaro saiu do hospital, deveriam os candidatos receber tratamento igualitário, de forma tal que, se concedido espaço para entrevista a um candidato, deve-se proceder da mesma forma em relação ao seu adversário.

56. **Eis que não foi isso que ocorreu, haja vista o deslocamento dos funcionários da Record até a residência do candidato Jair Bolsonaro para realizar entrevista exclusiva de mais de 25 minutos. Situação esta que não ocorreu com Fernando Haddad.**



57. Dito isso, destaca-se, que Jair Bolsonaro, durante tais entrevistas, proferiu diversas ofensas ao Partido dos Trabalhadores, que compõe a Coligação “O Povo Feliz de Novo”, alegando que a Coligação apenas venceria por meio de fraude às eleições.

58. No que diz respeito à ausência de Bolsonaro dos debates agendados para as mesmas datas e horários na Rede Globo, em apertada síntese, sabe-se do atentado sofrido pelo candidato, da mesma forma que se sabe, a longa data, que o mesmo não se mostrava plenamente disposto a participar dos debates em televisão aberta juntamente com seus adversários.

59. Independentemente das razões pessoais envolvidas, o fato é que o então candidato Jair Bolsonaro já havia manifestado que não participaria do debate a ser realizado pela emissora de televisão Rede Globo.

60. Ou seja, apesar de Jair Bolsonaro se negar a debater com seus adversários, utilizou-se do tempo de uma empresa concessionária de serviços públicos para, de forma privilegiada, expor ao público tudo aquilo que pensava de forma sem limitar-se às regras de um debate presidencial.

24

61. Em termos, no debate do primeiro turno, ao passo que os demais candidatos estiveram expostos ao eleitorado, sendo alvos de críticas de seus adversários e contando com um diminuto tempo para poder expor suas propostas, a Rede Record proporcionou a Jair Bolsonaro espaço em horário nobre, onde pode discorrer livremente sobre suas propostas.

62. Mais grave, ainda, é o ocorrido no segundo turno, quando, em razão da ausência de Bolsonaro nos debates previamente agendados, deixou-se de realizar debates presidenciais, pela primeira vez na história democrática do país, a causar impactante prejuízo ao processo eleitoral e à realização da democracia no país.

63. Por oportuno, destaca-se que sequer a boa-fé e a imparcialidade podem ser creditadas a Rede Record, tendo em vista que seu proprietário declarou publicamente apoio ao candidato Jair Bolsonaro, o que demonstra que este se utilizará de sua emissora de televisão – concessionária pública – para privilegiar o seu candidato.



64. Ou seja, estamos diante de fatos que desrespeitam o Estado de Direito, a democracia, o sufrágio universal, a isonomia e todos os princípios constitucionais e legais que visam regular a lisura do pleito eleitoral. Desviando-se, portanto, de sua função legal exposto no art. 3º no Decreto n. 52.795/63, que prevê que tais concessionários devem atender “finalidade educativa e cultural, mesmo em seus aspectos informativo e recreativo, e são considerados de interesse nacional, sendo permitida, apenas, a exploração comercial dos mesmos, na medida em que não prejudique esse interesse e aquela finalidade”.

65. Resta evidente, portanto, o privilégio concedido a um candidato dois dias antes do primeiro turno e, reiteradamente, poucos dias antes do segundo turno da eleição presidencial de 2018, o que motiva a atuação desta c. Justiça Eleitoral.

66. O princípio da isonomia é sedimentado em nosso ordenamento pátrio em sua norma fundamental, logo no *caput* do art. 5º, que institui os direitos e garantias fundamentais dos cidadãos.

25

67. Deve-se entender, portanto, o que seria este tratamento privilegiado.

68. Para tanto, ressalta-se ser jurisprudência pacífica desta e. Corte Eleitoral o entendimento de não ser necessário o convite de todos os candidatos para a concessão de entrevistas, sendo os meios de comunicação livres para estipular critérios objetivos que especifiquem quem serão chamados. Sobre essa questão:

Eleições 2014. [...]. Desobrigatoriedade. Convite. Totalidade. Candidatos. Participação em entrevista. Critérios. Precedentes. [...] II - O art. 45, IV, da Lei nº 9.504/97 não garante espaço idêntico a todos os candidatos na mídia, mas sim tratamento proporcional à participação de cada um no cenário político. Precedentes. III - O espaço na programação dos veículos de comunicação deve ser conferido aos candidatos, tendo em vista a respectiva posição no cenário eleitoral, em conformidade com o aspecto material do princípio da isonomia. IV - Atenta contra o princípio da razoabilidade obrigar os veículos de comunicação a convidar todos os candidatos registrados e a realizar cobertura jornalística diária, impedindo-os de exercer sua atividade em função de critérios mercadológicos, desde que não desbordem para o privilégio. [...]"
(Ac. de 11.9.2014 no R-Rp nº 103246, rel. Min. Admar Gonzaga.)

"Representação. Agravo Regimental. Não cabimento. Entrevista. Emissora de



televisão. Entrevistas individuais. Tratamento igualitário aos candidatos. Ausência de obrigatoriedade. [...] II - O art. 45, IV, da Lei nº 9.504/97 não garante espaço idêntico a todos os candidatos na mídia, mas sim tratamento proporcional à participação de cada um no cenário político. Precedentes. [...]" (Ac. de 30.9.2010 no AgR-Rp nº 225306, rel. Min. Nancy Andrighi).

69. Do exposto, pode-se pontuar que, se por um lado, não existe obrigatoriedade de espaço equânime a todos os candidatos, por outro, deve-se manter incólume a obrigação de tratamento proporcional.

70. E, neste sentido, demonstra-se deveras desproporcional os privilégios concedidos a apenas um candidato, por meio da exposição promovida pela Rede Record ao candidato Bolsonaro, uma vez que se utiliza de horário nobre da televisão brasileira, com custos suportados por um de seus apoiadores.

71. Portanto, resta evidente que as entrevistas e toda a cobertura jornalística pelo Grupo Record configuram tratamento privilegiado, o que deve ser imediatamente reparado por este e Tribunal Superior Eleitoral, com a sanção prevista no art. 22, inc. XIV da Lei Complementar 64/90.

26

72. No que tange às sanções a serem aplicadas, assim dispõe o inciso XIV, do art. 22 da Lei Complementar 64/90:

Art. 22:

[...]

XIV - julgada procedente a representação, ainda que após a proclamação dos eleitos, o Tribunal declarará a inelegibilidade do representado e de quantos hajam contribuído para a prática do ato, cominando-lhes sanção de inelegibilidade para as eleições a se realizarem nos 8 (oito) anos subsequentes à eleição em que se verificou, além da cassação do registro ou diploma do candidato diretamente beneficiado pela interferência do poder econômico ou pelo desvio ou abuso do poder de autoridade ou dos meios de comunicação, determinando a remessa dos autos ao Ministério Público Eleitoral, para instauração de processo disciplinar, se for o caso, e de ação penal, ordenando quaisquer outras providências que a espécie comportar;



73. Diante disso, deve ser aplicada aos representados a sanção de inelegibilidade para as presentes eleições e para as eleições a se realizarem nos oito anos subsequentes à essa, bem como a pena de cassação de seus diplomas e mandatos.

c) Da possibilidade de produção de provas.

74. O Tribunal Superior Eleitoral assentou ser possível, em Ação de Investigação Judicial Eleitoral, a produção de todos os meios de prova previstos na legislação processual. Nesse sentido:

[...]

Na fase instrutória **recomenda-se seja garantido o direito à produção da prova (cujo conteúdo ainda não é suficientemente conhecido para ser fundamentadamente desprezado) e não seu cerceamento.**

O procedimento aplicado, conforme dispõe o art. 22, incisos VI a IX e art. 23 da LC nº 64/90, possibilita ampla garantia da produção da prova, tudo a verificar a ocorrência, não só dos fatos, mas também das circunstâncias em que se deram, e que preservem o interesse público de lisura eleitoral.

27

Agravo regimental não conhecido.

(Ação de Investigação Judicial Eleitoral n.º 194358, Brasília – DF, Relatora Ministra Maria Thereza de Assis Moura, DJE, Tomo 164, Data 25/08/2016, Página 36, grifamos).

[...]

2. Na linha da jurisprudência desta Corte, "configura cerceamento de defesa, com violação aos princípios constitucionais do devido processo legal, ampla defesa e contraditório, a decisão do juiz eleitoral que, apreciando representação por captação ilícita de sufrágio, julga antecipadamente a lide, **na hipótese em que se evidencia necessária a dilação probatória, com a oitiva das testemunhas arroladas pelo autor da ação, o que se destina a melhor esclarecer a matéria fática tratada no feito**" (AgR-AI nº 6.241, rel. Min. Caputo Bastos, DJ de 3.2.2006). No mesmo sentido: AgR-AgR-REspe nº 9587118-19, rel. Min. Marcelo Ribeiro, DJE de 21.5.2012; AgR-REspe nº 16272-88, rel. Min. Arnaldo Versiani, DJE de 2.3.2011; MS nº 3.699 rel. Min. José Delgado, DJ de 11.4.2008.

Agravo regimental a que se nega provimento.

(Recurso Especial Eleitoral nº 80025, Goianésia – GO, Relator Ministro Henrique Neves Da Silva, DJE, Tomo 173, Data 16/09/2014, Página 124, destaque nosso).

75. Nesse sentido é que requer, na presente Ação de Investigação Judicial Eleitoral seja ordenado o depósito ou a requisição de provas de documentos, além da oitiva de testemunhas e



depoimento pessoal dos investigados, tudo calcado no art. 22, VI, VII e VIII, da Lei Complementar nº 64/1990.

III – DOS PEDIDOS

76. Diante de todo o exposto, preenchidos os requisitos do art. 22, *caput*, da Lei Complementar 64/90, requer-se:

76.1. O recebimento e a instauração da presente Ação de Investigação Judicial Eleitoral e a citação dos representados, a fim de que, no prazo de 5 (cinco) dias, ofereçam defesa, nos termos do art. 22, I, a, da Lei Complementar nº 64/1990;

76.2. Nos termos do art. 22, VIII, da Lei Complementar nº 64/1990, ordenar o respectivo **depósito ou requisitar provas, dos seguintes documentos:**

28

a. Ao investigado Jair Messias Bolsonaro, **que apresente cópia do atestado médico ou outros documentos datados que apontem sua situação de saúde há época da realização do debate presidencial pelo Rede Globo, no dia 04 de outubro de 2018;**

b. À Direção do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, que apresente **documento comprobatório da realização de reunião com a Rede Record** para tratar das pressões sofridas pelos jornalistas daquele meio de comunicação, descritas no comunicado expedido no dia 19/10/2018, bem assim, que apresente a **ata da referida reunião**, além de **cópia do dossiê entregue ao Ministério Público dos Direitos Humanos** a respeito do tema, também mencionado no comunicado público;

c. Ao Ministério Público dos Direitos Humanos do Estado de São Paulo, que apresente **documentação que demonstre eventuais medidas adotadas para apurar as práticas abusivas narradas pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo;**



- d. À Rede Record que **apresente documentos que demonstrem as datas em que foram realizadas as gravações das entrevistas com o investigado Jair Messias Bolsonaro veiculadas nos dias 04 e 21 de outubro de 2018;**
- e. À Rede Record que **apresente documentos que demonstrem suas atividades sobre a cobertura da eleição presidencial de 2018, na televisão,** indicando o tempo total, os horários e os programas em que foram veiculadas matérias sobre cada um dos candidatos à Presidência da República;
- f. À Rede Record que **apresente documentos que demonstrem suas atividades sobre a cobertura da eleição presidencial de 2018, no portal R7,** indicando a quantidade de matérias, por data, e o tempo de permanência de cada matéria na página inicial do sítio eletrônico, com a indicação do título das notícias sobre cada um dos candidatos à Presidência da República;
- g. À Rede Record que **apresente documentos que demonstrem suas atividades sobre a cobertura da eleição presidencial de 2018,** indicando o índice de audiência das entrevistas veiculadas com o senhor Jair Messias Bolsonaro durante todo o período eleitoral, especialmente, as entrevistas veiculadas originalmente nos dias quatro, vinte e um e vinte e cinco de outubro de 2018, com a inclusão da audiência de todas as eventuais reprises de tais entrevistas;
- h. À Rede Record que **apresente documentos que demonstrem a audiência e alcance das entrevistas mencionadas no item anterior publicadas no portal R7 e nas redes sociais Youtube e Facebook da Rede Record;**
- i. À Rede Record que apresente **documentos que demonstrem eventuais pedidos de demissão** recebidos de profissionais de jornalismo que integravam o Grupo Record, durante o período das eleições de 2018 (primeiro e segundo

29



turnos), bem como de **eventuais realocações internas de profissionais**, a pedido ou por decisão da administração.

76.3. Nos termos do art. 22, VII, da Lei Complementar nº 64/1990, a **oitava das seguintes testemunhas**:

- a. PATRÍCIA ZAIDAN, jornalista responsável pelas publicações dos “Jornalistas Livres”, transcritas nesta peça inicial, CPF 302.278.446-53, Rua Domingos Olímpio, nº 119, Vila Sonia, CEP 05625000, São Paulo/SP;
- b. LUCIANA BARCELLOS, jornalista que ocupava o posto de chefe de redação do Jornal da Record e que pediu demissão por discordar das práticas abusivas adotadas, como já narrado, CPF 010.706.617-32, Rua Costa Bastos, nº 77, apartamento 702, Santa Teresa, CEP 20240020, Rio de Janeiro/RJ;
- c. EDUARDO RIBEIRO, repórter integrante do Grupo Record que realizou a entrevista com o então candidato Jair Bolsonaro, no dia 04/10/2018, dia em que foi realizado o debate do primeiro turno com os candidatos à Presidência da República na Rede Globo, como delineado nos fatos, riibeiro@icloud.com;
- d. PAULO LEITE MORAES ZOCCHI, Presidente do Sindicato dos Jornalistas profissionais no Estado de São Paulo, CPF 074.264.478-20, Rua Doutor José Elias, nº 227, Bloco 1, Apartamento 21, Alto da lapa, CEP 05083030, São Paulo/SP, zocchi@uol.com.br;
- e. LEANDRO DEMORI, editor executivo do The Intercept Brasil, que veiculou matéria sobre os bastidores da equipe do Portal R7 durante as eleições, no dia 13/10/2018, também descrita no relatório dos fatos que ensejaram esta ação, inscrito no CPF de nº 032.654.449-61, residente e domiciliado na Rua Mucio Teixeira, 125, Apto 204, Bairro Menino

30



Deus, Porto Alegre/RS, CEP: 90.050-360, endereço eletrônico leandro.demori@theintercept.com; e

- f. GLENN GREENWALD, editor fundador do The Intercept Brasil, CPF 059.876.727-40, Est. Corrego Alegre, nº 21, Alto da Boa Vista, CEP 20531440, Rio de Janeiro/RJ.

76.4. Nos termos do art. 22, VI, da Lei Complementar nº 64/1990, o **depoimento pessoal dos seguintes investigados:**

- a. **EDIR MACEDO BEZERRA**, brasileiro, casado, CPF 066.929747-04, residente e domiciliado na Rua Eurico Melo, nº 200, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.793-235;
- b. **DOUGLAS TAVOLARO DE OLIVEIRA**, Vice-Presidente de Jornalismo da Rede Record, CPF 25457486842, endereço Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 1196, apartamento 101, Jardim Paulista, São Paulo/SP, CEP 01.403-002;
- c. **MARCIO PEREIRA DOS SANTOS**, Diretor de Recursos Humanos do Grupo Record, CPF 166.967.398-74, Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, nº 1720, apartamento 84, Jardim Iris, CEP 05145000, São Paulo/SP;
- d. **THIAGO ANTUNES CONTREIRA**, Diretor de Conteúdo de Jornalismo da Record TV, CPF 274.047.478-48, Rua Heitor Peixoto, nº 318, apartamento 72, CEP 01543000, São Paulo/SP;
- e. **DOMINGOS FRAGA FILHO**, Colunista do Portal R7, CPF 594.724.057-20, Avenida Diógenes Ribeiro de Lima, nº 1143, Alto de Pinheiros, CEP 05458001, São Paulo/SP; e
- f. **CELSO TEIXEIRA**, Diretor Nacional de Comunicação na Rede Record.

31



76.5. A manifestação do Ministério Público Eleitoral;

76.6. Ao final das investigações e processamento, seja julgada procedente a presente ação para que, nos termos do art. 22, inciso XIV, da Lei Complementar 64/90, **seja cassado o registro ou diploma de JAIR MESSIAS BOLSONARO e ANTONIO HAMILTON MOURÃO, e declarados inelegíveis, para as eleições que se realizem nos 8 (oito) anos subsequentes à eleição em que se verificou;**

76.7. Ao final das investigações e processamento, seja julgada procedente a presente ação para que, nos termos do art. 22, inciso XIV, da Lei Complementar 64/90 **sejam declarados inelegíveis, para as eleições que se realizem nos 8 (oito) anos subsequentes à eleição em que se verificou, EDIR MACEDO BEZERRA, DOUGLAS TAVOLARO, MARCIO SANTOS, THIAGO CONTRERA, DOMINGOS FRAGA e CELSO TEIXEIRA;**

32

Nestes termos, pedem deferimento.

Brasília, em 9 de dezembro de 2018.

Eugênio José Guilherme de Aragão
OAB/DF 4.935

Angelo Longo Ferraro
OAB/DF 37.922

Marcelo Winch Schmidt
OAB/DF 53.599

Miguel Filipi Pimentel Novaes
OAB/DF 57.469

Rachel Luzardo de Aragão
OAB/DF 56.668

Gabriel Brandão Ribeiro
OAB/DF 48.837

Carolina Freire Nascimento
OAB/DF 59.687





Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro

PRB, partido ligado à Universal, já manifestou internamente predileção pelo candidato do PSL num segundo turno entre ele e Fernando Haddad

Felipe Frazão, O Estado de S.Paulo
30 Setembro 2018 | 14h12

SAIBA MAIS

BRASÍLIA - O bispo **Edir Macedo**, líder da **Igreja Universal do Reino de Deus** (IURD), declarou voto ontem em **Jair Bolsonaro**, deputado federal e candidato a presidente da República pelo PSL. O **Estado** apurou que o **PRB**, partido ligado à Universal, já manifestou internamente predileção por Bolsonaro num segundo turno entre ele e o candidato do **PT**, ex-ministro e ex-prefeito **Fernando Haddad**, cenário mais provável segundo pesquisas de intenção de voto. O partido coligou-se ao tucano Geraldo Alckmin no primeiro turno, mas prepara-se para entrar na campanha de Bolsonaro. A informação foi publicada no sábado, pelo jornal *O Globo*.

O religioso da maior igreja neopentecostal do País e a mais influente eleitoralmente usou seu perfil oficial certificado no Facebook para responder ao questionamento de um fiel da IURD, que desejava saber quem ele apoiaria na eleição para presidente da República.



Edir Macedo faz pregação em culto da Universal no Rio Foto: Divulgação Igreja Universal

estadao.com.br/materia/edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro,700020000

112



O corretor de imóveis Antonio Mattos, simpatizante de Bolsonaro, comentou em um vídeo de Macedo, cujo conteúdo não tinha a ver com eleição: "Queremos saber bispo (sic) do seu posicionamento sobre a eleição pra presidente". O bispo Macedo respondeu de forma direta: "Bolsonaro".

Em eleições anteriores, a Igreja Universal apoiou a ex-presidente **Dilma Rousseff** (PT), hoje candidata ao Senado em Minas Gerais. O PRB, partido ligado à igreja criado durante o governo **Lula**, participou das duas últimas gestões petistas, mas desembarcou do governo e apoiou o impeachment. A sigla comanda o Ministério da Indústria no governo **Michel Temer**.

A Universal decidira ficar "neutra" na disputa presidencial, sem fazer declarações oficiais, nem indicar posição. Uma fonte com trânsito na cúpula da denominação disse que a posição poderia ser revista ao longo da semana, e outros líderes religiosos evangélicos esperavam um posicionamento do Bispo Edir Macedo. Oficialmente, a Universal disse ao Estado, na quinta-feira à noite, que "incentiva a todos os cristãos, de todas as denominações, a escolherem candidatos comprometidos com os valores da família e da fé".

Um dos elos entre a campanha de Bolsonaro e líderes da Universal são os integrantes da comunidade judaica que colaboram com a campanha do PSL e mantêm vínculos com religiosos graduados da igreja. A Universal adotou a simbologia judaica, e o ex-capitão do Exército também passou a se posicionar de acordo com bandeiras defendidas por Israel. Em 2016, viajou ao País com os filhos, e foi batizado no Rio Jordão pelo pastor Everaldo Pereira, da Assembleia de Deus Ministério Madureira.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- [MDB deve manter poder no Senado com Norte e Nordeste](#)
- [Partidos do centro lideram disputas em 16 Estados](#)
- [DEM ressurge após 2014 e deve governar 26 milhões](#)

Mais conteúdo sobre:

[Igreja Universal do Reino de Deus](#)

[Edir Macedo](#)

[Jair Bolsonaro](#)

[eleições 2018](#)

[eleições 2018 presidente](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

SIGA O ESTADÃO

Cupons Estadão

PUBLICIDADE

Cupom Americanas

Até 10% de desconto em Smartphones!

Descontos Submarino

Notebooks com até 25% de desconto!

Promoção Casas Bahia

Até 35% de desconto em Smart TVs



veja **Gostaria de receber a nossa newsletter?** ✕

E-mail: OK

Powered by Pushnews



Assine

ELEIÇÕES

Política

Bispo Edir Macedo diz no Facebook que apoia Bolsonaro

Nos bastidores, a expectativa é que Edir Macedo, dono da Record e líder da Igreja Universal, grave um vídeo de apoio a Bolsonaro ainda nesta semana

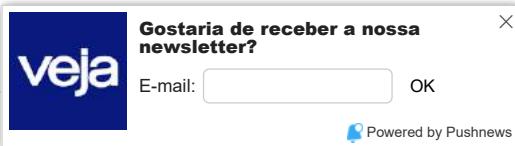
Por **Redação**

© 30 set 2018, 22h20 - Publicado em 30 set 2018, 14h52



3 conteúdos gratuitos restantes neste mês. [Assine e tenha acesso ilimitado »](#)





...res no Facebook (Facebook/Reprodução/Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil)

...da Igreja Universal do Reino de Deus, disse no Facebook que apoia a candidatura de [Jair Bolsonaro](#) (PSL) para a Presidência. Em uma transmissão feita pelo Facebook neste sábado, um dos seguidores perguntou sobre seu posicionamento nas [eleições](#). Macedo respondeu com apenas uma palavra: Bolsonaro.

Veja também



Política

Debate da Record: Candidatos exaltam mulheres e criticam radicalismos

🕒 30 set 2018 - 20h09

A mesma pessoa que fez a pergunta reage dizendo que concorda com o bispo. E pede que ele faça uma declaração pública de apoio a Bolsonaro. “Seria interessante se o sr. e a cúpula da igreja viesse a público para exteriorizar este pensamento. Eu sou a Universal e também estou com Bolsonaro só que muitos de nossos membros ainda estão indecisos e uma palavra sua ajudaria muita gente a se decidir.”

Nos bastidores, a expectativa é que Edir Macedo grave um vídeo de apoio a Bolsonaro durante a semana. A Record transmite hoje à noite o penúltimo debate entre os presidenciais – Bolsonaro não deve participar, pois acaba de receber alta médica após se recuperar de um ataque a faca no abdôme.

Veja também



Política

Clima de eleições leva desavença entre amigos e famílias

🕒 30 set 2018 - 12h09



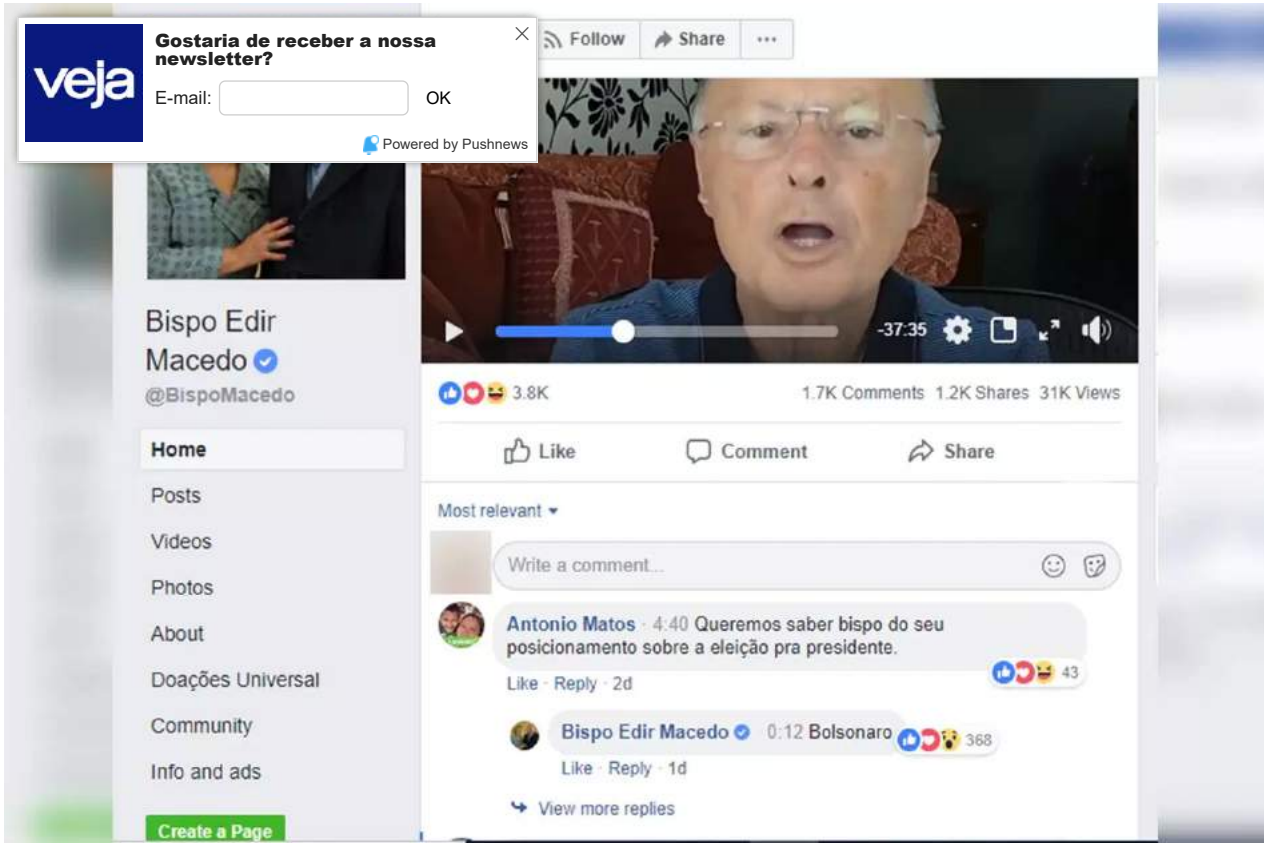
Política

Declarações de Bolsonaro deixam claro o anúncio de um golpe, afirma Ciro

🕒 30 set 2018 - 14h09

De acordo com o colunista Lauro Jardim, do jornal *O Globo*, Macedo reuniu a cúpula da Universal durante a semana e orientou o desembarque da candidatura de Geraldo Alckmin (PSDB), que não decola nas pesquisas de intenção de voto. No mesmo encontro, ordenou que fossem direcionadas todas as forças e orações para Bolsonaro.





Facebook do Bispo Edir Macedo (Facebook/Reprodução)

NOTÍCIAS SOBRE

BISPO EDIR MACEDO EDIR MACEDO ELEIÇÕES 2018 IGREJA IGREJA EVANGÉLICA JAIR BOLSONARO

Pela Web

Recomendado por |



30/09/2018 às 22h38

Dono da Record e líder da Universal, Edir Macedo dá apoio a Bolsonaro

Por **Cristiane Agostine** | Valor

Dono da TV Record e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, o bispo Edir Macedo declarou voto no presidenciável Jair Bolsonaro (PSL).

A declaração foi feita no Facebook, em resposta a um seguidor do bispo, que perguntou sobre o posicionamento em relação a eleição presidencial. "Bolsonaro", respondeu Macedo, em uma postagem feita no dia 28 na rede social.

Com o apoio, o PRB, partido articulado pelo bispo, tende a aderir à campanha de Bolsonaro. A legenda integra o chamado "Centrão", grupo político que oficialmente está com Geraldo Alckmin (PSDB).

O comando da campanha do presidenciável do PSL, no entanto, já articula apoio de dirigentes e parlamentares do Centrão.

Nas eleições passadas, o PRB apoiou o PT. O presidente nacional licenciado do partido, Marcos Pereira, foi ministro do governo Dilma Rousseff. A legenda, no entanto, foi a primeira a deixar a base do governo petista, em 2016, antes do impeachment da ex-presidente.

Compartilhar 0

Tweet

Share

G+

[Assine o Valor](#)

Ω

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por

🔑 **Aquiles Sephora**, você leu **1 de 5** notícias exclusivas disponíveis. Se quiser ter acesso a todas as notícias, conheça nossos planos e [assine o Valor](#)

Política

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Temer decreta intervenção federal em Roraima
07/12/2018 às 21h23Guedes anuncia Colnago como secretário adjunto de futura equipe
10h41Bolsonaro diz que, se errou ao receber cheques, vai responder ao Fisco
15h04Bolsonaro cogitar adiar nova cirurgia para ir Davos
10h46[Ver todas as notícias](#)

Videos



Um general no campo minado do Congresso
29/11/2018



Decisão Legislativa

Acompanhamento de projetos

CONGRESSO

Congresso quer aprovar 16 projetos antes do recesso

CONGRESSO

Cessão onerosa tem alta chance de aprovação

Conteúdo exclusivo do parceiro do Valor



Edição Impressa

07-12-2018





Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Globo Notícias



FOLHA DE S.PAULO



Mônica Bergamo (</colunas/monicabergamo/>)

monica.bergamo@grupofolha.com.br (<mailto:monica.bergamo@grupofolha.com.br>)



ELEIÇÕES 2018 ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/ELEICOES/2018](https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018))

Edir Macedo diz no Facebook que apoia Bolsonaro para presidente

Dono da TV Record expressa apoio em comentário em sua página na rede social

30.set.2018 às 12h52

O bispo Edir Macedo afirmou no Facebook que está apoiando Jair Bolsonaro (PSL-RJ) na campanha presidencial.

Macedo, que é dono da TV Record e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, uma das mais influentes organizações religiosas do país, fez a afirmação ao responder a um de seus seguidores na rede social.





No Facebook, bispo Edir Macedo diz que apoia Bolsonaro - Reprodução

"Queremos saber bispo do seu posicionamento sobre a eleição pra presidente", perguntou o discípulo Antonio Matos.

Macedo então respondeu: "Bolsonaro".

O seguidor festejou: "Concordo plenamente. Esta eleição não é apenas uma luta política. Avançamos atacando o mal todo o dia e ele está revoltado

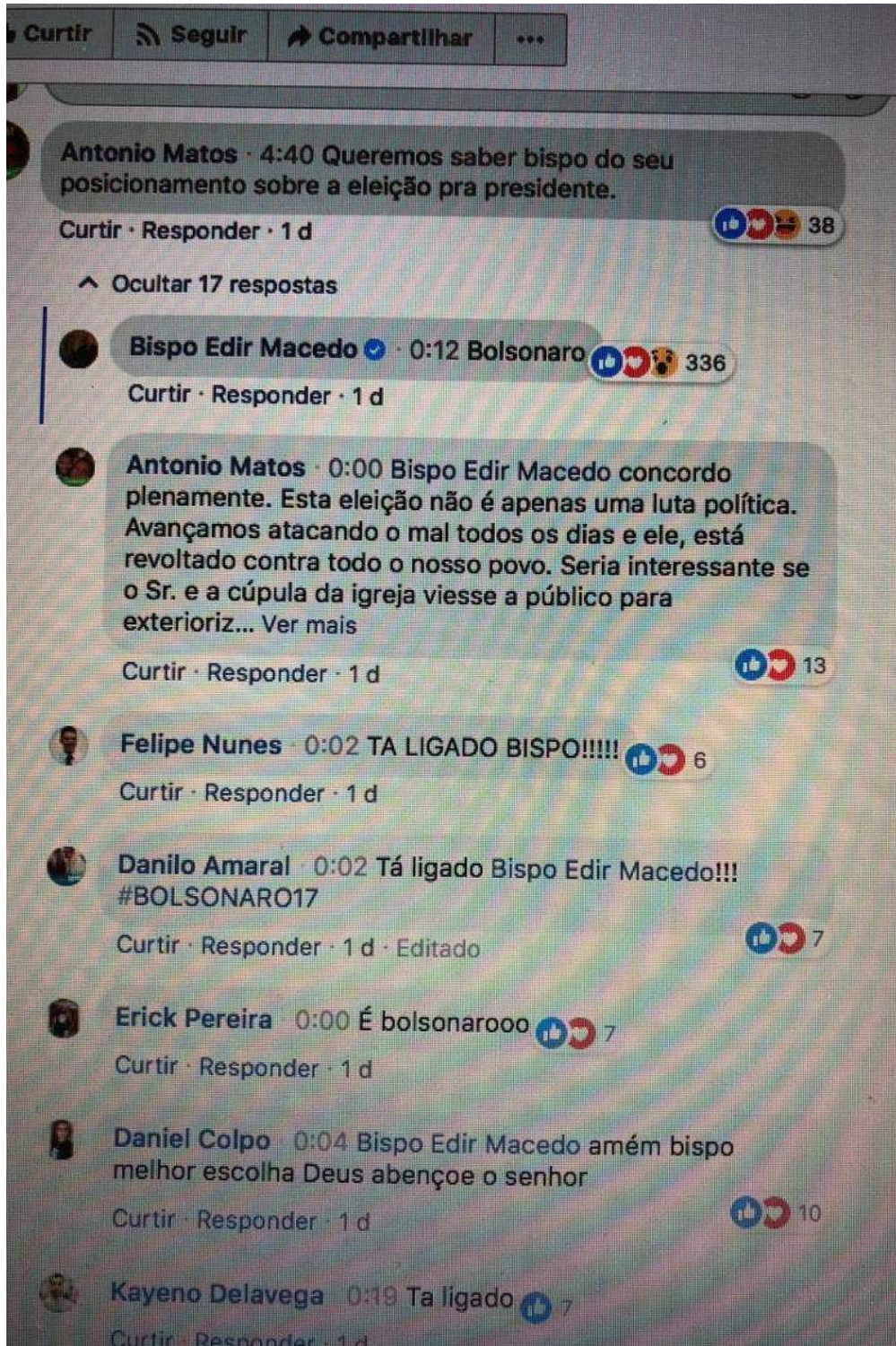


contra todo o nosso povo. Seria interessante se o senhor e toda a cúpula da igreja viessem a público para exteriorizar esse pensamento. Eu sou a Universal e também estou com Bolsonaro só que muitos de nossos membros ainda estão indecisos e uma palavra sua ajudaria muita gente a se decidir:.

A campanha de Bolsonaro recebeu na semana passada a informação de que Macedo explicitaria o seu apoio, inclusive por meio de um vídeo—as imagens poderiam ser feitas neste domingo (30), na casa do candidato. Até agora, no entanto, nada foi gravado.

A assessoria de imprensa da Igreja Universal diz que a informação é falsa. O bispo está em viagem missionária.





Comentários em Facebook do bispo Edir Macedo, sobre apoio a Bolsonaro - Reprodução



Mônica Bergamo

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2018/09/edir-macedo-diz-no-facebook-que-apoia-bolsonaro-para-presidente.shtml>





Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro

Um dos elos entre a campanha de Bolsonaro e líderes da Universal são os integrantes da comunidade judaica que colaboram com a campanha do PSL

Por **Estadão Conteúdo**

© 30 set 2018, 15h27 - Publicado em 30 set 2018, 15h26



Edir Macedo: Em eleições anteriores, a Igreja Universal apoiou a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) (Divulgação/ Facebook/ Templo de Salomão/Divulgação)

O bispo **Edir Macedo**, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), declarou voto no sábado, 29, em Jair Bolsonaro, deputado federal e candidato a presidente da República pelo PSL. O jornal O Estado de S. Paulo apurou que o PRB, partido ligado à Universal, já manifestou internamente predileção por Bolsonaro num segundo turno entre ele e o candidato do PT, ex-ministro e ex-prefeito Fernando Haddad, cenário mais provável segundo pesquisas de intenção de voto. O partido coligou-se ao tucano Geraldo Alckmin no primeiro turno, mas prepara-se para entrar na campanha de **Bolsonaro**. A informação foi publicada no sábado, pelo jornal O Globo.

O religioso da maior igreja neopentecostal do País e a mais influente eleitoralmente usou seu perfil oficial certificado no Facebook para responder ao questionamento de um fiel da IURD. que desejava saber quem ele apoiaria na eleição para presidente da

3 conteúdos gratuitos restantes neste mês. [Assine e tenha acesso ilimitado »](#)





Assine

Tema direto: Bolsonaro

Em eleições anteriores, a Igreja Universal apoiou a ex-presidente Dilma Rousseff (PT), hoje candidata ao Senado em Minas Gerais. O PRB, partido ligado à igreja criado durante o governo Lula, participou das duas últimas gestões petistas, mas desembarcou do governo e apoiou o impeachment. A sigla comanda o Ministério da Indústria no governo Michel Temer.

A Universal decidiu ficar “neutra” na disputa presidencial, sem fazer declarações oficiais, nem indicar posição. Uma fonte com trânsito na cúpula da denominação disse que a posição poderia ser revista ao longo da semana, e outros líderes religiosos evangélicos esperavam um posicionamento do Bispo Edir Macedo. Oficialmente, a Universal disse à reportagem, na quinta-feira à noite, que “incentiva a todos os cristãos, de todas as denominações, a escolherem candidatos comprometidos com os valores da família e da fé”.

Veja também



BRASIL

“Já é um milagre estar na cadeira de deputado”, diz cabo Daciolo

🕒 30 set 2018 - 13h09

Um dos elos entre a campanha de Bolsonaro e líderes da Universal são os integrantes da comunidade judaica que colaboram com a campanha do PSL e mantêm vínculos com religiosos graduados da igreja. A Universal adotou a simbologia judaica, e o ex-capitão do Exército também passou a se posicionar de acordo com bandeiras defendidas por Israel. Em 2016, viajou ao País com os filhos, e foi batizado no Rio Jordão pelo pastor Everaldo Pereira, da Assembleia de Deus Ministério Madureira.

NOTÍCIAS SOBRE

[EDIR MACEDO](#) [ELEIÇÕES 2018](#) [JAIR BOLSONARO](#) [PSL - PARTIDO SOCIAL LIBERAL](#)

Pela Web

Recomendado por |



FOLHA DE S.PAULO



ANÁLISE ELEIÇÕES 2018 ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/ELEICOES/2018](https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018))

Ao apoiar Bolsonaro, Edir Macedo volta às origens antipetistas e à 'satanização' de Lula

Líder da Igreja Universal declarou nas redes sociais seu endosso a presidenciável do PSL

1º.out.2018 às 18h15

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO O apoio do bispo Edir Macedo a Jair Bolsonaro

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2018/09/edir-macedo-diz-no-facebook-que-apoia-bolsonaro-para-presidente.shtml>) põe sua Igreja Universal do Reino de Deus de volta aos trilhos antipetistas que foram sua rota preferencial nos anos 1980/90.

Dono da TV Record, Macedo declarou sua simpatia pelo presidenciável do PSL na sexta (28) no Facebook, após ser provocado por um de seus seguidores: "Queremos saber, bispo, do seu posicionamento sobre a eleição para presidente". O líder evangélico respondeu com uma só palavra: "Bolsonaro".

Tudo menos PT: a mesma lógica guiou Macedo no primeiro pleito de um Brasil redemocratizado. E Fernando Collor de Mello era então o candidato que melhor rivalizava com o petismo.





No Facebook, bispo Edir Macedo diz que apoia Bolsonaro - Reprodução

"No segundo turno de 1989, os evangélicos viam no candidato da esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, um verdadeiro 'satã'; era o medo de 'um comunista' ou 'anticristo' ganhar as eleições", diz o doutor em ciências sociais pela PUC-SP Rafael Lopez Villasenor no artigo "A Estratégia Política da Igreja Universal do Reino de Deus: Um Estudo sobre as Eleições Presidenciais 1989, 1994 e 2002".



Havia temor, por exemplo, que o petista fechasse igrejas. Naquele ano, o líder da Universal chegou a declarar que, "após orar e pedir a Deus que indicasse uma pessoa, o Espírito Santo nos convenceu que Fernando Collor de Mello era o escolhido".

Em 2012, Silas Malafaia —que 23 anos antes apoiou Leonel Brizola e, no segundo turno, Lula— lembraria em entrevista à **Folha**

<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/73073-monica-bergamo.shtml> "quando ele [o petista] era o diabo no meio evangélico". O colega Edir Macedo, afirmou o pastor, "chegou à igreja, abriu a camisa escrita Collor e chamou Lula de diabo".

As bordoadas no PT se repetiram em 1994, quando a igreja usou seu jornal, a Folha Universal, para atacar Lula, presidenciável pela segunda vez.

Naquela eleição, da qual Fernando Henrique Cardoso (PSDB) emergiria como vencedor, o petista estampou mais de uma capa da publicação. Uma delas trazia como manchete, em letras vermelhas, "Lula apela para o candomblé", mais a foto do candidato na Baixada Fluminense com uma mãe de santo.

As religiões afrobrasileiras, em geral, são mal vistas pelo segmento evangélico, cisma alimentada pelo próprio bispo Macedo, que nos anos 1980 lançou o livro "Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?" — especialistas associam parte da rivalidade a uma disputa pelo mercado de fiéis à disposição das religiões "nânicas", já que bater de frente com a ainda hegemônica Igreja Católica ainda não era uma hipótese plausível (hoje os evangélicos já são três em cada dez brasileiros).

Os humores da Universal com o PT só mudaram na quarta tentativa de Lula (esta, bem-sucedida) de chegar ao Palácio do Planalto, em 2002.

A aproximação teve como maestro Carlos Rodrigues, então deputado pelo PL de José Alencar (o vice de Lula) e bispo da Universal. Ele acabaria perdendo o título religioso em 2004, no auge das denúncias de envolvimento no caso Waldomiro Diniz, naquele que ficou conhecido como escândalo dos bingos. Depois seria condenado e mandado à prisão no julgamento do mensalão.



Em 2001, quando ganhavam força os burburinhos de uma aliança entre petistas e Universal, a coluna Painel reproduziu a reação irônica de um ministro tucano: "Lula tem de engolir Edir Macedo como parte de seu visual light. Mas com uma dieta dessa ele vai acabar com uma indigestão!".

A eleição da sucessora de Lula também contou com a estima de um dos líderes religiosos mais influentes do país. Em 2010, a Folha Universal publicou reportagem com o título "Boato do Mal" para respaldar Dilma Rousseff, sob tiroteio de católicos e evangélicos por uma declaração favorável ao aborto que havia dado três anos antes, em sabatina da **Folha**: "No Brasil, é um absurdo que não haja [descriminalização do aborto], até porque nós sabemos em que condições as mulheres recorrem ao aborto".

A dias da votação, Dilma se encontrou com o dono da Record, que publicara na internet uma carta em sua defesa. Nela, Macedo dizia que a petista era vítima de mentiras e acusava aqueles que espalhavam boatos de fazer "o jogo do diabo". "O Senhor Jesus não precisa de advogados, nem de assessores de comunicação que saiam em 'defesa' de Seu Nome. Ele precisa de verdadeiros cristãos, que entendam, vivam e preguem a Verdade", escreveu.

Dilma precisou repetir várias vezes, naquela campanha, que era pessoalmente contrária ao aborto e que não sugeriria uma medida para mudar a legislação. O assunto, dizia, precisa ser tratado como sendo de saúde pública.

O apoio do bispo foi recompensado, e um dos maiores quadros do PRB, braço político da Universal, chegou à Esplanada de Dilma: Marcelo Crivella, sobrinho de Macedo e hoje prefeito do Rio.

O endosso a Bolsonaro é um retorno às origens antipetistas da Universal.

Oficialmente, o PRB está coligado com a chapa do tucano Geraldo Alckmin —a sigla surgiu em 2005 e teve como um dos fundadores José Alencar, o vice lulista. Mas a polarização em 2018 levou um quinhão da legenda a se inclinar àquele que veem como adversário mais capacitado a vencer o PT. Bolsonaro.



Presidente do PRB e ex-ministro de Michel Temer, Marcos Pereira afirma que a sigla, se pudesse, não teria embarcado no governo petista. As pautas do Partido dos Trabalhadores, "principalmente para economia e costumes, nas questões ligadas à família, não coadunam com as nossas", diz à **Folha**. "Não tem como reescrever a história, mas podemos reescrevê-la para frente."

Edir Macedo prega há tempos o engajamento dos evangélicos com a política. Em seu livro "Plano de Poder" (2008), ele alerta para uma inércia "nociva" no eleitorado cristão, em parte por uma "interpretação errônea de que Deus fará tudo sem que a pessoa precise mover uma palha"

"Maquiavel definiu [a política] como 'a arte de governar e estabelecer o poder' ('O Príncipe'). Sendo assim, do ponto de vista de Deus, com quem você acha que Ele desejaria que estivesse esse poder e domínio? Nas mãos de Seu povo ou não?"

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ao-apoiar-bolsonaro-edir-macedo-volta-as-origens-antipetistas-e-a-satanizacao-de-lula.shtml>



MAIS DESTAQUES

Record obriga jornalistas a trabalhar em prol da campanha de Bolsonaro

🕒 10/10/2018 10:28 👤 Lucas Medeiros



Bolsonaro e apresentadores do Jornal da Record (Foto: Montagem/Divulgação/ Antonio Chahestian/Record)

Após muitos anos acusando a Globo de “manipular” as notícias em seu jornalismo, a Record fará algo parecido nos próximos dias. De acordo com informações do jornalista Ricardo Noblat, a emissora já começou a trabalhar em prol da campanha de Jair Bolsonaro e.

+ Segundo Sol: Karola é filha de Laureta e personagem revela segredo

Depois de romper com o PT, de quem era aliado nas eleições de 2014, Edir Macedo, proprietário do canal, declarou o seu voto ao candidato do PSL. Agora, a emissora paulista deu ordens para que a sua equipe produza reportagens contra o seu opositor, Fernando Haddad.



“Ordens dos mais altos escalões das TVs Record e Bandeirantes foram dadas para que o jornalismo das duas emissoras produzam reportagens contra Fernando Haddad, candidato do PT à presidência da República”, disse Noblat em seu perfil no Twitter.

+ Segundo Sol: Valentim inicia relação com Ícaro e Rosa

Essas ordens, vale lembrar, também servirão aos políticos de outros partidos que se aliarem a Haddad, como é o caso de Ciro Gomes. O candidato que ficou em terceiro lugar nas eleições será um dos principais alvos dessas reportagens, de acordo com o jornalista.



Edir Macedo e Jair Bolsonaro x Globo (Foto: Divulgação)

+ Segundo Sol: Karola é filha de Laureta e personagem revela segredo

Edir Macedo, dessa forma, se aproveita da sua condição de líder religioso para fazer com que os seus fiéis escolham o seu candidato e, junto a isso, usa a sua



emissora de TV para veicular reportagens de acordo com a sua opinião pessoal.

BOLSONARO X GLOBO

A jornalista Miriam Leitão está sendo atacada pelos fãs devotos de Jair Bolsonaro nas redes sociais. Tudo começou quando ela criticou a ausência do candidato no debate da Globo.

+ Segundo Sol: Valentim inicia relação com Ícaro e Rosa

Em seguida, ela declarou durante o Bom Dia Brasil, ao vivo, que o discurso do político é de ódio.



Haddad defende jornalista da Globo. (Foto: Divulgação/Montagem/Metro Jornal)

“Bolsonaro sempre teve discurso autoritário e o PT nasceu e cresceu na democracia”, disparou ela, que foi defendida por Fernando Haddad, que disputa com ele a preferência do público.

+ Segundo Sol: Karola é filha de Laureta e personagem revela segredo

“Quero me solidarizar com a Miriam Leitão, com quem tenho divergências democráticas”, declarou.



+ Segundo Sol: Valentim inicia relação com Ícaro e Rosa

“Não há problema nenhum em uma pessoa pensar de um jeito e a outra de outro. O problema é, em função da sua opinião, da liberdade de expressão, você ser covardemente atacado, como ela vem sendo”, continuou.



Miriam Leitão trabalha na Globo (Foto: Reprodução)

+ Segundo Sol: Valentim inicia relação com Ícaro e Rosa

“Nós que estamos na vida pública sentimos que a democracia está ameaçada com este tipo de atitude covarde de determinados setores da sociedade que não convivem com regras democráticas”, declarou ainda.

+ Ator global é flagrado com rapaz em praia de Fortaleza; confira as imagens



Fernando Haddad
@Haddad_Fernando

Fernando Haddad fala com a imprensa em São Paulo.
[#votehaddad](#) [#brasilfelizdenovo](#) [#democracia](#)
pscp.tv/w/boyowjFIUkV4...

1.176 11:46 - 9 de out de 2018

ww.otvfoco.com.br/record-obriga-jornalistas-a-trabalhar-em-prol-da-campanha-de-bolsonaro/

4/13



Fernando Haddad @Haddad_Fernando
Fernando Haddad fala com a imprensa em São Paulo. #votehaddad
#brasilfelizdenovo #democracia
pscp.tv

389 pessoas estão falando sobre isso

Por fim, ele disse que a campanha de Bolsonaro é baseada em fake news: “Tem muita notícia falsa rolando, as duas campanhas poderiam se ajudar e contribuir para que o eleitor recebesse informações reais, fiéis e verdadeiras sobre o que cada um pensa e melhor a qualidade da democracia com a qual eu tenho um compromisso de vida”.

+ [Segundo Sol: Valentim inicia relação com Ícaro e Rosa](#)

RESPOSTA DE BOLSONARO

Em resposta, por meio do Twitter, Bolsonaro declarou:

+ [Segundo Sol: Karola é filha de Laureta e personagem revela segredo](#)

“O pau mandado de corrupto me propôs assinar “carta de compromisso contra mentiras na internet”. O mesmo que está inventando que vou aumentar imposto de renda pra pobre. É um canalha! Desde o início propomos isenção a quem ganha até R\$ 5.000. O PT quer roubar até essa proposta”.

+ [Segundo Sol: Valentim inicia relação com Ícaro e Rosa](#)

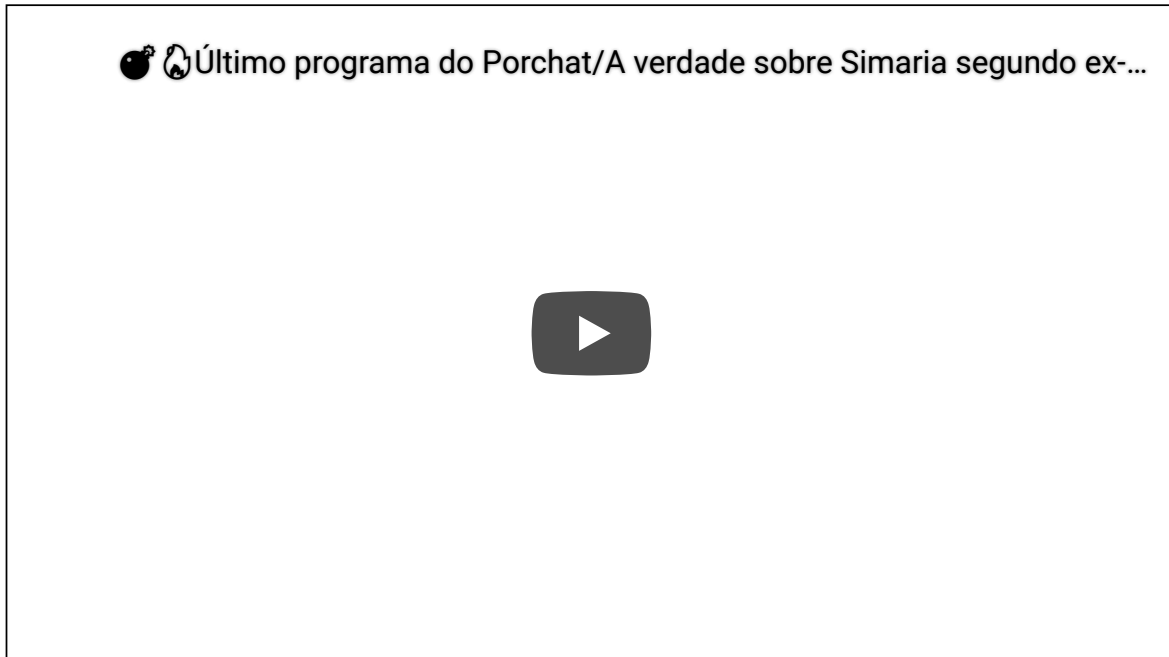
HADDAD REBATE



Sobre a resposta de Bolsonaro, Haddad limitou-se a dizer: "Recebemos uma resposta do nível do candidato, pelo Twitter, que foi publicada nos jornais".

+ [Segundo Sol: Karola é filha de Laureta e personagem revela segredo](#)

SIGA O **TVFOCO NO INSTAGRAM** E FIQUE POR DENTRO DE TUDO!
CLIQUE/TOQUE AQUI.



Recomendamos



Giovanna Ewbank leva advertência de escola de Titi; saiba o motivo





MORADIA

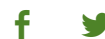
POLÍTICA

DIREITOS HUMANOS

CULTURA

EDUCAÇÃO

sobre o apoio vergonhoso e imoral da TV Record –e seu dono, o bispo Edir Macedo– a Jair Bolsonaro



De forma escancarada, usando a TV Record e o portal de notícias R7, o líder da Igreja Universal do Reino de Deus faz a propaganda do candidato da extrema direita



por Jornalistas Livres

25 outubro, 2018



Por **Patrícia Zaidan**, especial para os *Jornalistas Livres*

Quando o *Jornal da Record* colocou no ar a entrevista de 26 minutos de Jair Bolsonaro, no mesmo horário do Debate da Globo com sete presidentes, as redações da TV e do portal R7 entenderam o recado: dali em diante, o Grupo Record usaria todos os esforços da reportagem como máquina de campanha para defender e promover o candidato do PSL, que liderava as pesquisas.

Naquela noite de 4 de outubro, reta final do primeiro

turno, editores, repórteres e produtores ficaram em silêncio, atônitos, enquanto o colega Eduardo Ribeiro, da equipe paulista, aparecia no vídeo pronunciando as perguntas escritas sob orientação da direção. O vice-presidente de Jornalismo, Douglas Tavolaro, estava presente na empreitada, que se desenrolou na casa de Bolsonaro, no Rio de Janeiro. Tavolaro é homem de confiança e biógrafo do bispo Edir Macedo, o comandante da Record e criador da neopentecostal Igreja Universal do Reino de Deus. O projeto havia sido gestado a sete chaves. Nem mesmo a então chefe de redação, Luciana Barcellos, responsável pelo *Jornal da Record*, fora comunicada da existência dele. Luciana soube apenas na manhã daquela quinta-feira, quando o diretor de conteúdo de jornalismo, Thiago Contreira, hierarquicamente abaixo de Tavolaro, mandou escalar um determinado editor, pediu a ele para chegar bem mais cedo à emissora, no bairro paulistano da Barra Funda, para preparar o material a portas fechadas.

Só à tarde, profissionais da redação descobriram que o mistério se chamava Bolsonaro. Do conteúdo bruto quase nada foi cortado. A existência da gravação vazou. Mas o que o capitão reformado do Exército diria, permanecia em segredo. Às 18 hs, o candidato do PSL tuitou: “Hoje, às 22 horas, estarei no *Jornal da Record* com exclusividade. Peço assistir e divulgar”. PT, PSOL e MDB entraram com recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para impedir a publicação da entrevista.

COM A PERMISSÃO DO TRIBUNAL



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

9 DEZEMBRO, 2018

Cartas da Resistência: celebrar a humanidade e nossos direitos

9 DEZEMBRO, 2018

“Os dias difíceis nos fazem redobrar nossas forças”, diz Lula...

9 DEZEMBRO, 2018

Militante do movimento negro representará Brasil em ato pela liberdade...

9 DEZEMBRO, 2018

MP do Führer – Ignorância não é argumento

9 DEZEMBRO, 2018

“Nosso Natal não é de luzes, não tem cor. Será...”

8 DEZEMBRO, 2018

A luta dos indígenas dos EUA para conter a mudança...

8 DEZEMBRO, 2018

Você, mulher negra, deve ler imediatamente



No espelho – a sequência dos conteúdos que entrariam no ar na edição de 4 de outubro – seriam incluídas matérias frias, que os editores tinham na gaveta, caso a Justiça interditasse a gravação de Bolsonaro.

Nos bastidores houve torcida para que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acordasse e tomasse providências. Fora da lei, a Record não foi importunada pelo Tribunal que tem, entre suas funções, impedir que empresa detentora de concessão pública de rádio e TV favoreça uma candidatura. Surpreendentemente, o ministro Carlos Horbach deu sinal verde, rejeitando a “censura prévia” e reafirmando o direito à “livre manifestação” da Record.

O que os telespectadores viram é praticamente a íntegra da amigável entrevista do candidato que se recusara a debater com os sete adversários reunidos nos estúdios da Globo. Sua justificativa para a ausência: a recuperação do ataque a faca sofrido em Juiz de Fora (MG), no dia 6 de setembro.

O ESTRONDOSO PODER DO BISPO

Terminada a exibição da entrevista, a equipe do Jornal da Record, o principal da casa, deixou a redação constrangida e sem falar nada. **“No dia seguinte, 5 de outubro, os colegas chegaram tristes e angustiados para trabalhar”**, lembra um produtor, que como todos os outros profissionais da TV e do portal de notícias online R7, deram entrevistas a Jornalistas Livres sob a condição de anonimato. “A Record é uma emissora vingativa. Os repórteres e produtores que se recusam a realizar as pautas sofrem represálias, pressões e podem perder o emprego”, diz ele. Sobre a entrevista, uma profissional da pauta comenta:

“FOI O DIVISOR DE ÁGUAS. NAQUELE MOMENTO A RECORD PERDEU A MÃO, A SUTILEZA, PASSOU DOS LIMITES”. EM OUTRAS DISPUTAS ELEITORAIS, LEMBRA ELA, “A CASA JÁ HAVIA ADOTADO UM COMPORTAMENTO ABUSIVO EM RELAÇÃO À COBERTURA DOS CANDIDATOS ALINHADOS AOS INTERESSES ECONÔMICOS DO BISPO. MAS O INGRESSO, DE

“Escritos de uma vida”,...

7 DEZEMBRO, 2018

Celebração e reconhecimento: seguimos vivos e na luta!

7 DEZEMBRO, 2018

Sublimis Dei

7 DEZEMBRO, 2018

O maior terreiro do mundo na zona sul de SP:...



CABEÇA, NA LINHA DE FRENTE DA CAMPANHA DO BOLSONARO FOI ESCANCARADO E VERGONHOSO DEMAIS.”

Edir Macedo conta com a gratidão do mundo político. Para isso coloca a serviço de quem assume o poder a força de seu império de comunicação – um conglomerado de mídia. Macedo já esteve ao lado dos ex-presidentes petistas Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff. Mas virou as costas para ela, envenenado por Eduardo Cunha, ex-parlamentar afinado com o bispo e peça fundamental na orquestração do impeachment de Dilma, ocorrido no período em que ele presidiu a Câmara dos Deputados.

Entre os estimados 7 milhões de fiéis e pastores da Igreja Universal, fundada por Macedo no Rio de Janeiro em 1977 e hoje espalhada por mais de 7 mil pontos do país, há inúmeros vereadores e deputados estaduais eleitos com a força da máquina do bispo. Um soldado deste esquema é o deputado federal Celso Russomano (PRB-SP), reeleito este ano, e que sempre depois das disputas eleitorais volta à tela da TV com seu quadro *Patrulha do Consumidor*. Em Brasília, deputados e senadores filiados ao mesmo Partido Republicano Brasileiro, considerado o braço político da igreja, capitaneiam a bancada evangélica do Congresso Nacional. Atraem parlamentares desgarrados ou de legendas inexpressivas, que se enfileiram ao redor dos projetos de Macedo para existir politicamente e, assim, acabam aprovando as propostas mais conservadoras, moralistas ou retrógradas da agenda nacional.

Douglas Tavolaro, no episódio da entrevista chapa-branca, acertou com Bolsonaro a ampla cobertura que a Record, o R7 e as demais emissoras da rede passariam a fazer dos seus passos. Um jornalista do portal, em um desabafo por escrito, afirmou: “A TV e o R7 passaram a ser usados como máquina de propaganda do candidato do PSL. Nos corredores, já se comenta que Douglas Tavolaro, participa diretamente da campanha de Bolsonaro. Ajuda a estabelecer pautas e estratégias de comunicação...”

Em 6 de outubro, completou-se o chamamento para que as equipes se engajassem no esforço de eleger Bolsonaro. Márcio

nalistaslivres.org/apoio-imoral-da-tv-record-de-edir-macedo-a-bolsonaro/

4/17



Santos, diretor de RH, postou na sua página do Facebook, foto em que aparece sorridente com as hashtags: “Melhor Jair se acostumando: “PT Não”: “Ele sim”. Os jornalistas entenderam o recado. O que é capaz de fazer com os próprios empregados um conglomerado que persegue repórteres de outros veículos, autores de matérias mostrando que o bispo construiu seu império explorando fiéis da igreja? A perseguição mais notória se deu a Elvira Lobato, jornalista processada 111 vezes por publicar na Folha de S.Paulo inúmeras reportagens revelando a instrumentalização do conglomerado de comunicação como arma de massificação da opinião pública, além dos negócios milionários que isso possibilitou. Ficam na mira do time do bispo todos os jornalistas que escrevem sobre investigações policiais, inquéritos e processos na Justiça envolvendo a igreja ou seu mentor em denúncias de falsidade ideológica, uso de documentos falsos, sonegação fiscal, importação fraudulenta e estelionato.

“NO FIM DE SEMANA POSTERIOR À ENTREVISTA, EDUARDO RIBEIRO, VOLTOU DO RIO PARA SÃO PAULO SÓ PARA RESOLVER A VIDA, BUSCAR ROUPAS E EMBARCOU DE VEZ NA COBERTURA DA CAMPANHA”,

relata uma colega dele. “Não faço críticas, Eduardo deve estar sofrendo um bocado. Tem sido citado no mercado como alguém que é mandado e não retruca.”

O cerco se fechou sobre a equipe. Todos os textos de política passaram a ser lidos, com rigor, por Thiago Contrera. Ele também começou a assinar as laudas do espelho, ao dar a sua aprovação.

A LARGADA DO BISPO NO FACEBOOK

Macedo nunca morreu de amores por Jair Bolsonaro, nascido católico e batizado em Israel, no Rio Jordão, por imersão – conforme a tradição evangélica. Nesta altura do calendário, maio de 2016, era presidenciável, mas por outra legenda, o Partido Social Cristão (PSC). O bispo sempre o considerou um parlamentar indócil, alguém com quem era difícil entabular um diálogo. Seu candidato no primeiro turno era, na maior parte do



tempo, Alckmin (PSDB). Às vezes pendia para Ciro (PDT), com as reportagens evidenciando a gangorra. “Os jornalistas de política suspiraram aliviados com a escolha do bispo ficando no campo do centro e da esquerda. Ninguém se sentiria confortável em cobrir Bolsonaro se ele se tornasse o candidato queridinho da casa”, lembra uma editora executiva da TV Record. Para comprovar a crença de que o bispo não embarcaria no tanque de guerra do capitão do Exército, ela cita a linha adotada na cobertura do atentado à faca. “Não tínhamos equipe em Juiz de Fora e a ordem foi pegar leve: ‘Atenção com o tom das matérias sobre a cirurgia em Minas Gerais. Não queremos vitimizar Bolsonaro, para que ele não cresça nas pesquisas’,” recorda a editora.

Quando se tornou evidente que Alckmin e Ciro não emplacariam e estariam descartados no fim do primeiro turno, Macedo mudou a rota.

Poucos dias antes da entrevista que dividiu as águas, pairavam a interrogação e o suspense entre os jornalistas do Grupo Record. Dois chefes de redação ouviram de um superior: “Tem um vento aí. Cuidado, não sabemos como ele vai virar”. Era a senha (nunca explicitada em memorandos ou e-mails, mas verbalmente) para não atacar nem paparicar nenhum dos candidatos.

Não foi preciso esperar muito. **No dia 29 de setembro, Edir Macedo soprou a sua escolha feito um tufão.** No Facebook, um senhor que se identificou como Antonio Mattos, vendo Macedo em um vídeo que nada tinha a ver com política, cutucou: “Queremos saber, bispo, do seu posicionamento sobre a eleição pra presidente”. Na lata, o chefe da Universal respondeu: “Bolsonaro!”. Mas o acerto não havia ainda sido firmado com o quartel-general bolsonarista. Então, a conduta ditada ao jornalismo da rede na primeira semana após o primeiro turno foi a seguinte: Foco no Ciro. “Fizeram matérias para mostrar como seria delicada a situação dele, se apoiasse Fernando Haddad, candidato do PT à Presidência da República. Outras reportagens mostravam que Ciro não ajudaria o petista.

Quando o irmão dele, o senador eleito Cid Gomes, gritou: “O Lula tá preso, babaca”, em um evento do PT, foi, para a Record, a festa



da uva. “A recomendação era repetir, muitas vezes o episódio, e Cid berrando para a plateia de militantes: “Babaca, babaca”, conta um editor.

Sobre o assassinato do mestre de capoeira Moa do Katendê, por um bolsonarista, que o atacou pelas costas com 12 facadas, depois de ouvi-lo declarar voto em Haddad, nenhuma palavra. Nenhuma imagem em rede nacional. Na reunião de pauta, uma editora fez a defesa do tema, dizendo que a TV precisaria acompanhar a investigação. “Trata-se de briga de bar”, foi a resposta. Moa não era um brigão de boteco, teve importância na cultura baiana, fundou o Afoxé Badauê, ajudou na criação dos blocos afros de Salvador. A conclusão da polícia, de que a violência na política acendeu o estopim da morte de Moa foi igualmente ignorada pela Record.

A PORÇÃO QUE CABE A HADDAD

O adversário do postulante do PSL entra no noticiário minimamente cumprindo sua agenda de campanha. Ponto. **Na sexta, 12 de outubro, dia da padroeira do Brasil, saindo de uma missa, Fernando Haddad criticou o apoio do bispo ao capitão.** “Bolsonaro é o casamento do neoliberalismo desalmado representado pelo Paulo Guedes, que corta direitos trabalhistas e sociais, com o fundamentalismo charlatão do Edir Macedo”, afirmou o candidato petista. O *Jornal da Record* pôs no ar apenas uma nota pelada, jargão televisivo para o texto lido pelos âncoras sem imagem ilustrativa. A nota dizia que Haddad havia ofendido o bispo, e a igreja o processaria.

Na métrica diária do portal R7 entram duas matérias pró-Bolsonaro e duas batendo em Haddad. “Para fazer fachada, publicamos algo positivo do petista, como a sua proposta de baixar o preço do gás para 49 reais. Mas não entra com destaque, fica lá perdida. A demanda é por links negativos”, afirma um dos 80 jornalistas da redação. “Desde sua gestão na Prefeitura (*de São Paulo*) há um boicote a ele. Não pudemos dar, por exemplo, a queda do número de mortes no trânsito, depois que o prefeito reduziu a velocidade nas vias da cidade”.



A raiva de Macedo é anterior à gestão municipal do petista. Um projeto da igreja para a criação de uma universidade teria naufragado no Ministério da Educação no período em que Haddad foi o titular da pasta. Na disputa pela Prefeitura, em 2012, Macedo embalava a candidatura de Celso Russomano, que não passou para o segundo turno. Vitorioso, Haddad tomou posse quando a construção do Templo de Salomão, o gigantesco local de reuniões da Universal, no Brás, estava adiantada. O terreno havia sido reservado para moradias populares. A igreja conseguiu um alvará de reforma para o que, na verdade, era uma construção. Havia mais um problema: assinava a autorização Hussain Aref, diretor do departamento municipal que concede a licença, e que acabou afastado sob escândalo de corrupção. Haddad endureceu o jogo, a Prefeitura exigiu uma contrapartida, e o Ministério Público (MP) ameaçou pedir a demolição do templo. O petista exigiu como indenização à cidade a doação de um terreno na região com o mesmo tamanho. A igreja assinou um compromisso garantindo que doaria uma área avaliada em R\$ 38 milhões. O MP segue acompanhando as tratativas, agora tocadas pela gestão Bruno Covas. “O bispo sabe que, eleito Haddad, não haveria dinheiro do governo federal para a Record”, analisa um editor da TV.



Templo de Salomão, construído pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no Brás, região central de São Paulo, Inaugurado em 31-07-2014, Foto Paulo Pinto/fotospublicas





Imagem mostra terreno onde foi construído o templo de Salomão na região do Brás, em São Paulo. Fernando Haddad teve grandes atritos com o Bispo Edir Macedo, por suspeitas de irregularidades no processo de autorização do terreno durante a gestão Kassab. Haddad exigiu uma contrapartida no valor de 38 milhões, do Bispo, já que o imóvel ocupava área de interesse social para moradia popular. Fernando Haddad enfrentou o temido bispo, mesmo contrariando orientações do PT.

DUAS PAUTAS-BOMBAS CONTRA O PT

“No site a cobertura é ainda mais cretina que na TV”, afirma outro editor, do R7. “E tem a *Coluna do Fraga*, que mente sobre Haddad e é escancaradamente a favor da vitória de Bolsonaro.” O titular da coluna, Domingos Fraga, e sua pequena equipe ficam isolados: os colegas não querem se relacionar com eles. Mas os comentários de Fraga têm força na casa. Um deles pautou uma matéria especial da TV. A repórter Elaine Heringer teria sido a destacada para “amarrar” o material, que demonizaria o Movimento Sem Terra, com foco principal na educação das crianças nas escolas dos assentamentos rurais. “A ordem é mostrar que as crianças do MST são vítimas de lavagem cerebral, com intuito de provar que elas seriam obrigadas a louvar líderes de esquerda, como Che Guevara”, comenta um profissional da casa. Os depoimentos colhidos estavam direcionados para



confirmar a tese de Bolsonaro, para quem “o MST é um grupo terrorista”.

Fraga havia atirado nesta direção ao escrever, em 2 de outubro: “Parece algum grupo muçulmano radical, como o Estado Islâmico (Daesh) ou Hezbollah. Ou mesmo guerrilheiros das Farc. Mas, na verdade, são brasileiros que não alcançaram a puberdade. Milhares de crianças estão sendo guiadas por adultos para militarem nas causas defendidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais”.

A outra pauta-bomba mirou os venezuelanos. A missão era associar o sofrimento deles a um eventual governo de Haddad. A volta do PT ao governo transformaria o Brasil na Venezuela de Maduro. A ideia era mostrar a saída por estradas horríveis, ao longo de dias, com destino à Colômbia e ao Peru, ou a Roraima. “Em esforço incomum, foram enviadas uma equipe para a Colômbia e outra para a cidade brasileira de Pacaraima”, conta um editor.

Os destacados para a missão, Leandro Stoliar e Fábio Menegatti, são repórteres experientes, acostumados a levantar dados secretos, provas, documentos difíceis de conseguir. Fazem parte de um seletivo grupo investigativo, têm salários mais altos e são chefiados por Leandro Cipoloni, diretor de gestão de jornalismo. “Internamente, esta equipe ganhou o apelido de “Núcleo de Extorsão”, porque algumas vezes é obrigada a usar a técnica investigativa em reportagens que atingem empresas do mercado – e elas, para se verem livres de exposição negativa na mídia de Macedo, cedem aos interesse do grupo, patrocinando projetos ou engordando a receita publicitária da emissora ”, revela um jornalista da Record.

As reportagens sobre os venezuelanos e a que fala das criancinhas do MST estão editadas e prontas e podem ser publicadas a qualquer momento.

A CAIXA DE MALDADES SEM FIM

Durante a primeira semana do segundo turno, foram muito valorizadas as delações ex-ministro petista Antônio Palocci, as



notícias da Lava-jato. **No domingo, 14 de outubro, entrou no ar uma nova pancada no PT. Em manobra sem ética, a reportagem tentou associar ao ex-presidente Lula o filho do ditador da Guiné Equatorial, Teodorin Obiana, preso com 1,5 milhão de dólares em dinheiro e 20 relógios avaliadas em 15 milhões de dólares.**

O ar estava irrespirável; a tensão e o stress crescentes provocavam inúmeras queixas entre repórteres e editores. **Até que, na quarta-feira, 18 de outubro, a redatora-chefe do *Jornal da Record* tomou uma medida que restaurou a dignidade que os profissionais sentiam estar perdendo.** Luciana Barcellos chegou às 13 horas, como de costume, e sentou na frente do computador. Abriu o e-mail e dirigiu-se aos superiores, com cópia para Márcio Santos, do RH. Escreveu a sua carta de demissão, avisou para os três editores executivos e a editora-chefe do JR e saiu da redação direto para a sala do diretor do RH. Pouco depois, Thiago Contreira reuniu a equipe para anunciar a saída de Luciana, depois de oito anos de trabalho na empresa. Funcionou como uma catarse. Alguém ali estava legitimando o desejo da maioria: livrar-se de uma cobertura sem verdade, que vai contra os princípios do jornalismo. E atropela brutalmente a cláusula de consciência do Código de Ética da categoria, que assegura ao profissional o direito de recusar um trabalho que vai contra seus princípios.

Luciana não era uma unanimidade. Para se relacionar com o comando extremamente masculino do jornalismo da Record, ela manteve uma postura firme e muitas vezes foi dura demais com os chefiados. “Mas ela me surpreendeu. Teve a dignidade de dar um basta”, reflete uma repórter. “Fui até ela, como muitos outros colegas, para abraçá-la. Eu lhe disse: ‘Você fez o que muitos de nós queríamos fazer agora.’” Foi uma comoção. Um jovem jornalista perguntou a ela: “Sua decisão foi tomada depois da entrevista do Bolsonaro, não foi?” Luciana respondeu a ele que, na verdade, aquilo fora a gota d’água. E que ela vinha se questionando nos últimos meses: Querida ou não continuar fazendo parte, mesmo que indiretamente, do projeto de poder do Grupo?

NA SAÚDE E NA DOENÇA COM BOLSONARO



Sob os olhos dos ministros do TSE a cavalaria da Record continua mobilizada para angariar votos. **Para o programa *Domingo Espetacular* de 21 de outubro, a reportagem se instala novamente na intimidade do lar do candidato, dedicando a ele uma longa matéria especial.** O tema é saúde de Bolsonaro, sua determinação para enfrentar a colostomia etc etc. Para o veículo que não queria dar ênfase ao episódio da facada em Minas Gerais, a última edição de *Domingo Espetacular* foi mais uma prova da tentativa de elegê-lo. Exibi-lo como o homem que enfrenta tudo e desperta empatia com as pessoas que sofrem dramas semelhantes.

O diretor de Comunicação Celso Teixeira tem sido procurado desde o dia 22 de outubro por Jornalistas Livres. Vários recados foram deixados com a secretária do departamento. No dia 23, Teixeira mandou dizer que só atenderá a nossa equipe depois da votação do próximo domingo. Diante da recusa, insistimos, enviando as perguntas principais que gostaríamos de fazer a ele. Celso não as respondeu. Porém, a direção emitiu uma nota se defendendo de acusações de favorecimento de Bolsonaro publicadas por várias mídias. Um trecho: “O principal acionista Edir Macedo, ainda no primeiro turno, informou sua opinião pessoal em sua rede social particular. Um direito individual garantido pela Constituição e já exercido por ele em eleições anteriores. A decisão em nada influencia as posições da emissora, que tem um jornalismo premiado internacionalmente e reconhecido pelo público e anunciantes.” O texto explica ainda a entrevista de Bolsonaro no dia 4, como “parte de uma estratégia do mercado de televisão que visa transmitir ao telespectador informações em primeira mão com agilidade”.

Faltando três dias para as eleições, a audiência dos veículos de Edir Macedo continua recebendo propaganda eleitoral travestida de reportagem – um veneno recheado de mentiras.

Veja aqui a resposta do Grupo Record aos questionamentos que lhe tem sido dirigidos:

Nota à Imprensa

A Record TV repudia de forma veemente as declarações caluniosas, falsas e preconceituosas do candidato



Fernando Haddad contra a emissora nas últimas semanas. Essas ofensas atingem diretamente todos os funcionários e colaboradores do jornalismo que se empenham em coletar informações com um único propósito: atestar a veracidade dos fatos de maneira clara e isenta para que o telespectador tenha a liberdade de tirar suas próprias conclusões.

Com mais de 30 anos de tradição e credibilidade na cobertura de eleições no Brasil, a Record TV procura sempre apresentar suas reportagens jornalísticas de forma equilibrada, mesmo com as críticas infundadas e ofensivas de qualquer candidato. A prova disto são as 11 horas de notícias diárias ao vivo, mais de 800 reportagens por dia produzidas por 2.000 jornalistas espalhados pelo país. Um trabalho de credibilidade em que todos os profissionais priorizam, ao máximo, se afastar de tudo aquilo que possa pôr em dúvida a sua isenção aos fatos.

A emissora também denuncia a estratégia de alguns veículos de comunicação que claramente apoiam Fernando Haddad e de blogs ligados ao candidato que usam estas mesmas falsas acusações para atacarem a Record TV, o portal R7.com e as empresas do Grupo. A ação orquestrada ainda usa de estratégia criminosa de reproduzir estes textos e declarações levianas em panfletos ilegais e apócrifos atacando nosso jornalismo e os profissionais que aqui trabalham com objetivos escusos de tumultuar a eleição.

O principal acionista Edir Macedo, ainda no primeiro turno, informou sua opinião pessoal em sua rede social particular. Um direito individual garantido pela Constituição e já exercido por ele em eleições anteriores. A decisão em nada influencia as posições da emissora, que tem um jornalismo premiado internacionalmente e reconhecido pelo público e anunciantes.

Também esclarecemos que a entrevista realizada pela emissora no último dia 4 de outubro com o candidato Jair



Bolsonaro, fez parte de uma estratégia do mercado de televisão que visa transmitir ao telespectador informações em primeira mão com agilidade. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), rejeitou liminarmente a proibição da gravação exibida no horário do Jornal da Record. Em despacho negando o pedido do PT, Carlos Horbach, ministro do TSE, considerou que o trabalho era uma ação jornalística que não feria os princípios legais da democracia. “Impedir, por meio de decisão judicial, que uma emissora de televisão veicule toda e qualquer entrevista do candidato Jair Bolsonaro antes do primeiro turno das eleições, por quaisquer dos meios de comunicação (televisão aberta, televisão fechada, rádio e internet) seria manifesto ato de censura prévia, contrária à liberdade de imprensa, pressuposto fulcral do regime democrático”, decidiu o desembargador.

O Ministério Público Eleitoral também deu parecer contrário ao processo contra a entrevista porque considerou que “para candidatos que se encontram em situações distintas, a ação está prevista na própria lei eleitoral”.

Vale ressaltar que a Record foi a primeira emissora de TV aberta a realizar sabatinas com os candidatos à Presidência da República, com tempos iguais para todos. Uma pesquisa simples no Portal R7.com revela de imediato artigos e reportagens, que atestam nossa independência ao tratar cada um dos candidatos de forma equilibrada, e questionam todos sobre declarações, opiniões e programas de governo.

Por isso, não aceitamos os ataques covardes à nossa conduta pautada numa só direção: jornalismo imparcial a serviço dos brasileiros.

Em nome da democracia, da liberdade de expressão e da defesa veemente dos direitos constitucionais previstos para todos, a Record TV vai seguir firme no sentido de oferecer ao público um jornalismo isento.



São Paulo, 25 de outubro de 2018.

GRUPO RECORD



Jornalistas Livres

Mídia democrática, plural, em rede, pela diversidade e defesa implacável dos direitos humanos.

Compartilhe:



Mais



EDITORIAL: Campanha Bolsonaro não explica Caixa 2, mas tenta destruir jornalista
18 outubro, 2018
Em "#EleNão"



Record entra na briga das pesquisas e indica o contrário do Ibope
2 outubro, 2018
Em "Destaques"



Bolsonaro é um "perigo real", afirma bispo brasileiro
23 outubro, 2018
Em "Destaques"

TAGS **ATAQUES AO PT** **BOLSONARO** **EDIR MACEDO** **EXCLUSIVO**

GRUPO RECORD **IGREJA UNIVERSAL** **IURD** **MÁRCIO SANTOS**
NEOPENTECOSTAL **NÚCLEO EXTORÇÃO** **R7**

CATEGORIAS **DESTAQUES** GERAL

Mais antigos

ELEIÇÕES 2018: ESTAMOS POR NOSSA PRÓPRIA CONTA!

por Cidinha da Silva | Jornalistas Livres - out 25, 2018

Próximo post

CENTRO ACADÊMICO DE DIREITO DO MACKENZIE SE POSICIONA CONTRA BOLSONARO

por Jornalistas Livres - out 25, 2018

4 COMENTÁRIOS:



**Hilda**

Comente

26 outubro 2018 at 3:40

Lendo essa matéria senti alívio e imenso prazer. Até que enfim alguém levantou o dedo. Só não podem chamar Edir Macedo de “bispo”, de acordo com o jornalista Fábio Pannúnzio, seus diplomas de teologia são falsos. Macedo é um homem perigoso, um trator do mal que atropela quem está à sua frente, como ele mesmo disse: a vida é, matar ou morrer. E ele quer o poder como deixa claro em seu livro Plano de Poder. E está conseguindo. Macedo está fazendo no Brasil o que não conseguiu em Portugal nos anos 90 quando lá fundou o Partido da Gente que foi banido pelas leis portuguesas que não permitem a infame mistura de política com religião. Está no livro: TENTÁCULOS DE UM POLVO MONSTRUOSO PARA A TOMADA DO PODER, lançado em Portugal em 1999 por dois jornalistas que trabalharam nas emissoras de macedo. Macedo não deixou o PT atoa. Mas porque apoia quem está a frente nas pesquisas e pula do barco na próxima eleição caso mude o “vencedor”. Conta Boris Casoy que saiu da Record quando ele criticou o PT. “Ele têm o poder e nós temos interesse”, contou o jornalista (internet) em entrevista. Depois ele cobra a conta. Apoiou Lula, cobrou ajuda para resolver o caso na África (igrejas expulsas de alguns países), Apoio Dilma, cobrou ajuda no caso do banco Renner. Não será diferente com Bolsonaro. A Record Rio, foi tirada do ar por fazer propaganda subliminar em favor de Crivella. Agora é preciso ouvir as denúncias de ex-pastores, ex-fiéis, ex-obreiros. A famigerada Fogueira Santa, é uma vergonha, um abuso, que ninguém presta atenção. É um tipo de venda de indulgências do século 21. A trilogia igreja-mídia-política, o seu exército Gladiadores do Altar – já em quatro ou cinco países – onde num vídeo, já tirado da internet ele cobra fidelidade, e submissão “como um servo do Senhor”, é preocupante. Parabéns à jornalista Luciana pela atitude, pela coragem. Edir Macedo lembra a frase: Acuse o outro do que você faz, xingue-o do que você é. O ovo da serpente.

**Maria Jose de Cicco**

Comente

26 outubro 2018 at 7:51

Vergonhoso, uma emissora de TV como a Record, cujo dono de diz homem de Deus ter se posicionado a favor de um candidato cuja violência é explícita, prega o armazenamento da população e não tem nenhum plano de governo concreto... É imperdoável, isto vai se refletir num futuro próximo onde com certeza, da mesma maneira que aconteceu com a Globo no golpe militar de 64, vai acabar reconhecendo o enorme erro que esta cometendo, um retrocesso sem tamanho para o país, o Bispo vai ter muito o que se explicar com os fieis...gente que eu tenho certeza é do bem e para o bem...



**Rodrigo Pereira**

26 outubro 2018 at 8:15

Comente

Que situação. A Record tinha tudo pra se tornar uma emissora respeitada, uma emissora de verdade. No entanto, se presta a fazer tal desserviço contra a democracia, assim como a Globo se prestara em 64. Nós que trabalhamos com comunicação estamos passando por um momento difícil, preocupante e muito, muito triste. Tenho medo de pensar no meu futuro enquanto comunicador social e radialista. Parabéns pela excelente matéria.

**Josely**

26 outubro 2018 at 10:40

Comente

Não entendo pq todos os jornalistas são contra Bolsonaro...deve ser medo de alguma coisa né??? A Record ou outra emissora são livres de escolher quem quiser...isso se chama democracia... para de pegar no pé dos outros...para que tá feio. Jornalista meia boca.

DEIXE UMA RESPOSTA**JORNALISTAS
LIVRES**[HOME](#) [QUEM SOMOS](#) [COMO SURTIU](#)[LOGIN](#) [CONTATO](#)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. PARA REPRODUZIR NOSSO CONTEÚDO ESCREVA PARA:
CONTATO@JORNALISTASLIVRES.ORG



MST promove doutrinação de crianças

Vídeo com crianças louvando "a bandeira vermelhinha" e a "estrela de Che no céu" causa enorme repercussão nas redes sociais

COLUNA DO FRAGA

Do R7

02/10/2018 - 20h22 (Atualizado em 03/10/2018 - 17h27)



A-

A+

14.5k
COMPARTILHAMENTOS



O MST gera mal-estar ao "doutrinar" crianças
Divulgação / MST

Um vídeo está causando enorme repercussão nas redes sociais e tem gerado um profundo mal-estar em todos que o assistem. Parece algum grupo muçulmano radical, como o Estado Islâmico (Daesh) ou Hezbollah. Ou mesmo guerrilheiros das Farc. Mas, na verdade, são brasileiros e não alcançaram a puberdade. Milhares de crianças estão sendo guiadas por adultos para militarem nas causas defendidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais.

Veja também: [Major Olimpio diz que Bolsonaro vai ganhar no primeiro turno](#)

Eles aparecem saindo em bandos organizados de ônibus para participarem de um evento que seria o 1º Encontro Nacional das Crianças Sem Terra ou



Domingos Fraga

Domingos Fraga possui passagens pelas principais redações do País, numa trajetória vitoriosa e eclética em jornais impressos, revistas, televisão e internet. Começou como repórter policial, escreveu sobre economia, comandou a revista Quem, foi redator-chefe da revista IstoÉ e chefiou a redação do Jornal da Record. Com essa experiência, foi ainda professor de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero de São Paulo, uma das mais respeitadas do País. Na coluna, Fraga exibe seu senso original para noticiar o que realmente importa no País.

LER MAIS



"Movimento dos Sem Terrinha", que aconteceu, em Brasília, entre 23 e 26 de julho.

Fica evidente um processo de "doutrinação" infantil. As imagens são típicas do que acontece em regimes fechados como a Coreia do Norte e Cuba.

Leia mais: [Eleitoras de Bolsonaro derrotaram artistas famosos](#)

O professor de Direito e analista político Valdir Pucci disse que o MST sempre tentou forjar seus seguidores para a luta no campo ideológico.

— O vídeo não traz novidade em relação à prática política do MST, que sempre carregou muito na questão ideológica, seja nos seus discursos, seja nos próprios acampamentos, temos história de escolas dentro dos acampamentos onde há o discurso ideológico. Então tudo isso não é uma novidade. Mas acreditar que numa eventual vitória do PT isso seria uma prática em muitas escolas públicas, isso já faz parte do discurso fake news, a busca dos eleitores indecisos por meio do radicalismo, e da propagação de ideias que não correspondem com a verdade.

O cientista político Leonardo Barreto explica o que está por trás desse processo de "doutrinação" de milhares de crianças:

— Na verdade o que esses caras têm na cabeça é a teoria do Gramsci mesmo, que é até um pouco injustiçado, visto como um cara do mal, mas que era um analista social. Ele fala da importância da ideologia para a construção das crenças. Ele questionava porque as pessoas pobres, mesmo sendo muito pobres, continuam apoiando o sistema capitalista. Para ele, porque são treinadas para isso, para apoiar um sistema mesmo que estejam em desvantagem nesse sistema. E aí isso pode ser aplicado numa doutrina de luta política, que ele chama de guerra de posição, que é a questão da doutrinação. Que mais do que se apropriar dos meios de violência, dos recursos de violência do Estado prega que quem quer fazer a revolução tem que doutrinar as pessoas. E o primeiro caminho para isso é prover uma escola 'apropriada', de lavagem cerebral e construção de ideologia. O debate no final das contas é isso. Se as organizações têm ou não o direito de fazer currículos escolares com esse tipo de discurso tão pesado. Acho que esse é o debate que se tem que fazer.

No vídeo fica claro que as crianças são submetidas ao culto à personalidade da era stalinista. O engajamento ideológico é absoluto, e "Che Guevara", que junto com Fidel Castro implantou a ditadura cubana, que já dura 59 anos, é reverenciado com músicas onde se canta em louvor à "nossa bandeira vermelhinha".

Isso mesmo.



09/12/2018

MST promove doutrinação de crianças - Prisma - R7 Coluna do Fraga

Uma multidão de crianças cantando em homenagem "à nossa bandeira vermelhinha".

Veja o vídeo encontrado nas redes sociais:



RIO DE JANEIRO

ELEIÇÕES 2018 NO RIO DE JANEIRO

Após avaliação médica, Bolsonaro desiste de participar do debate da Globo

Candidato do PSL teve alta no sábado e se recupera de cirurgia após levar facada no abdômen há 27 dias. Último debate presidencial será na quinta (4).

Por Raquel Honorato, TV Globo

03/10/2018 11h43 · Atualizado há 2 meses

Candidato do PSL, Jair Bolsonaro, passou o dia no Rio de Janeiro

Jair Bolsonaro desistiu, nesta quarta-feira (3), de participar do debate com os presidentiáveis nesta quinta-feira (4), na TV Globo. O candidato do PSL recebeu em casa, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, os médicos que o operaram no Hospital



Albert Einstein, em São Paulo. O cirurgião Antônio Luiz Bonsucesso Macedo e o clínico cardiologista Leandro Echenique contraindicaram a ida ao encontro.

"Ele não irá porque ele é extremamente obediente", afirmou Macedo.



O cirurgião Antônio Luiz Macedo e o cardiologista Leandro Echenique, do Hospital Albert Einstein, vieram ao Rio de Janeiro nesta quarta-feira (3) para avaliar o candidato Jair Bolsonaro — Foto: Reprodução/TV Globo

Os especialistas falaram que o deputado mostrou vontade de participar, mas que ele não costuma desrespeitar ordens médicas. "Nós contraindicamos participação em debates ou em qualquer atividade que pudesse cansá-lo ou obrigá-lo a falar por mais de dez minutos", emendou o cirurgião.

Jair se recupera da **facada que levou dia 6 de setembro** em Juiz de Fora (MG), durante corpo a corpo com eleitores. Desde então, o candidato do PSL se submeteu a duas cirurgias: uma na cidade mineira, logo após o ataque, e outra **para corrigir obstrução intestinal**, já no hospital em SP.

Macedo explicou que Jair não tem condições de ficar 15 minutos em atividade que exija esforço físico. "Isso pode prejudicar a evolução dele. Então, nós contraindicamos que ele participe de qualquer atividade que exija mais de dez minutos de conversa", frisou Macedo.

globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/03/apos-avaliacao-medica-bolsonaro-desiste-de-participar-do-debate-da-glob... 2/8



Os médicos estimam que na semana que vem o candidato estará recuperado plenamente para retomar as atividades de campanha. "Podemos observar que a recuperação dele está indo muito bem", destacou o cirurgião.

"Ele é um paciente que acatou todas as decisões médicas até o momento, com uma brilhante recuperação", reforçou o cardiologista Leandro Echenique.

Os médicos explicaram que Bolsonaro termina nesta quarta-feira a terapia com antibióticos. "Não tem infecção, e ele está sem curativo", disse Macedo.



Bolsonaro fez uma transmissão em suas redes sociais nesta terça-feira (2) — Foto: Reprodução

Alta nas pesquisas

Pesquisas **do Ibope** e **do Datafolha** divulgadas esta semana mostram crescimento das intenções de voto de Bolsonaro para o primeiro turno, no próximo domingo (7). As duas sondagens captaram aumento de quatro pontos percentuais em comparação aos dados colhidos semana passada.

Fernando Haddad e Ciro Gomes oscilaram dentro da margem de erro.



Redes sociais

Impedido de fazer campanha nas ruas, Jair Bolsonaro se dedica a postagens nas redes sociais. No início da manhã desta quarta-feira (3), o candidato do PSL afirmou ser contra o controle da mídia e o fim da Lava Jato.



Jair M. Bolsonaro
@jairbolsonaro

Não permitiremos que controlem a mídia e a internet e que acabem com a Lava Jato. Nosso país não merece ser governado de dentro da cadeia ou por seus alinhados políticos mascarados como opções, mas com a mesma essência que nos destrói. Vamos juntos impedir que destruam o Brasil.

63.4K 9:24 AM - Oct 3, 2018

[17.7K people are talking about this](#)

Não permitiremos que controlem a mídia e a internet e que acabem com a Lava Jato. Nosso país não merece ser governado de dentro da cadeia ou por seus alinhados políticos mascarados como opções, mas com a mesma essência que nos destrói. Vamos juntos impedir que destruam o Brasil.

— **October 3, 2018**

BOLSONARO ESFAQUEADO EM JUIZ DE FORA, MG

[Bolsonaro leva facada durante campanha em Juiz de Fora](#)

[Vídeos mostram momento da facada](#)

[Fotos do ataque](#)

[Presidenciáveis lamentam; veja toda a repercussão](#)

[Repercussão internacional](#)

[Polícia Federal investiga ataque](#)



Atentado foi 'a mando de Deus', diz suspeito

Autor está preso; veja o que se sabe sobre Adélio Bispo de Oliveira

Agressor é indiciado por 'atentado pessoal por inconformismo político'

VÍDEO: Bolsonaro relata 'dor insuportável' e agradece médicos

Candidato teve perfuração no intestino e fez colostomia; entenda

MAIS DO G1

Sob suspeita

MP planeja força-tarefa para investigar relatos de abuso sexual contra João de Deus

Órgão diz que existem denúncias contra ele desde 2010. Após divulgação dos primeiros relatos, mais de 20 mulheres dizem também terem sido vítimas.

Há 2 horas — Em Goiás

Campeão das Américas



3 × 1



Na prorrogação, River vence o Boca e é tetracampeão da Libertadores

Em partida disputada em Madri, último gol do River foi no contra-ataque e sem goleiro.





Há 6 horas

Acidente deixa 3 mortos e 4 feridos em rodovia do DF

DF-290 foi interditada para resgate. Engarrafamento nos dois sentidos chegou a 4 km.



Em Distrito Federal

Médium João de Deus é acusado de abuso sexual; veja novos depoimentos de mulheres

Após a divulgação dos primeiros casos atribuídos a ele, na sexta-feira (7), o Fantástico recebeu várias denúncias. São relatos fortes.



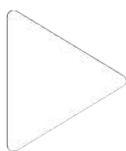


10 min

Em Fantástico

Advogado diz que João de Deus nega 'enfaticamente' acusações de abuso sexual e está à disposição da Justiça

O advogado disse ainda que o médium irá se apresentar às autoridades de Abadiânia nesta segunda-feira (10).



10 min



Assaltante rende casal, amarra mulher e mata homem a facada no Lago Sul, em Brasília

Polícia Civil investiga latrocínio. Vítimas foram abordadas às margens do lago no início da noite de sábado; carro foi recuperado a 13 km de distância.



Em Distrito Federal

VEJA MAIS

últimas notícias



[CANDIDATOS](#) [ANÁLISE](#) [PRIMEIRO VOTO](#) [PESQUISAS](#) [BRASIL DESIGUAL](#) [NO TWITTER](#) [WHATSA](#)[ELEIÇÕES 2018](#) >

A bênção de Edir Macedo para Jair Bolsonaro na TV

Candidato participou de sabatina amigável na Record, emissora do bispo da Universal, onde mentiu em ao menos duas ocasiões



Jair Bolsonaro assistiu programa de comédia durante o debate. [INSTAGRAM](#)



GIL ALESSI

São Paulo - 5 OUT 2018 - 16:05 CEST

Dias após receber o apoio do todo-poderoso bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, o candidato [Jair Bolsonaro](#) (PSL) foi agraciado pelo religioso com uma espécie de bênção: 30 minutos de palanque na TV nesta quinta-feira. Enquanto os outros candidatos à presidência [se enfrentavam no debate da TV Globo](#), o último antes do primeiro turno das eleições, foi ao ar na Record, que também é de propriedade de Macedo, uma entrevista exclusiva com o capitão reformado do Exército. Sentado na sala



de sua casa no [Rio de Janeiro](#), onde termina de se recuperar do atentado que sofreu em setembro, Bolsonaro se sentiu à vontade. Não teve de lidar com questionamentos duros e viu sua imagem ser suavizada. Em ao menos dois momentos o presidencialista mentiu sem ser questionado - [sobre os protestos #EleNão](#) e sobre declarações machistas, racistas e homofóbicas feitas por ele.

MAIS INFORMAÇÕES

A tragicomédia das mentiras que moldam as eleições no WhatsApp

Novo Datafolha: Bolsonaro chega a 35%, Haddad tem 22% e Ciro, 11%

A base de apoio a Jair Bolsonaro

A entrevista, que chegou a atingir 13 pontos de audiência, quase o dobro do que a emissora costuma ter no horário (o debate da Globo tinha 25 pontos no momento), coroou uma semana na qual Bolsonaro [cresceu nas pesquisas](#) e recebeu uma série de apoios importantes. Além do bispo Macedo, importantes lideranças evangélicas como o bispo Robson Rodovalho, criador da Sara Nossa Terra, e do pastor José Wellington, presidente emérito da Assembleia de Deus, declararam apoio ao capitão. Ele possui quase 48% das intenções de voto entre os eleitores evangélicos. Por fim, a bancada evangélica da Câmara, uma das mais fortes do Congresso com quase 200 deputados, também endossou seu nome.

A equipe jurídica de [Fernando Haddad](#) (PT) e de [Ciro Gomes](#) (PDT), respectivamente o 2º e o 3º colocados nas pesquisas, tentaram impedir na Justiça que o rival fosse beneficiado com o palanque na Record. Eles argumentaram que a entrevista configuraria “falta de tratamento isonômico” por parte da emissora, uma vez que os demais concorrentes não tiveram o mesmo espaço no canal. O ministro substituto do Tribunal Superior Eleitoral Carlos Horbach negou os pedidos de suspensão, afirmando que “não se pode caracterizar eventual tratamento anti-isonômico (...) a partir de notícias veiculadas em um único dia e em um único telejornal da programação da emissora”. Não é a primeira vez que o presidencialista aparece em espaço privilegiado nas TVs abertas. Na sexta-feira, antes de receber alta do hospital em São Paulo onde se recuperou da facada, Bolsonaro deu entrevistas exclusivas à Band e à Rede TV. As três aparições colocam de volta no debate o papel das emissoras: podem exibir Bolsonaro sem chamar os demais?

Jogando em campo favorável





Jogando em campo favorável, Bolsonaro aproveitou a entrevista para rebater as críticas que vem sendo alvo desde o início da campanha. “Onde tem um vídeo onde eu ataco negros? Onde tem um áudio meu atacando mulheres?”, questionou o candidato, tomando as rédeas de sua entrevista e omitindo os casos documentados onde ofende [negros, mulheres e homossexuais](#). “Sou acusado de disseminar ódio e quem leva facada sou eu!”, afirmou.

Por duas vezes a conversa foi interrompida para que Bolsonaro pudesse “descansar”, informou o repórter, uma vez que “por recomendação médica ele não deve falar por mais de 10 minutos seguidos”. Nestes momentos um enfermeiro negro da equipe médica que acompanha sua recuperação o examinava. Em entrevista anterior, ao apresentador José Luis Datena, o capitão falou por mais e 45 minutos ininterruptos.

Durante a conversa, Bolsonaro mentiu ao dizer que o [movimento multitudinário #elenão](#) é composto por “artistas que estão mamando há anos na [Lei Rouanet](#)” - os atos foram convocados por grupos de mulheres contrárias a ele, e reuniram milhares de pessoas em várias marchas pelo Brasil, contando com a adesão de alguns artistas. Os comentários do candidato provocaram uma enxurrada de críticas nas redes sociais:



participantes das manifestações indagavam ironicamente quando iriam “receber o cheque”. Horas antes o presidenciável fez uma transmissão ao vivo em sua página do Facebook no qual usou um broxe com o símbolo da campanha Outubro Rosa, de combate ao câncer de mama. Seu filho fez questão de mencionar que era para “mostrar respeito” a todas as mulheres, em uma clara tentativa de amenizar sua rejeição com as eleitoras, que é de 50%.

O tema mais espinhoso tocado foi sobre *fake news*. Acusado pelos adversários de usar a seu favor [uma poderosa máquina de fake news](#) em suas redes sociais e grupos de WhatsApp, ele inverteu o jogo: “É duro combater [fake news], por que a esquerda vai em todos os locais pregando essas fake news contra nós, de que vamos acabar com [Bolsa Família](#)”, respondeu. No passado, Bolsonaro criticou o programa social, mas ele não defende mais a extinção do benefício. Questionado novamente sobre eventuais notícias falsas propagadas por seus seguidores, o capitão tergiversou: “Eu não tenho controle sobre os milhões de pessoas que me seguem. Uma ou outra pessoa acaba extrapolando (...), mas nós não pregamos *fake news*”. Tanto Bolsonaro quanto seus filhos já foram flagrados postando e compartilhando material inverídico nas redes.

Bolsonaro também questionou a investigação envolvendo [Adélio Bispo](#), que se tornou nesta quinta-feira réu com base na lei de segurança nacional por ter atacado o capitão em 6 de setembro. “Este processo está sendo conduzido por um delegado de confiança de [Fernando Pimentel](#) [governador mineiro do PT, Estado onde ocorreu o crime] (...) Isso não parte de forma isolada. Não quero me precipitar, nessa equipe que investiga tem gente isenta e simpática à minha causa”.

Adere a

[Mais informação >](#)

 **ARQUIVADO EM:**

Eleições Brasil 2018 · Fake news · Jair Bolsonaro · Eleições Brasil · Igreja evangélica
· Manipulação informativa · Protestantismo · Brasil · Eleições · Cristianismo · América do Sul

NEWSLETTERS

Receba a newsletter do Brasil



© EDICIONES EL PAÍS, S.L.

[Contato](#) | [Venda de Conteúdos](#) | [Publicidade](#) | [Aviso legal](#) | [Política cookies](#) | [Mapa](#) | [EL PAÍS no KIOSKOyMÁS](#) | [Índice](#) | [RSS](#)



EXPRESSO ([HTTPS://WWW.NEXOJORNAL.COM.BR/EXPRESSO/](https://www.nexojornal.com.br/expresso/))

A parceria de Edir Macedo e Bolsonaro na eleição

Ricardo Chapola, Lilian Venturini e João Paulo Charleaux 06 Out 2018 (atualizado 06/Out 16h56)

Líder da Igreja Universal manifestou apoio ao capitão da reserva e abriu espaço em sua emissora para entrevista exclusiva no dia do debate da Globo

FOTO: DIVULGAÇÃO/FACEBOOK



📷 LÍDER DA UNIVERSAL, O BISPO EDIR MACEDO MANIFESTOU PUBLICAMENTE APOIO À CANDIDATURA DE JAIR BOLSONARO À PRESIDÊNCIA

Por recomendação médica, o candidato do PSL à Presidência da República Jair Bolsonaro não participou do último debate (<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/medicos-proibem-participacao-de-jair-bolsonaro-em-debate/7061404/>) antes do primeiro turno das eleições de 2018, realizado pela Rede Globo nesta quinta-feira (4), a três dias da votação em 7 de outubro.

Mas, no mesmo horário, Bolsonaro apareceu na TV Record, em uma entrevista exclusiva de meia hora concedida à emissora ligada à Igreja Universal do Reino de Deus. A gravação foi ao ar quatro dias depois de o presidente da Record e líder máximo da igreja, o bispo Edir Macedo, ter manifestado publicamente apoio à



09/12/2018
candidatura (<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro,70002526353>) de Bolsonaro nas eleições de 2018.

Vários integrantes da cúpula da Rede Record são pastores ou bispos da Igreja Universal e também são ligados ao PRB (Partido Republicano Brasileiro). O presidente nacional da legenda, Marcos Pereira, foi vice-presidente da emissora entre 2003 e 2009.

Os evangélicos e as eleições

Líder isolado nas pesquisas de intenção de voto, Bolsonaro tem a preferência de metade do eleitorado evangélico do país (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/metade-dos-evangelicos-vota-em-bolsonaro-diz-datafolha.shtml>), segundo o Instituto Datafolha. Os evangélicos são diversos. Integram fiéis de uma série de denominações religiosas.

De acordo os dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), representavam 22,2% da população (<https://www.nexojournal.com.br/grafico/2017/11/06/A-expans%C3%A3o-evang%C3%A9lica-no-Brasil-em-26-anos>) brasileira em 2010.

Existem atualmente diversas denominações evangélicas com origens específicas como as presbiterianas, anglicanas, metodistas, batistas, pentecostais, neopentecostais, congregacionalistas, etc.

Não é apenas a Igreja Universal que está com Bolsonaro. Um dos líderes mais influentes no país, Silas Malafaia, da Assembleia de Deus, também declarou voto no capitão da reserva. Foi Malafaia quem celebrou o casamento de Bolsonaro com sua atual mulher, que é evangélica e ligada à Igreja Batista.

Nesta quinta-feira (4), o pastor participou de uma transmissão ao vivo pelo Facebook (<https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/240260886640651/>) ao lado do presidenciável do PSL e de Claudio Duarte, líder da Igreja Batista. Ambos confirmaram apoio a Bolsonaro nas eleições de 2018.

Bolsonaro tem formação católica e não esconde sua antiga religião em encontros fechados com líderes evangélicos. Em público, diz que é cristão.

Outro líder religioso que já prometeu apoiar Bolsonaro é o presidente do PSC, pastor Everaldo. Ele, que batizou o capitão da reserva nas águas do Rio Jordão, em Israel, disse que vai apoiá-lo em um eventual segundo turno (<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-recebe-apoio-de-lideres-evangelicos,70002527014>). O PSC pertence à coligação do candidato do Podemos, Alvaro Dias.

Nesta quinta-feira (4), a Frente Parlamentar Evangélica (<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bancada-evangelica-oficializa-apoio-a-bolsonaro,70002532347>), composta por 199 dos 513 deputados federais da Câmara, oficializou apoio à candidatura de Bolsonaro. A manifestação ocorreu por meio de uma carta, assinada pelo presidente do colegiado, deputado Hidekazu Takayama (PSC-PR).

Bolsonaro foi o candidato que recebeu o apoio das denominações evangélicas mais influentes no Brasil. Os líderes evangélicos costumam tomar posições em anos eleitorais.

Em 2014, quem atraiu a maior parte do apoio dos líderes (<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,marina-perde-o-apoio-que-teve-de-evangelicos-em-2014,70002474614>) religiosos evangélicos foi Marina Silva, então candidata do PSB à Presidência.

Nas eleições de 2002, a Igreja Universal apoiou a candidatura vitoriosa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ao-apoiar-bolsonaro-edir-macedo-volta-as-origens-antipetistas-e-a-satanizacao-de-lula.shtml>). A igreja também apoiou Dilma Rousseff (PT), a sucessora de Lula, nas eleições de 2010 e 2014.



Bolsonaro foi convidado para o debate da TV Globo, mas por recomendação médica não participou. Alguns partidos entraram na quinta-feira (4) com um pedido para que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) impedisse a veiculação (<https://www.poder360.com.br/eleicoes/pt-entra-com-acao-no-tse-para-impedir-entrevista-de-bolsonaro-a-record/>) da entrevista de Bolsonaro na Record, sob o argumento de a emissora dar tratamento privilegiado ao candidato do PSL. A corte, no entanto, negou a solicitação (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/tse-nega-pedido-para-impedir-entrevista-de-bolsonaro-na-tv-record>).

A lei 9.504/1997 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm) prevê, entre outros pontos, que emissoras de rádio e TV estão proibidas de dar “tratamento privilegiado” a candidatos, partido ou coligação na sua programação normal e no noticiário. A lei dedica mais atenção a emissoras de rádio e TV, de canal aberto, por serem concessões públicas (autorizadas pelo governo federal a exercerem um serviço público) – diferentes de empresas de caráter privado comum, como jornais impressos ou sites.

O ministro substituto do TSE Carlos Horbach negou a solicitação para suspender (<https://www.jota.info/eleicoes-2018/tse-nega-suspender-entrevista-de-bolsonaro-no-mesmo-horario-do-debate-presidencial-04102018>) a entrevista de Bolsonaro por entender que a medida poderia configurar censura prévia. Segundo ele, era necessário uma análise cuidadosa do caso para verificar se, ao longo da campanha, a emissora de fato priorizou mais esse ou aquele candidato.

A lei eleitoral não detalha o que é “tratamento privilegiado” ou “tratamento isonômico”, o que abre brechas para interpretações subjetivas. É facultado às emissoras, por exemplo, decidir se dedica espaço na cobertura diária aos candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de voto. Apenas para debates a lei traz uma regra específica, de convidar candidatos de partidos com representação mínima de cinco deputados na Câmara.

Para o professor de direito eleitoral da PUC-SP Antonio Carlos Mendes, a entrevista à Record não feriu a isonomia, prevalecendo a liberdade jornalística, nos termos da Constituição.

“No caso da matéria jornalística não tem que se falar propriamente em isonomia, mas aquilo que o órgão de imprensa entender como importante para divulgação. Se o veículo transformar um programa jornalístico em instrumento de promoção de candidato, isso é abuso”

Antonio Carlos Mendes

advogado e professor de direito eleitoral da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Já a professora de direito eleitoral Raquel Machado, da UFC (Universidade Federal do Ceará), considera ter havido violação da norma eleitoral. Para ela, a liberdade assegurada aos veículos não pode ser exercida sem critérios claros de igualdade, sob o risco de desequilibrar o debate eleitoral.

“Claro que há liberdade, mas um veículo de comunicação tem papel social. (...) Acho que o ministro do TSE deveria ter suspenso a entrevista até que a emissora dissesse que ao menos tentou marcar com os demais candidatos ou adotou qualquer procedimento de tentativa de igualdade. Claro que suspender a entrevista é grave, mas a questão não era proibir o conteúdo, mas irar o tratamento aos demais”



Raquel Machado

professora de direito eleitoral da UFC (Universidade Federal do Ceará)

Daniel Falcão, coordenador na pós-graduação em Direito Eleitoral do IDP (Instituto Brasiliense de Direito Público), entende que a decisão de manter a entrevista foi correta. Mas para ele houve, sim, quebra da isonomia. No entanto, Falcão pondera que são incomuns casos assim, o que torna a decisão bastante complexa.

“Acho que tem que ocorrer a entrevista [para não configurar censura prévia] e, comprovada a irregularidade, aí sim garantir reparação. Como não vai dar tempo [em razão da proximidade do primeiro turno], que se assegure igual tempo para quem for ao segundo turno. Bolsonaro não foi ao debate da Record [por recomendação médica], então a emissora pode alegar que a entrevista foi uma forma de compensação”

Daniel Falcão

advogado e coordenador na pós-graduação em Direito Eleitoral do IDP (Instituto Brasiliense de Direito Público)

A Record não se manifestou oficialmente sobre a entrevista até a publicação deste texto.

Paralelo com a relação entre Trump e Fox News

O jornal Folha de S.Paulo apontou um paralelo entre a relação de Bolsonaro com a TV Record com o que ocorre hoje nos EUA entre o presidente Donald Trump e a Fox News, de perfil conservador e alinhado à Casa Branca.

O **Nexo** perguntou ao jornalista Rosental Calmon Alves (<https://twitter.com/Rosental>), fundador e diretor do Centro Knight para o Jornalismo nas Américas (<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/>), da Universidade do Texas, sobre esse paralelo.

Rosental diz ver com preocupação a relação próxima entre líderes políticos “e meios de comunicação de massa tradicionais à la Fox”. “Seja para uma Bolsonarolândia, seja para uma Lulalândia”, afirmou.

O remédio, diz o professor, é o fortalecimento do “jornalismo profissional, ético e regido pela disciplina da verificação e pela busca da verdade”. Rosental considera que “por mais imperfeito que seja, o jornalismo honesto, fiscalizador e transparente é e continuará sendo indispensável para a democracia funcionar”.

Em outubro, Christopher R. Browning, professor emérito de história na Universidade da Carolina do Norte, publicou um artigo na New York Review of Books (<https://www.nybooks.com/contributors/christopher-r-browning/>) sobre a relação entre líderes populistas com os meios de comunicação.

“O controle total da imprensa e de outras mídias semelhantes passou a ser desnecessário, uma vez que o fluxo de notícias falsas e manipuladas tornou a verdade irrelevante para moldar a opinião pública”, diz Browning no artigo.

“No governo Trump, essas funções foram privatizadas na figura da Fox News e de Sean Hannity”, que é âncora da emissora. “A Fox publica os ‘fatos alternativos’ com a versão de Trump para os fatos e, em retorno, Trump recebe dos apresentadores e comentaristas a inspiração para seus tuítes e seus pronunciamentos abençoados de fantasia”, escreve Browning.



O historiador diz que “o resultado é a criação de uma ‘bolha de Trump’ para sua base de apoio, que é irreconhecível para espectadores [de outras emissoras como] PBS, CNN e MSNBC e para leitores do The Washington Post and The New York Times.”

VEJA TAMBÉM

EXPRESSO (HTTPS://WWW.NEXOJORNAL.COM.BR/EXPRESSO/) Religião e política: na eleição de 2018 e em outras disputas (https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/09/01/Religi%C3%A3o-e-pol%C3%ADtica-na-elei%C3%A7%C3%A3o-de-2018-e-em-outras-disputas)



FOLHA DE S.PAULO



ELEIÇÕES 2018 ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/PODER/ELEICOES/2018](https://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes/2018))

Entrevista sela aproximação entre Record e Bolsonaro, que quer sua 'Fox News'

Conversa entre grupo do presidenciável e a emissora do bispo Macedo ocorrem desde o ano passado

4.out.2018 às 19h13

Atualizado: 4.out.2018 às 19h32

Igor Gielow

SÃO PAULO A decisão de veicular uma entrevista com Jair Bolsonaro

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2018/10/bolsonaro-saltou-de-30-para-40-dos-votos-entre-os-evangelicos-neopentecostais.shtml>) (PSL) no mesmo horário do debate dos outros

presidenciáveis na TV Globo selou a aproximação do candidato com a Rede Record, controlada pela Igreja Universal do Reino de Deus.

O objetivo de Bolsonaro é ter na Record sua “Fox News”, como dizem seus aliados em referência à emissora noticiosa americana que publica pontos de vista majoritariamente favoráveis ao presidente Donald Trump —largamente espezinhado pela mídia tradicional dos EUA.





Jair Bolsonaro (à esquerda) dá entrevista ao jornalista Eduardo Ribeiro, da Record, em sua casa, no Rio; de pé, o vice-presidente de jornalismo da emissora, Douglas Tavoraro - Divulgação

Para o grupo que controla emissora paulista, além de afinidades eletivas como a proximidade de Bolsonaro de líderes e do ideário evangélicos, há a expectativa de que, eleito presidente, ele mude regras de distribuição de verba publicitária federal.

A Record não declarou apoio a Bolsonaro. O enlace foi sacramentado após o líder da Universal e dono da emissora, o bispo Edir Macedo, ter declarado voto em Bolsonaro, no sábado (29).

O namoro, contudo, é mais antigo. Começou em novembro do ano passado, quando Bolsonaro foi apresentado à direção da Record em um evento do Ressoar, o instituto filantrópico da emissora, no hotel Unique, em São Paulo.

A apresentação foi feita por Fábio Wajngarten, analista de mídia e empresário ligado a Bolsonaro, que também levou o candidato à direção da



RedeTV! e do SBT. O economista Paulo Guedes, guru do presidencialismo, fez o mesmo na Rede Globo.

Poucos dias depois do evento em São Paulo, Bolsonaro passou a atacar a Globo, criticando a concentração de verbas publicitárias do governo federal na emissora. Em 1º de dezembro, disse que iria “cortar pela metade” os recursos destinados à empresa.

A Secretaria de Comunicação do governo federal tem cerca de R\$ 900 milhões anuais para investir em televisão. Hoje, o valor destinado à Globo é pouco inferior aos 40% de participação de mercado que a emissora tem —o chamado “share”.

Ao longo do ano, houve outros contatos entre os grupos, mas a campanha do PSL não conseguiu obter o endosso. Emissários da Record alegaram que seria indevida, do ponto de vista de independência jornalística, a tomada de posição.

Bolsonaro continuou a criticar a Globo, num estilo semelhante ao de Trump, que associa a rede de TV CNN às “fake news” sempre que pode.

Não deixou, contudo, de aceitar ser entrevistado no Jornal Nacional e na GloboNews, onde reiterou as críticas ao uso de verbas públicas na Globo. Inflou dados, contudo, conforme números divulgados pela emissora.

Com o afunilamento da disputa presidencial entre Bolsonaro e Fernando Haddad (PT), Edir Macedo fez sua opção. Após anos próximo do PT, voltou ao antipetismo (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ao-apoiar-bolsonaro-edir-macedo-volta-as-origens-antipetistas-e-a-satanizacao-de-lula.shtml>) de sua origem.

Outros líderes, como Silas Malafaia (Assembleia de Deus), já haviam declarado apoio ao deputado. Nesta quinta (4), a Frente Parlamentar Evangélica endossou a candidatura do PSL.

O anúncio ocorreu no momento em que Bolsonaro recebia em sua casa uma equipe da Record para gravar a entrevista. A ideia de seus consultores de comunicação era a de estabelecer um contraponto claro à Globo, ainda que houvesse o risco de dar a impressão de que o candidato fugiu do debate.



Para tanto, foi apresentado um atestado de seus médicos afirmando que ele não estaria apto a falar longamente e se estressar. Bolsonaro se recupera de duas cirurgias após ter sido esfaqueado num evento de campanha no dia 6 do mês passado.

Douglas Tavolaro, vice-presidente de jornalismo da emissora paulista e braço direito de Edir Macedo, acompanhou pessoalmente a gravação no Rio.

O deputado já havia concedido entrevista a outra emissora de TV, a Bandeirantes, na semana passada (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/nao-aceito-resultado-diferente-da-minha-eleicao-afirma-bolsonaro.shtml>). O entrevistador, José Luiz Datena, foi logo a seguir apontado como apoiador de Bolsonaro —o que ele nega.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/entrevista-de-bolsonaro-na-record-sela-aproximacao-do-candidato-com-a-universal.shtml>



**ANA CLÁUDIA GUIMARÃES**

Editora do blog, Ana Cláudia Guimarães, jornalista, trabalha com Ancelmo Gois desde que ele chegou ao jornal. Ganhou o Prêmio Tim Lopes com a reportagem Mulheres no Tráfico, ao lado do jornalista Eduardo Auler. Repórter em tempo integral

**DANIEL BRUNET**

Pós-graduado em Análise de Políticas Públicas, pelo Instituto de Economia da UFRJ, Daniel Brunet foi finalista do Prêmio Embratel com a série "Crise na saúde", que revelou que 8,6 pessoas morrem, por dia, nas CTIs da rede estadual

**TIAGO ROGERO**

Jornalista, mineiro radicado no Rio, trabalhou em O Estado de S. Paulo e BandNews FM

SEM OPOSITORES

Bolsonaro aparecerá na TV Record na mesma hora do debate da 'TV Globo', do qual não quis participar

POR **ANCELMO GOIS** 04/10/2018 13:10

O candidato Jair Bolsonaro acaba de gravar uma entrevista para a TV Record. Vai ao ar, hoje, no mesmo horário do debate dos candidatos à Presidência na TV Globo.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



O capitão, como se sabe, não vai ao debate alegando "razões de saúde".

Compartilhe Comente

À beira-mar de Cancun, All-Inclusive com 3 piscinas, SPA e kids' club | All-Inclusive | Férias de Janeiro, Carnaval, Dia do Trabalho, Cor...

Zarpo

Recomendado por

A turma da coluna**Blog Emergência**POR **DANIEL BRUNET****Arquivo**

DEZEMBRO 2018

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

PUBLICIDADE

Leia também

O 'Detetives do Prédio Azul' terá novo filme em 2019

POR ANA CLÁUDIA GUIMARÃES
09/12/2018 20:22

Prefeitura do Rio pretende revitalizar o Jardim de Alah

POR ANCELMO GOIS
09/12/2018 13:00

Estabelecimento no Leblon cobra R\$ 5 por um bocadinho de queijo

POR ANCELMO GOIS
09/12/2018 12:00



Redação Pragmatismo
Editor(a)

ELEIÇÕES 2018 19/OCT/2018 ÀS 16:12 [COMENTÁRIOS](#)

Compartilhar

Diretor da TV Record escancara campanha da emissora pró-Bolsonaro

Em campanha por Bolsonaro, TV Record prepara “operação Venezuela” e diretor da emissora divulga “#elesim”. Bispo Edir Macedo já declarou apoio ao candidato de extrema-direita



Não ao preconceito!



Ascensão da extrema-direita na Espanha preocupa as mulheres



Vinícius Segalla, DCM

Depois de [Edir Macedo](#) declarar apoio ao candidato [Jair Bolsonaro](#) em 30 de setembro, a [Record TV](#) e o

ww.pragmatismopolitico.com.br/2018/10/diretor-tv-record-campanha-pro-bolsonaro.html



portal R7 transformaram sua cobertura jornalística em linha auxiliar da campanha do deputado do PSL.

Primeiro, foram duas entrevistas chapa-branca (sem questionamentos) com Bolsonaro – a mais extensa delas durante o **debate de presidenciáveis da TV Globo, a que o candidato do PSL faltou**. Depois, no domingo (14), uma reportagem de 12 minutos e 54 segundos tentando associar o ex-presidente **Lula ao filho do presidente da Guiné Equatorial**. Agora, a emissora prepara, sob clima de segredo, reportagens sobre a **Venezuela**.

A suspeita dos próprios jornalistas da emissora é que seja uma tentativa de ligar a crise do regime de **Maduro** à candidatura **Haddad**. Para a pauta, foram destacadas duas equipes do **Jornal da Record**. Uma se deslocou para **Roraima** e a outra, para a **Colômbia**. A operação é cercada de segredo.

“É uma ação incomum. Duas equipes e ninguém sabe o que estão fazendo por lá”, contou um jornalista, que preferiu não se identificar por medo de represálias. Segundo o profissional, o clima na redação é *“péssimo”*.

“O apoio do Edir [Macedo] ao Bolsonaro pegou todo mundo de surpresa. De lá para cá, ficou claro que a cobertura mudou. A equipe está desmoralizada”.

Saiba mais:

[Bolsonaro pretende descarregar dinheiro público na Record caso seja eleito](#)

[Na Record, Bolsonaro se vende como o “pacificador que irá unir o Brasil”](#)

[Adversários não souberam explorar ausência de Bolsonaro no debate da Globo](#)

[TV Record aparece em áudio envolvendo Temer e Aécio Quem é Edir Macedo e o que significa o Templo de Salomão?](#)

Outros jornalistas ouvidos pelo *DCM* confirmaram a pressão na cobertura e o temor de represálias caso as ordens da chefia não sejam cumpridas. No núcleo de direção do **Grupo Record**, há demonstrações explícitas de apoio a Bolsonaro.



Márcio Santos, diretor de Recursos Humanos, utilizou em seu perfil de Facebook três temas de perfil favoráveis ao candidato do PSL: “PT não”, “ele, sim – melhor Jair se acostumando” e “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. “Não fazem questão de esconder. Com esse tipo de manifestação, quem não se sentiria ameaçado?”, pergunta um profissional.





Leia também:

- Fotógrafo do Estadão registra a imagem do ano
- Religiosos lançam alerta contra a ameaça da barbárie
- Evangélicos são perseguidos por não apoiarem Bolsonaro
- Pastor que chutou imagem de Nossa Senhora pede voto para Bolsonaro
- O ataque a Bolsonaro e a laicidade estatal
- As eleições e a pós-verdade

Acompanhe *Pragmatismo Político* no [Twitter](#) e no [Facebook](#)

Tags

- Edir Macedo
- Eleições 2018
- Jair Bolsonaro
- pastor evangélico
- Record

Recomendados para você



Brasileiros do Mais Médicos desprezam Norte, Nordeste e distritos indígenas

Bolsonaro é desafiado a controlar barraco de correligionários no WhatsApp

Flávio Bolsonaro abandona grupo de WhatsApp sem dar explicações

"Chegou a hora da igreja governar", disse ministra dos Direitos Humanos

Comentários

Comentários Comunidade 1 Entrar ▾

 Recomendar  Tweet  Compartilhar

Ordenar por Mais votados ▾

Participe da discussão...

FAZER LOGIN COM

OU REGISTRE-SE NO DISQUS 

Nome




Rita Cassia Le Sénéchal Cruz • 2 meses atrás

Alma não tem cor!

O boçalnaro já falou que detesta negros, gays, nordestinos e mulheres que não sejam as "belas, recatadas, e do lar" como devem ser as três que ele já teve! Resumindo, vaquinhas de presépio bem retardadas e com pouca escolaridade para não questionar os machos... E esses beócios apoiam alguém que os despreza. Será que eles pensam que estarão a salvo? Será que eles sofrem da Síndrome de Estocolmo?

Vamos parar com essa lenga-lenga de o PT vai transformar o país numa Cuba, Venezuela, etc. Que a nossa bandeira jamais será vermelha e outras sandices. O PT teve os melhores governos do Brasil, segundo especialistas de todo o mundo. Todo o mundo sabe o que está realmente acontecendo aqui! Somente a parte

[ver mais](#)

10  |  • Responder • Compartilhar ▾



OS BASTIDORES DO APOIO DO PORTAL R7 A BOLSONARO

Leandro Demori

13 de Outubro de 2018, 11h22

Revisões 2018



EUA
Ordeiro de Bolsonaro, o deputado sugere criar um 'Conselho' econômico



NO RIO DE JANEIRO
Bolsonaro recebe visita da atriz Regina Duarte, que declara apoio ao candidato



APOIO É CRITICADO POR BOLSONARO
PT tira do ar links com manifestações favoráveis a Venezuela e a Maduro



SEM LICITAÇÃO
Haddad é réu em ação de desapropriação de ciclovia que causou um prejuízo de R\$ 5,2 milhões

Foto: Reprodução

Este texto foi publicado originalmente na newsletter do Intercept Brasil. Assine. É de graça, todos os sábados, na sua caixa de e-mails.

Assine nossa newsletter
Conteúdo exclusivo. Direto na sua caixa de entrada.
Eu topo →

Rede Record, Rede Bandeirantes, Portal R7 e Jovem Pan estão balançando o berço de Bolsonaro. É nelas que Jair vai se fiar a partir do ano que vem – seus donos esperam, claro, que ele seja o novo

intercept.com/2018/10/13/bastidores-universal-edir-macedo-apoio-portal-r7-bolsonaro/

1/4



presidente. Pretendo voltar às TVs e também à decisão da Folha de não chamar Bolsonaro de “extrema-direita” em um post no site na semana que vem, se conseguir levantar mais detalhes. Hoje vou falar só do R7, o portal de notícias do Edir Macedo.

Passei a semana ouvindo pessoas pra poder escrever essa newsletter pra vocês e vou fazer algo que não costumamos fazer no TIB: dar informações de bastidores sem documentos que possamos mostrar publicamente. Eu sei, e vocês sabem, que o acordo entre imprensa e público foi quebrado, e que ninguém mais tem obrigação de acreditar em jornalista só porque... bem, porque é jornalista. Só que foi difícil arrancar informação pra escrever isso, e me comprometi a não publicar e-mails e circulares internas dos veículos. Os jornalistas estão com medo do que está por vir.

O que segue abaixo é um relato de alguém que trabalha no R7. Eu vou deixar que ele conte a história pra vocês. Nos vemos na semana que vem. Até.

“Desde meados de agosto, toda matéria que chega de agência (Reuters, Estado, Folha, EFE, AP...), ou que pretendemos escrever, precisa antes de uma autorização verbal de quem está comandando a redação. A gente chega e pergunta: ‘posso subir matéria tal da agência tal?’

Três semanas antes de começar o primeiro turno a gente foi ‘liberado’ para subir conteúdos dos candidatos, contanto que não fosse negativo ao Alckmin.

Após o Edir Macedo ver que o Alckmin não decolaria e declarar via Facebook que apoiaria Bolsonaro, a redação deu uma guinada. Passamos a publicar exclusivamente coisas positivas sobre o candidato do PSL e coisas mornas sobre Haddad, Ciro e Alckmin.

Passado o primeiro turno, começou o jogo sujo. Nada de pauta negativa ao Bolsonaro, a não ser que seja um assunto de grande visibilidade. A gente pode subir pautas positivas do Haddad, mas geralmente elas não são chamadas na capa nem nas redes sociais. Ou seja: ninguém vê.



*E agora começaram a aparecer encomendas. O primeiro alvo foi **Ciro Gomes**. Um excelente repórter foi obrigado a escrever coisas ridiculamente negativas e velhas sobre o ex-candidato do PDT, acredito eu que para tentar denegri-lo caso ele decidisse apoiar o Haddad firmemente.*

Houve brigas na Redação por que, teoricamente, deveríamos assinar essas matérias. Mas ninguém aceita expor seu nome a esse trabalho sujo. Pode notar que a maioria delas não tem assinatura.

O clima ficou pesado, todos estão decepcionados de fazer esse jornalismo marrom. Um dos melhores e mais resilientes repórteres de lá agora bate boca diariamente com a chefia.

A gente se sente refém das demandas do alto comando. Recebemos ordens pra fazer um antisserviço à população e nem sequer sabemos quem deu essas ordens lá em cima. Considerando a boa audiência do portal, especialmente entre as classes C e D, dá um aperto no coração saber que a gente pode influenciar negativamente estas eleições.”

Foto em destaque: Capa do portal R7 no dia 13 de outubro de 2018, 11h09 da manhã.

CONTEÚDO RELACIONADO



Leia a cartilha do Grupo Globo para domesticar seus jornalistas nas redes sociais



O compromisso do TSE contra fake news é a maior fake news dessa eleição



Rede Havan escancara o voto de cabresto ao vivo no Facebook





Como Facebook, Twitter e Google lucram quando você sente raiva





Blog do Noblat ✓

@BlogdoNoblat

Seguir



A jornalista Luciana Barcelos, chefe de reportagem do Jornal da Record, pediu demissão.

10:14 - 18 de out de 2018

1.213 Retweets 3.348 Curtidas



175

1,2 mi

3,3 mil



Monica VIVABrasil @MonicaVivaBR · 18 de out

Em resposta a @BlogdoNoblat

Esse pedido de demissão na Record deve estar ligada à denúncia que estão obrigando redatores e repórteres a fazer matéria sob encomenda pro Bolsonaro além de omitir as negativas dele, enquanto atacam PT pelo outro lado.

6

34

335



Marco A Belotto @marco_belotto · 18 de out

Alguém tem de equilibrar o jogo. A Globo com Haddad e a Record com Bolsonaro. Nada mais justo.

12

1

26



Guto Cristino @gutocristino · 19 de out

Aguardando as matérias da Globo elogiando Haddad como a Record faz com Bolsonaro pra "equilibrar".

1

104



Antonio C L Segal @sanzionovisk · 21 de out

Poisé... Poderiam começar falando das denúncias feitas pela Folha, que não fizeram.

Equilibrado pra caraleo...

1

1

1



Guto Cristino @gutocristino · 21 de out

Impressionante o fato de a reportagem da Folha ter sido solenemente ignorada por todo o resto da imprensa brasileira. Acho que ja estão com medo do autoritarismo dele gerar retaliação/censura para os meios de comunicação no ano q vem.

1

1

4

tter.com/BlogdoNoblat/status/1052971216385003520

1/1





REDE RECORD 20 de out 2018 17:10

Sindicato denuncia pressões abusivas sobre os jornalistas da Rede Record

Emissora assedia profissionais para privilegiar candidatura de Bolsonaro

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSP) recebeu denúncias de vários jornalistas da Rede Record – televisão, rádio e portal de notícias R7 – de que estão sofrendo pressão permanente da direção da emissora para que o noticiário beneficie o candidato à Presidência Jair Bolsonaro (PSL) e prejudique o candidato Fernando Haddad (PT). A entidade torna público, como exige seu dever de representação da categoria, o inconformismo desses profissionais com as pressões inaceitáveis e descabidas em uma empresa de comunicação.

A pressão interna para favorecimento do candidato do PSL tem origem no anúncio feito em 29 de setembro passado, pelo bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, proprietário da emissora, de que passava a apoiar Bolsonaro à Presidência. A partir daí, o noticiário começou a dar uma guinada, ainda antes do primeiro turno eleitoral. Um momento importante foi a entrevista com Jair Bolsonaro levada ao ar em 4 de outubro, no mesmo momento em que sete outros candidatos à Presidência realizavam um debate na TV Globo, com a ausência do líder nas pesquisas.

Outras expressões dessa virada são decisões de não colocar em rede reportagens relevantes – exibidas em afiliadas – barradas na grade de noticiário nacional da emissora, por avaliações de que poderiam prejudicar Bolsonaro ou ajudar Haddad. O portal R7 também passou a ser dirigido a favor do candidato do PSL de forma explícita: por vários dias seguidos, os destaques da rubrica “Eleições 2018” na home se dividiam entre reportagens favoráveis a Bolsonaro e reportagens negativas a Haddad.

As pressões internas pela distorção do noticiário tomaram a forma de assédio a diversos jornalistas. A tensão na redação tornou-se insuportável para alguns profissionais. O fato já foi divulgado por sites jornalísticos.

Concessão pública



Nesta situação, deve-se lembrar em primeiro lugar que um canal aberto de televisão é uma concessão pública outorgada pelo governo federal, o que se subordina às disposições do artigo 5º da Constituição brasileira, inciso XIV, que assegura a toda a população o acesso à informação. No contexto de uma eleição, e no âmbito do jornalismo, isso significa o direito da sociedade a receber uma informação precisa, bem apurada, equilibrada, que contribua para qualificar a compreensão das propostas em jogo e dos compromissos e interesses envolvidos em cada candidatura. Em outras palavras, o cidadão deve ter acesso a uma cobertura eleitoral que valorize o bom jornalismo, reportando os fatos de forma correta, independentemente do candidato envolvido. Isso vale mesmo se o veículo tiver posicionamento político explícito, a favor de quaisquer dos candidatos, o que não deveria interferir em sua função jornalística.

Para balizar a atuação dos profissionais, existe o ferramental próprio da profissão, que inclui o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, no qual o jornalista é orientado a “divulgar os fatos e informações de interesse público” e a não se “submeter a diretrizes contrárias à precisa apuração dos acontecimentos e à correta divulgação da informação”.

É preciso considerar que a Rede Record é uma empresa privada, para a qual a legislação prevê o “poder diretivo” do empregador sobre os funcionários. Isso funciona para o conjunto das relações de trabalho, mas o jornalismo está entre as profissões que exigem relativa autonomia por sua própria natureza (como acontece, por exemplo, com os professores). O compromisso do profissional com o “acesso à informação”, cláusula pétrea da Constituição, deve ser preponderante quando existe um conflito.

O Sindicato dos Jornalistas atua para garantir as prerrogativas profissionais nas relações de trabalho, e busca inserir nas Convenções Coletivas uma “cláusula de consciência”, que diz, resumidamente, que, em “respeito à ética jornalística, à consciência do profissional e à liberdade de expressão e de imprensa”, o jornalista tem o direito de “recusar a realização de reportagens que firam o Código de Ética, violem sua consciência e contrariem a sua apuração dos fatos”. Pela cláusula, o profissional poderia ainda se opor ao uso de material produzido por ele em reportagem coletiva (inclusive para preservar sua relação com fontes) e recusar a associação de seu nome ou imagem a trabalho jornalístico com o qual não queira se associar. As empresas de rádio e televisão recusam-se a aceitar esta cláusula essencialmente democrática, deixando o terreno livre para exercer sobre os jornalistas pressões abusivas, decorrentes de interesses privados que contrariam o direito público à informação.

Repúdio

Em defesa do direito à informação correta e equilibrada na cobertura das eleições, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo repudia as pressões feitas pela direção da Record e exige o respeito à autonomia de apuração e edição dos jornalistas da empresa. Em função da situação, adota ainda as seguintes providências:

a) respeitando a autonomia da Comissão de Ética do SJSP, reforça o pedido para que a direção da Record endosse o “Protocolo Ético para o Segundo Turno das Eleições 2018”, enviado pela



Comissão de Ética para a chefia do jornalismo de todas as empresas de comunicação do Estado;

b) solicita uma reunião imediata com a empresa para expressar diretamente sua posição e reivindicar garantias de que as pressões sobre os jornalistas serão interrompidas o quanto antes;

c) insiste desde já com as empresas de rádio e televisão do Estado para que, nas negociações da campanha salarial deste ano (data-base em 1º de dezembro), seja incluída a cláusula de consciência, integrante da pauta de reivindicações;

d) decide inserir as denúncias relativas à Rede Record no dossiê que prepara para entregar ao Ministério Público dos Direitos Humanos sobre a violação de garantias profissionais dos jornalistas no atual período eleitoral; e

e) coloca-se à disposição de todos os jornalistas da emissora para fazer debates, reuniões e adotar todas as medidas necessárias para garantir o respeito à autonomia profissional a que todos os jornalistas, e cada um, têm direito.

São Paulo, 19 de outubro de 2018

Direção - Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo



Anúncios bloqueados

Para continuar assistindo esse vídeo, por favor desabilite seu bloqueador de anúncios e recarregue a página.

RECARREGAR

Domingo Espetacular mostra o real estado de saúde de Jair Bolsonaro

DOMINGO ESPETACULAR

21/10/2018 - 21h41

A- A+

184.8k
COMPARTILHAMENTOS

Em reportagem exclusiva, a equipe do Domingo Espetacular exhibe imagens inéditas do exame médico mais recente realizado na casa do candidato à Presidência da República nesta semana. Para assistir ao conteúdo na íntegra acesse PlayPlus.com

Tags: record; domingo espetacular; jair bolsonaro; bolsonaro; bolsonaro saúde; saúde jair bolsonaro



RECOMENDADAS PARA VOCÊ

Powered by



PlayPlus | Os melhores conteúdos para...
PlayPlus | Vídeos, rádios, podcasts para você curtir como quiser!



R7 - Últimas notícias, vídeos, esportes...
R7.com



Homem pega namorada com amante na cama...
Notícias



Sertanejo diz que Evandro é o culpado pela...
RecordTV

Notícias

- Bahia
- Brasil
- Carros
- Cidades
- Distrito Federal
- Economia
- Educação
- Hora 7
- Internacional
- Minas Gerais
- Previsão do Tempo
- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Saúde
- Tecnologia e Ciência
- Trânsito

Diversão

- Cinema
- Estrelando
- Frases e Mensagens
- Humor
- Jovem
- Música
- Pop
- TV e Entretenimento
- Viagens
- Vagalume
- Meu Estilo
- Beleza
- Bichos
- Casa e Família
- Dietas
- Moda
- Receitas

Esportes

- Automobilismo
- Especiais
- e-Games
- Esportes Olímpicos
- Fora de Jogo
- Futebol
- Mais Esportes
- Vídeos
- Love School
- Universal
- R7 VC

Serviços

- R7 Trilhas Sonoras

Jornais

- A8 Sergipe
- Folha Vitória
- Jornal Correio do Povo
- TNH1
- Rádios
- Rádio Sociedade
- Grupo Record
- Banco Renner
- Record
- Entretenimento
- Rede Família
- Instituto Ressoar

Record Internacional

- Record TV Network
- Universal.org
- Univer
- Rede Aleluia
- Record TV
- Record News





RecordTV repudia ataques políticos contra a emissora e o R7

Declarações caluniosas de Haddad atingem funcionários e colaboradores do jornalismo, cujo único propósito é atestar a veracidade dos fatos

BRASIL

Do Grupo Record

© 25/10/2018 - 18h09 (Atualizado em 25/10/2018 - 18h08)

A- A+

37.3k
COMPARTILHAMENTOS

Divulgação

A RecordTV repudia de forma veemente as declarações caluniosas, falsas e preconceituosas do candidato Fernando Haddad contra a emissora nas últimas semanas. Essas ofensas atingem diretamente todos os funcionários e colaboradores do jornalismo que se empenham em coletar informações com um único propósito: atestar a veracidade dos fatos de maneira clara e isenta para que o telespectador tenha a liberdade de tirar suas próprias conclusões.

Com mais de 30 anos de tradição e credibilidade na cobertura de eleições no Brasil, a RecordTV procura sempre apresentar suas reportagens jornalísticas de forma equilibrada, mesmo com as críticas infundadas e ofensivas de qualquer candidato. A prova disto são as 11 horas de notícias diárias ao vivo, mais de 800 reportagens por dia produzidas por 2.000 jornalistas espalhados pelo país. Um trabalho de credibilidade em que todos os profissionais priorizam, ao máximo, se afastar de tudo aquilo que possa pôr em dúvida a sua isenção aos fatos.

A emissora também denuncia a estratégia de alguns veículos de comunicação que claramente apoiam Fernando Haddad e de blogs ligados ao candidato

mais lidas

NOTÍCIAS

Como funcionam os microchips implantados sob a pele

Nasa fala sobre 1º ruído de Marte: 'De outro mundo'

Mulheres acusam médium de abuso sexual

Governo quer fim do abono salarial e revisão do mínimo

Governador e ministro minimizam mortes de reféns em assalto no CE

Menino com autismo morre ao ser contido fisicamente

Associação diz não ter como impedir greve de caminhoneiros



que usam estas mesmas falsas acusações para atacarem a RecordTV, o portal **R7.com** e as empresas do grupo. A ação orquestrada ainda usa de estratégia criminosa de reproduzir estes textos e declarações levianas em panfletos ilegais e apócrifos atacando nosso jornalismo e os profissionais que aqui trabalham com objetivos escusos de tumultuar a eleição.

O principal acionista, Edir Macedo, ainda no primeiro turno, informou sua opinião pessoal em sua rede social particular. Um direito individual garantido pela Constituição e já exercido por ele em eleições anteriores. A decisão em nada influencia as posições da emissora, que tem um jornalismo premiado internacionalmente e reconhecido pelo público e anunciantes.

Também esclarecemos que a entrevista realizada pela emissora no último dia 4 de outubro com o candidato Jair Bolsonaro fez parte de uma estratégia do mercado de televisão que visa transmitir ao telespectador informações em primeira mão com agilidade. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) rejeitou liminarmente a proibição da gravação exibida no horário do Jornal da Record. Em despacho negando o pedido do PT, Carlos Horbach, ministro do TSE, considerou que o trabalho era uma ação jornalística que não feria os princípios legais da democracia. "Impedir, por meio de decisão judicial, que uma emissora de televisão veicule toda e qualquer entrevista do candidato Jair Bolsonaro antes do primeiro turno das eleições, por quaisquer dos meios de comunicação (televisão aberta, televisão fechada, rádio e internet), seria manifesto ato de censura prévia, contrária à liberdade de imprensa, pressuposto fulcral do regime democrático", decidiu o ministro.

O Ministério Público Eleitoral também deu parecer contrário ao processo contra a entrevista porque considerou que, "para candidatos que se encontram em situações distintas, a ação está prevista na própria lei eleitoral".

Vale ressaltar que a RecordTV foi a primeira emissora de TV aberta a realizar sabatinas com os candidatos à Presidência da República, com tempos iguais para todos.

Uma pesquisa simples no portal **R7.com** revela de imediato artigos e reportagens que atestam nossa independência ao tratar cada um dos candidatos de forma equilibrada e questionam todos sobre declarações, opiniões e programas de governo.

Por isso, não aceitamos os ataques covardes à nossa conduta pautada numa só direção: jornalismo imparcial a serviço dos brasileiros.

Em nome da democracia, da liberdade de expressão e da defesa veemente dos direitos constitucionais previstos para todos, a RecordTV vai seguir firme no sentido de oferecer ao público um jornalismo isento.

São Paulo, 25 de outubro de 2018.



GRUPO RECORD

RECOMENDADAS PARA VOCÊ

Powered by



PlayPlus | Os melhores conteúdos para...
PlayPlus | Vídeos, rádios, podcasts para você curtir como quiser!



Suposto viajante do tempo é identificado em...
Notícias



Defunto é retirado do caixão e levado...
Hora 7



Thaís Fersoza chora pelos filhos e desabafa: "o...
Meu Estilo



PROCURAÇÃO

Pelo presente instrumento particular de mandato, da **COLIGAÇÃO PARA A CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA “O POVO FELIZ DE NOVO”**, composta pelo **Partido dos Trabalhadores - PT**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 00.676.262/0001-70, com sede no Setor Comercial Sul – Quadra 02 Bloco C nº 256, Edifício Toufic, 1º andar, CEP 70302-000 – Brasília/DF, **Partido Comunista do Brasil – Pc do B**, inscrito no CNPJ sob nº 54.956.495/0001-56, com sede na sala 1.224, do Edifício Office Tower, localizado no bloco F, da Quadra 2, do SHN, Asa Norete, Brasília/DF e **Partido Republicano da Ordem Social - PROS**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 12.952.205/0001-56, com sede no SHIS QL 26 Conj. 01, Casa 19, Lago Sul, Brasília-DF, **por meio da representante da Coligação, GLEISI HELENA HOFFMANN**, brasileira, casada, Senadora da República (PT/PR), RG nº 3996866-5 SSP/PR, CPF sob nº 676.770.619-15, endereço funcional na Esplanada dos Ministérios, Praça dos Três Poderes, Senado Federal, Ala Teotônio Vilela, gabinete 04, CEP 70.165-900, Brasília/DF, nomeia e constitui seus procuradores os advogados **EUGÊNIO JOSÉ GUILHERME DE ARAGÃO**, inscrito na OAB/DF sob o nº 4.935, **ANGELO LONGO FERRARO**, inscrito na OAB/SP nº 261.268 e OAB/DF nº 37.922, **FERNANDO ANTONIO DOS SANTOS FILHO**, OAB/MG nº 116.302 e OAB/DF 37.934, **RACHEL LUZARDO DE ARAGÃO**, OAB/MG nº 139.937 e OAB/DF 56.668, **MARCELO WINCH SCHMIDT**, OAB/DF nº 53.599 OAB/RS n.º 108.509A e **MIGUEL FILIPI PIMENTEL NOVAES**, OAB/DF nº 57.469; todos com e endereço profissional na SGA/Norte-601, Lote H, Edifício ION, Salas 2059 a 2064, CEP 70.830-018, Brasília/DF, outorgando-lhes amplos poderes, inerentes ao bom e fiel cumprimento deste mandato, para o fim de **representar a Coligação “O Povo Feliz de Novo” junto ao Tribunal Superior Eleitoral – TSE, no que diz respeito aos assuntos de seu interesse que possuam relação, direta ou indireta, com a Eleição Presidencial de 2018**, podendo, ainda, substabelecer com ou sem reserva de iguais poderes, agindo em conjunto ou separadamente e, enfim, a prática de todos e quaisquer outros atos necessários à proteção dos interesses da Outorgante.

Brasília/DF, 21 de agosto de 2018.


GLEISI HELENA HOFFMANN
Coligação “O Povo Feliz de Novo”

